ESCOLA BRASILEIRA
OU
INSTRUCÇÃO UTIL
A'
TODAS AS CLASSES
EXTRAHIDA
DA SAGRADA ESCRIPTURA
PARA USO DA MOCIDADE.

POR

JOSE' DA SILVA LISBOA, VISCONDE DE CAYRU', SENADOR DO IMPERIO, MEMBRO DA SOCIEDADE PHILOSOPHICA DE PHILADELPHIA. ETC.

Os que accendem huma luzerna, não a mettem debaixo do alqueire, mas a poem sobre o candieiro, a fim de que luza á todos que estão na Casa. — S. Math. V. 5.

VOL. II.

RIO DE JANEIRO,

NA IMPERIAL TYPOGRAPHIA DE PEDRO PLANCHER-SEIGNOT, RUA DO OUVIDOR N. 95.

1827.

Appendice

A'

PARTE I.

I.

MONARCHA PIO, E INSTRUIDOR DO POVO.

A necessidade de Religião e Instrucção para a estabilidade dos Imperios, riqueza, e gloria dos Imperantes, he assim especialmente consignada na Sagrada Escriptura.

Asá, Rei de Judá e de Israel, cahio doente de huma vehementissima dôr nos pés, e nem em sua enfermidade elle recorreo ao Senhor, mas antes poz a sua cònfiança na *Sciencia dos Medicos*, e morreo.

Em seu lugar reinou seu filho *Josaphat*, e prevaleceo contra Israel. O Senhor foi com *Josaphat*; porque andou pelos primeiros caminhos de *David* seu pai, e não poz a sua confiança nos idolos, mas sim no Deos de seu pai, e porque caminhou nos seus mandamentos.

E o Senhor firmou o seu Reino na sua mão, e todos os de Judá fizerão seus presentss á *Josaphat* : Elle adquirio infinitas riquezas, e muita gloria.

E no terceiro anno do seu reinado enviou dos *primeiros Senhores da sua Corte para ensinarem nas Cidades de Judá : e elles instruião o povo em Judá, levando comsigo o Livro da Lei do Senhor*, e hião por todas as Cidades de Judá e *doutrinavão o povo*. . .

Deste modo se espalhou o terror do Senhor por todos os Reinos da terra, que confinavão com o de Judá, e não se atrevião a tomar armas contra *Josaphat*.

Cresceo pois *Josaphat*, e se engrandeceo até o maior ponto de grandeza ; — edificou Fortalezas, e Cidades muradas ; — e emprehendeo muitas obras ; — tinha tambem gente de guerra e homens mui valentes em Jerusalem. — *Paralipomenos Liv. II. Cap. XVI.* 17. e *Cap. XVII.*

II.

THEOCRACIA TRIUMPHANTE. (*)

No primeiro anno de *Cyro* Rei dos Persas,

(*) *Theocracia* he o Governo de Deos.

para se cumprir a palavra do Senhor, pronunciada por boca de Jeremias, suscitou o Senhor o espirito de Cyro, Rei dos Persas: e este fez publicar em todo o seu Reino até por escrito esta ordem, dizendo:

Eis-aqui o que diz Cyro, Rei dos Persas: o Senhor Deos do Ceo me deo todos os Reinos da terra, e Elle mesmo me mandou, que lhe edificasse hum Templo em Jerusalem, que he na Judea.

Qual he d'entre vós de todo o seu Povo, o seu Deos seja com elle: Vá para Judea, e edifique a Casa do Senhor Deos d'Israel.

O Rei Cyro entregou os Vasos do Templo que Nabucodonosor tinha levado de Jerusalem.

Porém no reinado de Dario, os inimigos dos Israelitas obstarão á reedificação do Templo, e fizerão accusação ao Rei, de que esse Povo era rebelde a todos os Reis: Mas os Chefes dos Israelitas fizerão a sua representação ao Rei, dizendo: Nós servos de Deos do Ceo, e da Terra, reedificamos hum Templo que ha muitos annos tinha sido fundado por hum grande Rei de Israel.

Mas depois que nossos pais provocarão a ira do Deos do Ceo, elle os entregou nas mãos de Nabucodonosor Rei de Babylonia na Caldéa, o qual destruio tambem esta Casa, e transportou o seu povo para Babylonia.

No primeiro anno porém de Cyro, Rei dos Persas este sahio com hum Edicto para que esta Casa de Deos se edificasse, e nella se repozessem os seus Vasos de ouro e prata.

Agora pois, se parece bem ao Rei, mande que *se examine* na Real Bibliotheca, se he verdade que o Rei Cyro assim ordenou.

Então o Rei Dario assim o mandou; e examinarão na Bibliotheca os Livros que estavão depositados em Babylonia, achou-se em Hebátam, que he hum Castello da Provincia de Média, hum Livro em que estava a memoria do Edicto de Cyro em seu inteiro theor.

Dario logo confirmou esse Edicto, com outro seu, cuja conclusão era:

O Deos que estabeleceo o seu Nome naquelle lugar, dissipe todos os Reinos, e o Povo, que extender a sua mão para o contradizer.

No Reino de Artaxerxes Rei dos Persas, *Esdras* veio á Babylonia. Elle era Doutor muito habil na Lei de Moysés. O Rei conforme a mão do Senhor seu Deos, que era como elle, lhe concedeo tudo o que pedio.

Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do Senhor, e para cumprir e *ensinar em Israel* os seus preceitos, e as suas ordenanças.

Esta he a copia da Carta que o Rei Arta-

xerxes deo á Esdras Sacerdote Doutor instruido nas palavras e nos preceitos do Senhor.

« Artaxerxes, Rei dos Reis a Esdras Sacerdote, Doutor eruditissimo na Lei de Deos do Ceo, saude:

« Tenho decretado, que és enviado para levares a prata e o ouro, que o Rei e seus Conselheiros offerecerão espontaneamente ao Deos de Israel, cujo Tabernaculo está em Jerusalem. »

« Ordeno á todos os Thesoureiros do Erario Publico, que estão além do Rio, que tudo o que vos pedir Esdras Sacerdote, Doutor da Lei de Deos do Ceo, lho deis sem demora. »

« Tudo o que pertence ao rito de Deos do Ceo, se dê pontualmente na Casa de Deos: para que não succeda irar-se contra o Reino do Rei, e de seus filhos. »

« E tu Esdras, segundo a sabedoria que recebeste do teu Deos, estabelece Juizes e Presidentes, que julguem todo o Povo, que está além do Rio, isto he, todos aquelles que conhecem a Lei do teu Deos, *e ensina tambem com liberdade aos que a ignorão.* » — *Esdras Liv. I. até Cap. VII. 25.*

III.

UNIVERSAL CONHECIMENTO DE DEOS.

« Eis-ahi viráõ dias, (diz o Senhor) e consummarei sobre a casa de Israel, e sobre a casa de Judá, hum *Testamento Novo.* »

« Não como o Testamento que Eu fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para os tirar da Terra do Egypto; por quanto *elles não perseverarão no meu Testamento*, e por isso Eu tambem os desprezei. »

« Porque este será o testamento, que ordenarei á Casa de Israel; depois daquelles dias (diz o Senhor) imprimindo a minha Lei nas suas entranhas, *Eu a escreverei nos seus corações*; e Eu lhes serei o seu Deos, e elles me serão o meu Povo. »

« E cada hum não ensinará dahi em diante á seu proximo, nem á seu irmão — *Conhece ao Senhor* —; porque todos me conheceráõ desd'o mais pequeno delles até o maior: diz o Senhor » — *Jeremias XXXI.* 30. — *S. Paulo aos Hebreos. XIII.* 8.

IV.

EXEMPLAR PIEDADE DE REIS DE ISRAEL.

Dizia David: Louvarei o Senhor por me ter dado intelligencia:

Tinha sempre ao Senhor diante de mim, porque elle está á minha mão direita, para que não seja commovido. — *Psalm. XV.* 7. seg.

Eu cri, por isso fallei.

Que darei em retribuição ao Senhor por todos os beneficios, que me tem feito?

Tomarei o Calis da Salvação, e invocarei o Nome do Senhor.

Darei cumprimento aos votos que fiz ao Senhor, e diante de todo o seu povo.

Por isso eu te sacrificarei huma hostia de louvor, e invocarei o Nome do Senhor.

O Senhor he a minha fortaleza, e a minha salvação, e a minha gloria.

A dextra do Senhor fez brilhar o seu poder: a dextra do Senhor me exaltou. — *Psalm. CXVI.* e *CXVII.*

O Senhor he a minha luz, e a minha salvação; a quem temerei? Elle he o protector da minha vida; de quem trepidarei? — *Psalm. XXVII.*

Aquelle que permanece debaixo da assistencia do Altissimo, descançará seguro debaixo da protecção do Deos do Ceo.

Elle dirá ao Senhor: Tu és o meu defensor, e o meu refugio: Elle he o meu Deos, e eu esperarei nelle.

A sua verdade te cercará como hum escudo.

O mal não te chegará á ti, e o flagello não se aproximará á tua tenda.

Porque tu disseste: Senhor, Tu és a minha esperança, e porque escolheste por teu refugio ao Altissimo. — *Psalm. XL.*

Os que amão a tua Lei, gozão de muita paz, e não ha para elles escandalo. — *Psalm. CXVIII.* 163.

Senhor, Tu abrirás os meus labios, e a minha boca annunciará os teus louvores.

E ensinarei aos iniquos os teus caminhos, e os impios se converteráõ á Ti. — *Psalm. L.*

Josias tinha oito annos, quando começou a reinar; e reinou trinta e hum annos em Jerusalem.

E fez o que era recto na presença do Senhor, e andou nos caminhos de David seu pai: não declinou nem para a direita, nem para a esquerda.

Desd'o anno oitavo de seu reinado, sendo ainda muito moço, começou a buscar o Deos

de David seu pai: e no duodecimo anno depois que começara a reinar, purificou a Judá, e Jerusalem dos Altos, e dos Bosques, e das estatuas de fundição e esculptura.

No anno decimo oitavo, depois de já purificada a terra, e o Templo do Senhor, mandou a Safan filho de Eselias, e a Mausias Governador da Cidade, e a Joba seu *Chronista Mór*, que reparassem a Casa do Senhor seu Deos.

Elles fizerão tudo fielmente.

Quando porém se transportava o dinheiro, que se tinha levado ao Templo, o Pontifice Helcias achou hum LIVRO DA LEI DO SENHOR, dado pelas mãos de Moysés.

E elle disse ao Secretario Safan: Eu achei o Livro da Lei na Casa do Senhor; e entregou-lho.

Safan levou o Livro ao Rei, e deo-lhe conta, dizendo: Tudo o que mandaste á teus servos, executou-se fielmente.

O Pontifice Helcias me entregou este Livro; e como elle o lê-se diante do Rei, e este ouvisse as palavras da Lei, ordenou á Helcias, e ao Secretario Safan, dizendo:

Ide, rogai ao Senhor por mim, e pelas reliquias de Israel e de Judá ácerca de todas as palavras deste Livro que se achou; porque está a ponto de cahir sobre nós a grande ira do Se-

nhor; porque nossos pais não guardarão as palavras do Senhor, cumprindo tudo o que está escrito neste Livro.

O Rei depois de convocados todos os anciãos de Judá e de Jerusalem, subio á Casa do Senhor, e juntamente com elles todos os homens de Judá, e os Cidadãos de Jerusalem, os Sacerdotes e os Levitas, e todo o Povo, *desd'o mais pequeno até o maior.* E ouvindo elles na Casa do Senhor *leo o Rei todas os palavras do Livro.*

E posto em pé no Tribunal, fez concerto com o Senhor, que caminharia após Elle, e que guardaria os seus preceitos, e as Ordenanças, e as suas cerimonias, de todo o seu coração, e de toda a sua alma, que cumpriria tudo que estava escrito naquelle Livro que acabava de lêr.

E fez prestar juramento sobre isto á todos os que se tinha achado em Jerusalem; e os moradores de Jerusalem o cumprirão conforme o pacto do Senhor Deos de seus pais.

Tirou pois *Josias* todas as abominações de todas as terras dos filhos de Israel: e obrigou á todos que estavão em Israel a servir ao Senhor seu Deos. E em quanto elle viveo, não se separarão do Senhor Deos de seus pais. — *Peralipomenos Liv. II, Cap. XXXIV.*

V.

CHRISTO PROPHETISADO.

Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te ouvi no tempo favoravel, e te constitui por alliança do Povo, para reparares a terra, e possuires as heranças dissipadas.

Para dizeres aos que estão em cadeias, — Sahi: e aos que estão em trévas, — Vede a claridade.

Não padeceráõ fome, nem terão sede, e não os molestará a calma, nem o sol: porque o que delles tem compaixão, os governará, e os levará a beber das fontes das agoas.

E reduzirei á caminho todos os meus montes, e as minhas veredas serão alteadas.

Levantarei para as Gentes a minha mão, e arvorarei para os Povos o meu estandarte. E terão a teus filhos nos braços, e as tuas filhas levaráõ sobre os hombros. — *Isaias XLIX.* 7. seg.

Quem suscitou do Oriente o Justo, e o chamou para que o seguissem? Elle humilhará as Nações na sua presença, e o fará superior aos Reis. Quem obrou e fez estas cousas, chamando as gerações desde o principio?

Cada hum auxiliará a seu proximo, e dirá á seu irmão — esforça-te.

Porém tu Israel, servo meu, tu Jacob a quem Eu escolhi, tu linhagem de Abraham, meu amigo:

Não temais, porque Eu sou comtigo: não te desencaminhes, porque Eu sou o teu Deos: Eu te confortei, e te auxiliei, e a dextra do meu Justo te tomou. — *Isaias XLI.*

HUM PEQUENINO se acha nascido para nós, e hum filho nos foi dado á nós, e foi posto o Principado sobre o seu hombro; e o nome com que se appellide, será — Admiravel, Conselheiro, Deos Forte, Pai do futuro seculo, Principe da Paz.

O seu imperio se extenderá cada vez mais, e a paz não terá fim. — *Isaias IX. 6. 7.*

E tu BELEM Efrata, tu és pequenina entre milhares de Judá: mas de ti he que hade sair aquelle, que hade reinar em Israel, e cuja geração he desd'o principio, desd'os dias da eternidade.

E acontecerá isto: No ultimo dos dias o monte da Casa do Senhor será preparado no alto dos montes, e se elevará sobre outeiros: e os Povos concorreráõ á elle.

E as Nações em turmas se darão pressa para lá chegarem, e dirão: vinde, subamos ao monte do Senhor, e á Casa de Deos de Jacob;

e elle nos ensinará os seus caminhos; e nós andaremos pelas suas veredas; porque a Lei sahirá de Sião, e a Palavra do Senhor, de Jerusalem.

E elle excitará o seu juizo sobre muitos povos, e castigará poderosas Nações até os lugares mais remotos: e elles converteráõ as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em enchadas: hum Povo não tirará mais a espada contra outro Povo; e elles *não aprenderáõ mais a pelejar*. (*)

E cada hum estará assentado debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os intimide: porque assim nos disse pela sua boca o Senhor dos Exercitos. — *Micheas V*. 2. *IV*. 1. seg.

(*) Quanto o Genero Humano está distante dessa feliz épocha: pois ainda tanto se esmera em fazer armas, e inventar meios de destruir, e *aprender a pelejar*, sendo tão louvada a *Sciencia da Guerra*, porfiando-se em resolver o Problema — Achar a INCOGNITA *de matar o maior numero de homens dado no menor tempo possivel!* Porém já se reconhece em as Nações civilisadas mais humano *Direito das Gentes*.

VI.

REBANHO DE CHRISTO.

« Jesus Christo *dizia á todos* — Se algum *quer* vir após de mim, negue a si mesmo, e tome a sua Cruz cada dia, e siga-me. »

« Porque que aproveita huma pessoa se grangear todo o Mundo, quando se perde a si mesmo, e se faz damno á si? »

« Se algum se envergonhar de mim, e das minhas palavras, tambem o Filho do Homem se envèrgonhará delle, quando vier na sua magestade, e na de seu Pai, e dos Santos Anjos. » — *S. Lucas IX.* 23. seg.

« Eu sou bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e as que são, me conhecem a mim. »

« Tenho outras ovelhas, que não são do meu aprisco: importa que Eu as traga, e ellas ouviráõ a minha voz, e haverá hum rebanho, e hum Pastor. » — *S. João X.* 14. 16.

VII.

REVELAÇAÕ DA DIVINDADE DE CHRISTO.

Em Jerusalem celebrava-se a Festa da *Dedicação*. E Jesus andava passeando no Templo no Alpendre de Salomão.

Rodeavão-o pois os Judeos, e disserão-lhe: Até quando nos terás perplexos? Se és Christo, dize-no-lo claramente.

Respondeo-lhes Jesus: Eu digo-vo-lo, e vós não credes: as obras que Eu faço em Nome de meu Pai, ellas dão testemunho de mim.

Porém vós não credes, porque *não sois das minhas ovelhas*.

As minhas ovelhas ouvem a minha voz; e Eu conheço-as, e ellas me seguem: e Eu lhes dou a vida eterna; e nunca jámais hão de perecer, e ninguem as hade arrebatar da minha mão.

O que meu Pai me deo, he maior do que todas as cousas; e ninguem as póde arrebatar da mão de meu Pai.

Eu e meu Pai somos huma e a mesma cousa.

Então pegarão os Judeos em pedras para lhe atirarem.

Disse-lhes Jesus: Eu tenho-vos mostrado mui-

tas obras boas que fiz em virtude de meu Pai: por qual destas obras me quereis vós apedrejar?

Responderão-lhe os Judeos: Não he por causa de alguma boa obra, que nós te apedrejamos, mas sim porque dizes blasfemias; e porque, sendo Tu homem, te fazes Deos a Ti mesmo.

Replicou-lhes Jesus...... A mim a quem o Pai santificou, e enviou ao Mundo, porque dizeis vós: Tu blasfemas, por Eu ter dito que sou Filho de Deos?

Se Eu não faço as obras de meu Pai, não me creais. Porém se Eu as faço, quando não querais crer em mim, crede nas minhas obras, para que conheçais e creais, que o Pai está em mim, e Eu no Pai. — *S. João X. 22. seg.*

VIII.

DECLARAÇÕES DE CHRISTO.

Como se tivessem ajuntado á roda de Jesus muitas gentes de sorte que huns a outros se atropellavão, começou este a dizer á seus Discipulos: Guardai-vos do fermento dos Phariseos, que he a *hypocrisia.*

Eu vos declaro: Que todo o que me confessar diante dos homens, tambem o Filho do Homem o confessará ante os Anjos de Deos.

O que porém me negar diante dos homens, tambem será negado na presença dos Anjos de Deos.

Quando vos levarem ás Synagogas, e perante os Magistrados, e Potestades, não estejais com cuidado, ou de que modo respondereis, ou que direis.

Porque o Espirito Santo vos ensinará na mesma hora, o que for conveniente que vós digais.

Não temais, *ó pequenino rebanho*; pois que foi do agrado de vosso Pai dar-vos o seu reino.

Então lhe disse hum homem da plebe: Mestre, dize á meu Irmão que reparta comigo a herança:

Porém Jesus lhe respondeo: Homem, quem me constituio Juiz, ou Partidor sobre vós outros?

Depois disse: Guardai-vos, e acautelai-vos de toda a avareza; porque a vida de cada hum não consiste na abundancia das cousas que possue.

Sobre o que lhes propoz esta parabola, dizendo: O campo de hum homem rico tinha dado abundantes fructos:

E elle revolvia dentro de si estes pensamentos, dizendo: Que farei, que não tenho onde recolher os meus fructos?

E disse: Derribarei os meus celleiros; e fallos-

hei maiores; nelles recolherei todas as minhas novidades, e os meus bens:

E direi á minha alma: Alma minha tu tens muitos bens em deposito para largos annos: descança, come, bebe, e regala-te.

Mas Deos disse á este homem: Nescio; esta noite te viráõ demandar a tua alma, e as cousas que ajuntaste para quem serião?

Assim he o que enthesoura para si, e não he rico para Deos.

Vós outros pois estai apercebidos: porque á hora que não cuidais, virá o Filho do Homem.

Disse-lhe então Pedro: Senhor, Tu propões esta parábola respectiva só á nós outros, ou tambem á todos?

E o Senhor lhe disse: Quem crê que he o dispenseiro fiel e prudente, que poz o Senhor sobre a sua familia para dar á cada hum a seu tempo a ração de trigo?

Bemaventurado aquelle servo, que quando o Senhor vier, o achar assim obrando.

Verdadeiramente vos digo, que elle o constituirá administrador de tudo quanto possue.

Porém, se disser o tal servo no seu coração: Meu Senhor tarda em vir; e começar a espancar aos servos e ás criadas, e á beber e a embriagar-se:

Virá o Senhor daquelle servo no dia em que

elle o não espera, e na hora em que elle não cuida; e removello-ha, e *pollo-ha á parte com os infieis. — S. Lucas XII.*

IX.

PAÕ DA VIDA.

Trabalhai não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará. Porque elle he o em que Deos Padre imprimio o seu sello.

Disserão-lhe pois elles: Que faremos nós, para obrarmos as obras de Deos?

Respondeo Jesus, e disse-lhes: A obra de Deos he esta, que *creais naquelle que Elle enviou.*

Disserão-lhe então elles: Pois que milagre fazes Tu, para que o vejamos, e creamos em Ti? Que obras Tu?

Nossos pais comerão o Manná no Deserto, segundo o que está escripto: Elle lhes deo a comer o pão do Ceo.

E Jesus lhes respondeo: Em verdade, em verdade vos digo: Que Moysés não vos deo o pão do Ceo, mas meu Pai he o que vos dá o verdadeiro pão do Ceo.

Porque o pão de Deos he o que desceo do Ceo, e que dá a vida ao Mundo.

Elles pois disserão-lhe: Senhor, dá-nos sempre deste pão.

E Jesus lhes respondeo: *Eu sou o pão da vida*: o que vem á mim, não terá jámais fome, e o que crê em mim, não terá jámais sede.

Porém Eu já vos disse, que vós me vistes, e que não crêdes.

Tudo o que o Pai me dá, virá á mim: e o que vem á mim, não o lançarei fóra:

Porque Eu desci do Ceo, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquelle, que me enviou.

E esta he a vontade daquelle Pai, que me enviou, que nenhum perca Eu de todos aquelles que elle me deo, mas que o resuscite no ultimo dia.

E a vontade de meu Pai, que me enviou, he esta: que todo o que vê o Filho, e crê nelle, tenha a vida eterna, e Eu o resuscitarei no ultimo dia.

Murmuravão pois delle os Judeos, porque dissera: Eu sou o pão vivo, que desci do Ceo, e dizião:

Por ventura não he este Jesus o Filho de José, cujo pai, e mãi nós conhecemos? Como logo diz elle: *Desci do Ceo*?

Respondeo pois Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós outros:

Ninguem póde vir á mim, se o Pai que me enviou, o não trouxer: e Eu o resuscitarei no ultimo dia.

Escripto está nos Prophétas: *E serão todos ensinados de Deos.* Assim que todo aquelle, que do Pai ouvio, e aprendeo, vem a mim.

Não que alguem tenha visto ao Pai, senão só aquelle, que he de Deos, esse he o que tem visto ao Pai.

Em verdade, em verdade vos digo: o que crê em mim tem a vida eterna.

Eu sou o pão da vida.

Vossos pais comerão o Manná no Deserto, e morrerão.

Aqui está o pão, que desceo do Ceo: para que todo o que delle comer, não morra:

Eu sou o pão vivo que desci do Ceo.

Se qualquer comer deste pão, vivirá eternamente: e o pão, que Eu darei, he a minha carne, para ser a vida do Mundo.

Disputavão pois entre si os Judeos, dizendo: Como póde este dar-nos a comer a sua carne?

E Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do Homem, e beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós.

O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, tem a vida eterna: e Eu o resuscitarei no ultimo dia.

Porque a minha carne verdadeiramente he comida; e o meu sangue verdadeiramente he bebida.

O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, esse fica em mim, e Eu nelle.

Assim como o Pai, que he vivo, me enviou, e Eu vivo pelo Pai; assim o que me come, esse mesmo tambem vivirá por mim.

Aqui está o pão que desceo do Ceo. Não como vossos pais, que comerão o Manná, e morrerão. O que come deste pão, vivirá eternamente.

Estas cousas disse Jesus, quando em Cafarnaum ensinava na Synagoga.

Muitos pois de seus Discipulos, ouvindo isto, disserão: Duro he este discurso, e quem o póde ouvir?

Porém Jesus, conhecendo em si mesmo, que seus Discipulos murmuravão por isso, disse-lhes: Isto escandalisa-vos?

Pois que será, se vós virdes sahir o Filho do Homem donde elle primeiro estava?

Mas ha algum de vós outros que não crêem. Porque bem sabia Jesus desde o principio quem erão os que não crião, e quem o havia de entregar.

Desde então se tornarão atrás muitos dos seus Discipulos: e já não andavão com elle.

Por isso disse Jesus aos doze: Quereis vós outros retirar-vos?

E respondeo Simão Pedro; Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens palavras da vida eterna.

E nós temos crido, e conhecido que Tu és o Christo Filho de Deos.

Disse-lhes Jesus: Não he assim que Eu vos escolhi em numero de doze, e com tudo hum de vós he o diabo?

O que elle dizia por Judas Iscariotes, filho de Simão: porque elle era o que o havia de entregar, sendo que era hum dos doze. — *S. João VI.* 27. seg.

PASSARA' O CEO E A TERRA: MAS AS MINHAS PALAVRAS NÃO PASSARÃO. — *S. Math. XXV.* 35.

X.

DISCIPULO TRAIDOR.

Seis dias antes da Paschoa veio Jesus á Bethania, onde morrera Lazaro á quem havia resuscitado.

E derão-lhe lá huma ceia, na qual servio Martha, e onde Lazaro era hum dos que estavão á Meza com elle.

Tomou Martha então huma libra de balsa-

mo, feito de nardo puro de grande preço, e ungio os pés do Senhor, e lhe enxugou os pés com os seus cabellos, e ficou cheia toda a casa do cheiro do balsamo.

Então Judas Iscariotes, hum dos Discipulos de Jesus, aquelle que o havia de entregar, disse:

Porque não se vendeo este balsamo por trinta dinheiros, e se deo aos pobres?

E disse isto, não porque elle tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão, e sendo o que tinha a bolsa, trazia o que se lançava nella.

Mas Jesus respondeo: Deixai-a, que ella guarda isto para o dia da minha sepultura:

Porque vós outros sempre tendes comvosco os pobres; mas a mim não me tendes sempre. (*)

(*) Esta lição do Divino Mestre he instructiva a muitos respeitos. Vê-se que elle não condemnou o uso de preciosas mercadorias, sendo estas, ou de obra da Natureza ou de honesta industria; só indicou a sua recta applicação. Reprovou a hypocrisia, e falsa economia de Discipulo encarregado da administração, conhecendo que havia de lhe ser traidor.

XI.

IMPOTENCIA DOS INIMIGOS DE CHRISTO.

Porque se embravecerão as Nações, e que causa houve para os povos conceberem *projectos vãos*? ... Os Reis da terra se opposerão, e os Principes se ajuntarão em Concelho contra o Senhor, e contra o seu *Christo* ... dizendo: Rompamos os laços com que elle nos prende; e sacudamos de nós o seu jugo ... Mas aquelle que habita nos Ceos, zombará delles, e o Senhor fará delles escarneo... Eu lhe darei as Nações por herança sua, e extenderei a sua possessão até as extremidades da terra.... *Psalm. II.*

Jesus disse aos Principes dos Sacerdotes e Escribas, que lhe perguntarão no Templo em que virtude fazia milagres, e quem lhe tinha dado esse poder: — Nunca lestes nas Escripturas: — A pedra que fôra regeitada pelos edificantes, foi posta por *Cabeça do Angulo*? Pelo Senhor foi feito isto, e he cousa maravilhosa aos nossos ólhos.

Por isso he que Eu vos declaro, que tirado-vos será o reino de Deos, e será dado á hum Povo que faça os fructos delle.... O que po-

rém cahir sobre esta pedra, far-se-ha em pedaços, e aquelle sobre que ella cahir, ficará esmagado. — *S. Math. XXI.* 42. seg.

XII.

ACCLAMAÇAÕ DE CHRISTO.

He digno de notar-se, que huma Cohorte Militar dos Romanos, mandada pelo Procurador de Cesar em Jerusalem, Poncio Pilatos, a fazer crucificar á Jesus Christo no Monte Calvario, por medo da Synagoga, e pelo clamor dos Judeos, que o ameaçarão com o desagrado do Imperador, foi quem no mesmo lugar immediatamente fez a Acclamação da Divindade de Christo, logo que expirou, reconhecendo a sua Divindade, como refere *S. Math.* no seu Evangelho Cap. XXVII. 54. = « O Centurião e os « Soldados que com elle estavão de guarda de « Jesus, presenciando o terremoto, e os mais « successos que acontecerão, temerão muito, e « dizião : *Na verdade este Homem era Filho de « Deos.* »

XIII.

HONRA AOS CRENTES EM CHRISTO.

Deixando, Irmãos, toda a malicia, e todo o engano, e fingimentos, e invéjas, e toda a sorte de detracções; *como meninos recem-nascidos*, desejai o leite racional, sem dólo, a fim de com elle crescerdes para a salvação; se he que haveis gostado quão doce he o Senhor.

Chegai-vos para elle, como para a *pedra viva*, que os homens tinhão sim rejeitado, mas que Deos escolheo, e honrou.

Tambem sobre ella vós mesmos, como pedras vivas, sede edificados em casa espiritual, em Sacerdocio Santo, para offerecer sacrificios espirituaes, que sejão acceitos á Deos por Jesus Christo.

Por cuja causa se acha na Escriptura: « Eis-« ahi ponho Eu em Sião a Pedra Principal do « Angulo, escolhida, preciosa: e *o que crer « nella, não será confundido.* »

Ella he pois honra para vós que crêdes; mas para os incredulos, a Pedra que os edificantes rejeitarão, esta foi posta em cabeça do Angulo:

Pedra de tropeço, e pedra de escandalo para

os que *tropeção na palavra*, e não crêem em quem igualmente forão postos. — 1. *Epist. S. Pedro Cap. II.*

XIV.

EXHORTAÇÃO AOS INCREDULOS.

Na Igreja de Antiochia, no Sabbado depois da lição da Lei, os Chefes da Synagoga mandarão dizer á Paulo e Bernabé. — Varões irmãos, se tendes que fazer alguma exhortação ao Povo, fazeia-a.

E levantando-se Paulo, e fazendo com a mão sinal de silencio, disse:

Varões irmãos, filhos da linhagem d'Abraham, e os que entre vós temem á Deos; á vós he que foi enviada a palavra desta salvação.

Nós vos annunciamos aquella promessa que foi feita á nossos pais; visto Deos a ter cumprido a nossos filhos, resuscitando a Jesus.

Seja-vos notorio, que por este se vos annuncia remissão de peccados, e de tudo o que não podestes ser justificados pela Lei de Moysés. Por Christo he justificado todo aquelle que crê.

Guardai-vos pois que não venha sobre vós o que foi dito pelos Prophétas:

« Vede ó *desprezadores*, e admirai-vos, e fi-
« nai-vos : que Eu obro huma obra em vossos
« dias, huma obra que vós não crereis, se
« alguem vos referir. »

Muitos Proselytas, tementes á Deos, seguirão á Paulo, e Bernabé : os quaes *com as suas razões os exhortavão á que perseverassem na graça de Deos.*

No Sabbado seguinte concorreo quasi toda a Cidade a ouvir a palavra de Deos.

Mas, vendo os Judeos tanta multidão de gente, encherão se de invéja, e blasphemando, *contradizião as razões que por Paulo erão proferidas.*

Então Paulo, e Bernabé, lhes disserão resolutamente : Vós ereis os primeiros á quem se devia annunciar a palavra de Deos; mas porque vós a rejeitais, e *vos julgais indignos da vida eterna*, desde já vamos daqui para os Gentios.

Porque o Senhor assim no-lo mandou : « Eu
« te puz para luz das Gentes, para que sejas
« de salvação até a extremidade da terra.

Os Gentios, ouvindo isto, se alegrarão, e glorificarão a palavra do Senhor; e erão todos os que havia sido predestinados para a vida eterna.

Assim por toda esta terra se disseminava a palavra do Senhor. — *Act. dos Apost. XIV.*

CONCLUSÃO.

Jesus Christo bem comparou o reino dos Ceos á hum *grão de mostarda*, que no andar dos tempos hade em fim ser frondosa Arvore. Elle he Bom Pastor = mas começou a sua Carreira tendo só (*pusillus grex*) Pequeno Rebanho.

ESCOLA BRASILEIRA

PARTE II.

INSTRUCÇÃO ECONOMICA.

I.

LEI DA SOCIEDADE.

Deos creou o homem de terra, e o formou segundo a sua imagem, e o revestio de força segundo a sua natureza, e deo-lhe o poder sobre tudo que ha na terra: Elle o fez ser temido de toda a carne, e lhe deo o imperio sobre os animaes, e sobre as aves.

Elle creou da sua mesma substancia huma *Ajuda similhante* á elle: deo-lhes discernimento e lingua, olhos e ouvidos, e *espirito para cogitar*, e os encheo de luz e intelligencia.

Creou nelles a *Sciencia do espirito*, e encheo de senso os seus coraçõcs, e *mostrou-lhes os males* e os *bens*.

Poz o seu olho sobre os seus corações, para lhes fazer ver as maravilhas de suas obras.

E isto a fim de que elles com os seus lou-

vores engradecessem a Santidade do seu Nome, e o glorificassem por causa das suas maravilhas, e *publicassem* a magnificencia das suas obras.

Accrescentou-lhes a disciplina, e deo-lhes em herança a LEI DA VIDA.

E com elles fez hum pacto eterno, e lhes mostrou a sua justiça e os seus juizos.

Com os seus proprios olhos virão elles as grandezas de sua gloria, e os seus ouvidos ouvirão a magestade de SUA VOZ, e lhes disse: — *Guardai-vos de toda a iniquidade.*

E lhes ordenou, que cada hum tivesse cuidado do seu proximo. — *Eccles. XVII.*

II.

LEI DO TRABALHO.

Deos disse á Adam: Pois tu déste ouvidos á voz da tua mulher, e comestes do fructo da arvore de que eu te havia ordenado que não comesses, a terra será maldita por causa de tua obra: tu tirarás della o teu sustento *em trabalhos*: tu comerás o pão no suor do teu rosto, até que te tornes á terra, de que foste formado. Porque és pó, e em pó te hasde tornar.. — *Genes. III.*

O que trabalha, e tudo tem com abundan-

cia, val mais que o jactancioso, e necessitado de pão. — *Prov.* X. 30.

O fructo dos *bons trabalhos* (a) he glorioso; e a raiz da Sabedoria he tal que se não secca. — *Sap. III.* 15.

Diz a Escriptura: Não taparás a bôca ao boi que debulha; e o que trabalha, he digno da sua paga. — *S. Paul. and Timoth. V.* 18.

Nem o que planta he alguma cousa: nem o que réga, mas Deos, que dá o crescimen-o. — *S. Paul: I. ad Corint. VII.*

Não sejas precipitado em tua lingua, e ao mesmo tempo inutil e remisso em tuas obras. — *Eccles. IV.* 34.

Filho, leva ao cabo as tuas obras com mansidão, e conciliarte-has não só a estima, mas tambem o amor dos homens. — *Eccles. XIX.*

III.

COOPERAÇAÕ SOCIAL.

He melhor estarem dous juntos do que hum só; porque tem a conveniencia da sua socieda-

---

(a) Ha *bons trabalhos*, e trabalhos máos. Ainda os bons trabalhos são productivos em proporção da sabedoria com que são dirigidos.

de. — Se hum cahir o outro o sosterá: *Ay da que está só*; porque quando cahir, não tem quem o levante. — Se algum prevalecer contra outro, dous lhe resistem; — Cordel triplicado difficultosamente se quebra. — *Ecles. IV.* 9. 10. 12.

O irmão que he ajudado pelo irmão, he como a Cidade firme, e os seus juizos são como os ferrolhos das Cidades. — *Prov. XVIII.* 19.

Melhor he o visinho ao pé do que o irmão ao longe. — *Prov. XXVI.* 10.

IV.

DIVISAÕ DO TRABALHO.

Abel foi pastor de ovelhas, e Cahim foi lavrador, e fundou cidade:

Tubal foi pai dos que cantão com cythara e orgão:

Tubalcaim foi trabalhador de martello, habil em obras de cobre e ferro. — *Genes. III.*

Filho não empregues as tuas diligencias em muitos negocios.

Ha homem que trabalha, e se dá pressa, e se atormenta sem piedade; mas nem por isso terá maior abundancia de bens. — *Eccles. XI.* 10. 11.

Nem todas as cousas convém á todos, nem á toda alma agrada o exercicio das mesmas cousas. — *Eccles. XXXVII.* 34.

V.

SALARIO DO TRABALHO.

O Altissimo não approva os dons dos iniquos; nem olha para as oblações dos máos.

Aquelle que offerece o sacrificio da substancia dos pobres, he como o que degolla ao hum filho na presença de seu pai.

A vida dos pobres he o pão de que necessitão: aquelle que lho defrauda, he hum *homem de sangue.*

Quem tira á hum homem o pão, que elle ganhou com o seu suor, he como o que mata o seu proximo.

Aquelle que derrama o sangue he como o que defrauda o jornaleiro.

Se hum edifica, e outro destroe, que proveito lhes resulta daqui senão trabalho? — *Eccles. XXXIV.* 23. seg.

VI.

ORIGEM DAS NAÇÕES.

Eva pario a Caim, e disse: *Eu possui hum homem por graça de Deos.* — *Genes. IV.*

Dos descendentes de Nóe sahirão os diversos povos. De suas familias he que procedem todas as Nações da Terra. — *Genes. X.*

Tu, Senhor, me encheste de gosto ao ver as tuas creaturas, e eu mostrarei esta minha alegria, louvando as obras de tuas mãos. — *Psalm. XCI.*

VII.

DIVISAÕ DA TERRA.

Depois do Diluvio, os filhos de Javan, hum dos filhos de Sethd. (filho de Noé) repartirão entre si as ilhas das Nações, estabelecendo-se em diversos paizes, onde cada hum teve a sua lingua, as suas familias, e o seu povo particular. Em tempo de Heber succedeo a divisão da terra. — *Genes. X.*

A terra não tinha capacidade para habitarem ambos juntos (Abraham e Loth seu sobrinho); porque ambos tinhão tantos bens, que não era possivel viver hum com outro.

Daqui nasceo que os pastores dos rebanhos de Abraham e Loth guerrearem entre si.

Disse pois Abraham á Loth: peço que não haja rixas entre mim e ti, nem entre os teus pastores e os meus, *visto que somos irmãos.*

Tu vês toda esta terra que está diante de ti; aparta-te de mim, eu te rogo. Se tu fores para a esquerda, eu tomarei para a direita: se tu escolheres a direita, eu ficarei com a esquerda. — *Genes. XIII.*

VIII.

FUNDAÇAÕ DE REINO.

Nemrod (neto de Noé) começou a ser poderoso na terra: a Cidade capital do seu Reino foi Babylonia. Dahi passou á Assyria, onde edificou Ninive. — *Genes. X.*

IX.

DIREITO DA PROPRIEDADE.

Abraham, fallecendo-lhe sua mulher Sara na Cidade de Arbee, e precisando enterra-la, assim tratou com os filhos de Heth, senhor da terra: — Peço-vos que me deis o direito de ter entre vós huma sepultura; sou na vossa terra

como hum peregrino e forasteiro —. Os filhos de Heth responderão: Senhor, ouve-nos: Tu és para nós hum grande Principe: poderás escolher entre todos os nossos sepulchros hum. Abraham, depois de se levantar, fez huma grande reverencia diante do povo daquella terra, e disse-lhe: — peço que intercedais por mim com Efron, que *ceda em mim* o fim do seu campo diante de vós, *pelo preço que elle val, e que fique a terra sendo minha*. (Depois de cumprimentos, e final ajuste) Abraham pezou em presença dos filhos de Heth o dinheiro que Efron lhe tinha pedido, e pagou quatrocentos ciclos de prata, em boa *moeda corrente*. Assim foi entregue á Abraham o campo com todas as arvores, que estavão á roda por todo o seu circuito — elle foi segurado como huma fazenda, que *lhe ficara sendo propria*. — *Genes. XXIII.*

Jacob veio para Socoth, onde havendo edificado huma casa, e tendo levantado diversas tendas, passou até Salem, que he huma Cidade dos Siquimitas na terra de Canaam, e ficou morando ao pé della: comprou parte do Campo, onde tinha posto as suas tendas por cem cordeiros aos filhos do Hemor. — *Genes. XXXIII.*

Jacob, mandando segunda vez aos seus filhos

comprar trigo ao Egypto no tempo da fome de Canaam, lhes disse: Tomai para levardes comvosco os mais excellentes fructos deste paiz, para fazerdes presentes delle ao homem que governa ao Egypto, e huma pouca de resina, mel, estoraque, myrrha, terebintho, e amendoas. Tomai tambem dobrado dinheiro. — *Genes. XL.* 11. 12.

Abraham, depois da victoria contra o Rei Codorlahamor, dizendo-lhe o Rei seu Alliado — dai-me as pessoas, e toma para ti o mais que fica, — respondeo-lhe: — Eu levanto a minha mão ao Senhor Deos Altissimo, cujo he o Ceo e a Terra; que não tomarei nada de *tudo que te pertence*, desde o fio mais pequeno até á correa do sapato. Ninguem enriquecerá a Abraham. — *Genes. XIV.* 17.

Jacob encontrando a seu Irmão Esau, levando os seus filhos e gados, disse-lhe: recebe este presente, que eu te offereço, e que eu *recebi de Deos, que he quem dá todas as cousas.* Esau lhe disse: Eu tenho muitos bens meu Irmão: *guarda para ti o que he teu.* — *Genes. XXXIII.* 9. 10.

X.

DIREITO DA HOSPITALIDADE.

Rei Abimelech, acompanhado de Ficol, General do seu Exercito, veio dizer á Abraham: Deos he comtigo em tudo o que fazes: Jura-me pelo Nome de Deos, que não farás mal á mim, nem aos meus descendentes, nem á minha raça; mas que usarás comigo e com a terra, onde tens vivido como estrangeiro, da mesma bondade, que eu tenho usado comtigo. E respondeo-lhe Abraham: eu t'o jurarei. — *Genes. XXI.* 22. seg.

XI.

INTELLIGENCIA HUMANA.

Salomão, disse: Desejei a intelligencia, e ella me foi dada: invoquei o Senhor, e veio á mim o espirito de sabedoria:

E a preferi aos Reinos, e aos Thronos, e julguei que as riquezas nada valião em sua comparação.

Nem puz em parallelo com ella as pedras preciosas; porque todo o ouro em sua comparação he huma pouca de arêa, e a prata sería reputada como lodo á sua vista.

Eu a amei mais que a saude, e do que a formosura, e me resolvi a te-la por luz; porque a sua claridade he inextinguivel.

E todos os bens me vierão juntamente com ella, e innumeraveis riquezas pelas suas mãos.

E me regosijei em todas as cousas; porque hia diante de mim esta sabedoria, e eu ignorava que ella he *mãi de todos estes bens.*

Aprendi sem fingimento a sabedoria, e a reparto com os outros sem inveja, e não escondo as riquezas que ella encerra.

Porque ella he hum thesouro infinito para os homens; do qual os que usarão, tem sido feito *participantes da amizade de Deos*, e recommendaveis pelos dons da doutrina.

Mas Deos me fez a graça de que eu fallasse segundo o que sinto, e de que presumisse cousas dignas destas que me são dadas; por quanto elle he a guia da sabedoria, e o emendador dos sabios.

Porque na mão delle estamos, assim nós como os nossos discursos, e toda a sabedoria, e *sciencia de obrar*, e a disciplina.

Elle me deo a verdadeira sciencia destas cousas que existem; para que saiba a disposição do globo da terra, e as *virtudes dos elementos*: (*b*)

(*b*) Do conhecimento da *virtude dos elementos*, is-

O principio e a consumação, e o meio dos tempos, as mudanças das alternativas, e a vicissitude das estações; os cursos do anno, e as disposições das estrellas; as naturezas dos animaes, e os instinctos dos brutos, a força dos ventos, e os pensamentos dos homens, e as differenças das plantas, e as virtudes das raízes.

E aprendi todas quantas cousas ha escondidas, e não descobertas; porque a *Sabedoria, artifice de tudo, m'o ensinou.*

Porque ha nella hum espirito de intelligencia, santo, unico, multiplice, subtil, discreto; agil, immaculado, claro, a quem nada impede que não obre, benefico, *amante dos homens*, benigno, estavel, constante, socegado; que tem todo o poder, que tudo vê. Ella renova todas as cousas, e pelas Nações (*c*) se transfunde nas almas santas.

A Sabedoria dispõe todas as cousas com suavidade.

---

to he, das forças dos agentes da Natureza, muito principalmente depende o poderem os homens armar os seus braços, para fazerem com facilidade, presteza, e perfeição as mais arduas obras.

(*c*) As Nações são mais ricas em proporção da maior intelligencia com que dividem e dirigem seus trabalhos na geral industria.

E se as riquezas se appetecem na vida, que cousa ha mais rica que a sabedoria que obra todas as cousas?

E se he a industria que obra, quem he melhor artifice do que ella das cousas que existem? — *Sap. VII.* seg. *VIII.* 2. seg.

XII.

RIQUEZA E PROSPERIDADE.

Abraham era muito rico, e tinha muito ouro e prata, gados, servos, camelos, jumentos. Deo á seu filho Isaac todos os seus bens. Elle deo á Rebecca esposa de Isaac, vasos de oiro e prata, e vestidos. — *Genes. XIII. XXV.* (*d*)

Havia hum varão na terra de Hus, por nome Job; e era este varão sincero e recto, e que temia a Deos, e se retirava do mal. Possuia sete mil ovelhas, tres mil camelos, quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas, e familia numerosissima. — *Job I.* (*e*)

(*d*) Abraham he na escriptura chamado o Pai dos crentes. Ve-se pois que a riqueza he compativel com a virtude, sendo bem adquirida, e bem usada.

(*e*) O Livro de Job, o mais antigo depois do de Moysés, he monumento do progresso da civilisação na

XIII.

CAUSAS DOS BENS.

Muitos *dizem*: Quem nos mostra os bens?

O lume do teu rosto, Senhor, está gravado sobre nós.

Fizeste nascer no meu coração a alegria.

Os homens se multiplicavaõ pela abundancia do seu trigo, do seu vinho, e de seu azeite.

Ao mesmo tempo dormirei e descançarei na paz.

Porque Tu, Senhor, me constituiste na esperança por hum modo singular. — *Psalm. IV.* 7. 19. (*f*)

Arabía, e paizes circumvisinhos, pela variedade das Artes superiores, e de artigos de luxo no commercio terrestre e maritimo, no tempo em que elle vivia. Menciona a industria de fazer teias, construir navios veleiros; escriptura de livros, gravura em chumbo e pedra com penas de ferro, instrumentos musicos, arithmetica, e geometria, invenção attribuida á Myris rei do Egypto.

(*f*) São dignas de se notarem estas causas dos bens da vida, que David especifica — Intelligencia — Alegria — Subsistencia — Descanço — Paz — Esperança.

XIV.

GERAL ABASTANÇA.

Não haja entre vós quem seja totalmente indigente, para que o Senhor teu Deos te abençoe na terra. — *Deut. XV. 4.*

Se cahir em pobreza hum dos teus irmãos, que mora das portas a dentro da tua Cidade, não endurecerás o teu coração, nem cerrarás a tua mão. — *Deut. XV. 7.*

Ninguem vive nem morre, para si só. — *S. Paul. Rom. XIV. 7.*

A vossa abundancia suppra a indigencia dos outros, para que tambem a abundancia dos mais sirva de supprimento á vossa indigencia, a fim de se *preservar a igualdade*, como está escripto. — *S. Paul. Corinth. VIII. 13. e 15.*

XV.

INDUSTRIA E PREGUIÇA.

Vai ter, ó preguiçoso, com a formiga, considera os seus caminhos, e aprende della a

---

Não faltaráõ o trabalho necessario, e o progresso da riqueza, e população, onde estas causas cooperarem.

sabedoria ; pois , não tendo conductor , nem mestre , nem principe , faz o seu provimento no estio , e ajunta no tempo da seifa de que se sustentar. — Até quando dormirás ó *preguiçoso*? Virá sobre ti a indigencia , como hum caminheiro , e a pobreza como hum homem armado. Se porém fores *diligente* , virá a tua mésse como huma fonte , e a pobreza fugirá longe de ti. — *Prov. VI.* 6. seg.

O caminho dos preguiçosos he como huma seve de espinhos ; o caminho dos justos he sem tropeço. — *Prov. XV.* 19.

O temor abate o preguiçoso ; mas as almas dos afeminados terão fome. — *Prov. XVIII.* 8.

O pão da mentira he gostoso ao homem ; porém ao depois a sua boca será cheia de areia. — *Prov. XX.*

Os pensamentos do homem robusto produzem sempre abundancia ; mas todo o preguiçoso está sempre em pobreza.

O preguiçoso diz : — o Leão está lá fóra , serei morto no meio das ruas.

Os desejos matão ao preguiçoso , porque as suas mãos não quizerão fazer nada. Elle passa todo o dia a cubiçar ; mas o que he justo , dará , e não cessará. — *Prov. XXII.*

Passei pelo campo do homem perguiçoso , e pela vinha do homem insensato : Eis achei que

tudo estava cheio de ortigas, e que os espinhos cobrião a superficie, e que o muro de pedra estava cahido. — Deste exemplo aprendei a diligencia. — *Prov. XXIV.*

XVI.

INDUSTRIA AGRICOLA.

O Senhor Deos poz a Adam fóra do paraizo para que cultivasse a terra de que tinha sido formado. — *Genes. III.* 23.

Caim, a voz do sangue do teu Irmão clama desde a terra até mim. — Agora serás maldito sobre a terra que abrio a sua boca, e recebeo o sangue de teu irmão da tua mão.

Quando tu a tiveres cultivado, ella te não dará os seus fructos. — *Genes. IV.* 10.

Noé era lavrador, e começou a cultivar a terra, e plantou huma vinha. — *Genes. IX.* 20.

Abraham plantou hum bosque em Barrabé, onde invocou o Nome do Senhor Deos eterno. — *Genes. XXI.* 33.

Não aborreças as obras laboriosas da Agricultura; porque ella vem do Altissimo. — *Eccles. VII.* 10.

Aquelle que lavra a sua terra, terá fartura

de pão; mas o que ama a ociosidade, estará cheio da indigencia. — *Prov. XXVIII.* 19.

Cultiva com a diligencia o teu campo; para que depois edifiques a tua Casa. — *Prov. XXIV.* 27.

Conhece diligentemente de vista o teu gado, e considera os teus rebanhos: porque nem sempre terás poder sobre elles; mas ser-te-ha dada huma corôa em geração e geração. — *Prov. XXVII.* 23.

Honra ao Senhor com a tua fazenda, e dálhe das primicias de todos os teus fructos... e se encheráõ os teus celleiros de fartura, e trasbordaráõ de vinho os teus lagares. — *Prov. III.* 9. 10.

Fiz jardins e pomares, e plantei arvores de todas as especies. E construi para a minha utilidade *depositos de agoas*, para regar o bosque do novo arvoredo. — *Eccles. II.* 5.

Vem amado meu, saiamos ao campo, moremos na quinta. Levantamo-nos de manhãa para ir ás vinhas; vejamos se a vide tem lançado flor, se as flores produzem fructos, se as romans estão com flor.

As madragoras derão o seu cheiro. Nós temos nas nossas hortas toda a casta de pomos: eu tenho guardado para ti os novos e os velhos. — *Cant. VII.* 11. seg.

Cantarei ao meu Amado o cantico á sua vinha. O meu Amado teve huma vinha plantada n'hum alto fertilissimo. E a cercou de huma seve, e tirou do pé della as pedras, e a plantou de bacélo escolhido, e edificou huma torre no meio della, e fez na mesma torre hum lagar, e esperava que désse uvas, e veio a produzir lubruscas.

A vinha do Senhor dos Exercitos he a casa de Israel, e o varão de Judá o seu renovo deleitavel: e esperei que fizesse o bem, e eis que só ha iniquidade, e que praticasse a justiça, eis que só ha clamor. — *Isaias V.*

XVII.

INDUSTRIA MANUFACTUREIRA.

Tende muitos artifices, e peritos em todas as artes. Levanta-te, e faze obras. — *Paralip. Liv. I.* Cap. *XXII.* 15.

As obras serão louvadas pela industriosa mão dos seus artifices. — *Eccles. IX.* 24.

XVIII.

INDUSTRIA COMMERCIAL.

Alliemo-nos reciprocamente huns com os outros; dai-nos vós os vossos filhos em casamento, e tomai vós os nossos. — Habitai comnosco; a terra ahi está; cultivai-a, negociai nella, e possui-a. — *Genes. XXIV.* 10.

Iremos á esta Cidade, e faremos commercio e lucro. — *Prov. XXI.*

Muitas ilhas, — negociação da tua mão — *Eccles. XXVIII.*

XIX.

INDUSTRIA MARITIMA.

A cubiça de adquirir inventou a arte de se metter no mar o lenho, que leva o homem, e o artifice por sua habilidade o fabricou; mas a tua providencia, ó Pai, he quem o governa; porque até no mar abriste caminho entre as ondas, mostrando que és poderoso para salvar de todos os perigos, ainda que algum se metta no mar sem arte.

Mas, para que as obras da tua sabedoria não fossem vãas, por esta causa tambem os homens

confião até de hum pequeno lenho as suas vidas, e passando o mar, se tem salvado por meio de huma embarcação. — *Sap. XIV.*

Que grandes e admiraveis são as tuas obras Senhor! Todas as cousas fizeste com sabedoria: a terra está cheia de teus bens.

Como he grande e espaçoso nos seus braços este mar! Elle está cheio de hum numero infinitó de peixes; d'huns animaes grandes, e outros pequenos. Por alli he que passão os Navios.

Ouve-nos, ó Deos nosso Salvador, Tu que és a esperança de todas as Nações da terra, ainda das que estão mais remotas no mar. — *Psalm. CIII.*

XX.

INDUSTRIA DOMESTICA.

Quem achará huma mulher forte? seu preço excede a tudo o que vem de remontadas distancias, e dos mais remotos confins da terra.

O coração de seu marido põe a sua confiança nella, e elle não necessitará de despojos.

Ella lhe tornará o bem, e não o mal, em todos os dias da sua vida.

Buscou lãa, e linho, e o trabalhou com a industria de suas mãos.

Fez-se como o navio do negociante, que traz de longe o seu pão.

E se levantou de noite, e repartio a preza aos seus domesticos, e o sustento ás suas escravas.

Considerou hum campo, e comprou-o, plantou huma vinha do fruto das suas mãos.

Cingio os seus rins de fortaleza, e corroborou o seu braço.

Tomou-lhe o gosto, e vio que a sua negociação era boa: a sua candeia não se apagará de noite.

Ella metteo a sua mão á cousas fortes, e os seus dedos pegarão no fuso.

Abrio a sua mão para o necessitado, e extendeo os seus braços para o pobre.

Não temerá que venhão sobre a sua familia os rigores da neve, porque todos os seus domesticos trazem vestidos forrados.

Ella fez para si moveis de tapeçaria: ella se vestio de fina roupa, e de purpura.

Seu marido será illustre na Assembléa dos Juizes, quando estiver assentado com os *Senadores da terra.*

Ella fez delicados lenços, e vendeo-os, e entregou hum cinto ao Cananêo.

A fortaleza e a formosura he o de que ella se reveste, e ella rirá no ultimo dia.

Ella abrio a sua boca á sabedoria, e a lei da clemencia está na sua lingua.

Considerou as veredas da sua casa, e *não comeo o pão ociosa.*

Levantarão-se seus filhos, e acclamarão-na ditosissima: levantou-se seu marido, e louvou-a.

Muitas filhas ajuntarão riquezas: tu excedeste a todas.

A graça he encantadora, e a formosura he vãa; a mulher que teme ao Senhor, essa he a que será louvada.

Dai-lhe do fructo das suas mãos: e as suas obras a louvem na Assembléa dos Juizes. — *Prov. XXXI.* 9. seg.

XXI.

GERAL INDUSTRIA.

A Sabedoria de hum Doutor adquire-se no tempo do ocio (*g*): e o que menos se distrahe com outra qualquer occupação, alcançará a sabedoria.

(*g*) Em quanto não são bem subdivididas e aperfeiçoadas as artes, ou trabalhos da Geral Industria mechanica, do Campo, Cidade, e Mar, e em consequencia não ha muita riqueza dos seus productos, e muito des-

De que sabedoria será cheio o que péga no arado, e que faz timbre da aguilhada, com o ferrão della pica os bois, e se occupa em seus trabalhos, e cuja conversação he sobre novilhos da raça de touros?

Elle applicará o seu coração a revolver os regos, e o seu desvélo se empregará em engordar as vaccas.

Assim todo o official e mestre (de trabalho mechanico) que passa trabalhando a noite como o dia, o que grava as figuras dos sinetes, e que todo se cança em as variar: applicará o seu coração a imitar a pintura, e a força do seu desvélo completará a obra.

Assim o ferreiro assentado ao pé da bigorna, e considerando a sua obra de ferro: o vapor do fogo queimará as suas carnes, e alli estará lutando com o calor da fragoa:

De continuo fere os seus ouvidos o estrondo do martello, e os seus olhos ao modelo da obra se põe attentos.

---

canço para mais ou menos individuos poderem ser mantidos por esta riqueza, sem exercerem trabalhos braçaes, não podem haver pessoas que se appliquem aos estudos das Letras e Sciencias, para serem Doutores. He portanto impossivel haver muitos Sabios em paiz pobre, ainda que populoso.

Elle applicará o seu coração a completar as suas obras, e com o seu desvélo as aformosentará dando-lhes a ultima perfeição.

Assim o oleiro, que assentado junto da sua obra, dá voltas á roda com seus pés, o qual está em hum continuo cuidado pela sua obra, e tudo quanto faz, he com muita conta.

Com seu braço dará fórma ao barro, e ante seus pés domará a sua força.

Elle applicará o seu coração a vidrar a obra perfeitamente, e com o seu desvélo madrugará para alimpar o forno.

Todos estes puzerão a esperança na industria das mãos, e *cada hum he sabio na sua arte.* *Sem todos estes artistas não se edifica huma cidade.*

Mas elles não habitaráõ, nem passearáõ, e não entraráõ no Ajuntamento (*Concelho Publico*).

Elles não se assentaráõ em cadeira de Juiz, e não entenderáõ as Leis de justiça, nem faráõ patentes as regras da Moral, nem do Direito, e não se acharáõ occupados na intelligencia das Parabolas.

Mas só manteráõ as cousas que em fim passão com o tempo, e a sua rogativa será sobre a obra da propria arte, empregando todavia a sua alma, e fazendo estudo na Lei do Altissimo. — *Eccles. XXXVIII.* 25, seg.

XXII.

OPPRESSAÕ NOS TRABALHOS.

Depois da morte de José, e de todos os seus Irmãos, e da parentela, crescerão (no Egypto) os filhos de Israel, e, como huns renovos, se multiplicarão, e, feitos em extremo fortes, encherão todo o paiz.

Entretanto se levantou no Egypto hum novo Rei, e disse ao seu Povo:

Vós bem vêdes que o povo dos filhos de Israel está muito numeroso, e que he mais forte do que nós.

Opprima-lo pois com manha, para que não succeda, que elle se multiplique ainda mais; e, se sobrevir guerra, se una com os nossos inimigos, e depois de nos vencerem, saia do Egypto.

Constituio pois o Rei sobre elles certos *Intendentes de Obras*, a fim de os affligir com carrêgos.

Mas, quanto elle mais os opprimia, tanto mais se multiplicavão, e crescião.

Pelo que os Egypcios aborrecião os filhos de Israel, e os affligião com insultos.

Fazião-lhes amargosa a vida, occupando-os no

penoso trabalho de accarretarem cal traçada, e tijolo, e *constrangendo-os a cultivar-lhes seus campos.*

Então Deos, apparecendo á Moysés, lhe disse: *Eu vi a afflicção do meu Povo no Egypto: ouvi o clamor que levanta* por causa da *crueza* daquelles que tem a *Intendencia das obras.*

E sabendo qual he a sua dor, desci para o livrar da mão dos Egypcios. O *clamor dos filhos d'Israel chegou á mim:* Eu vi a sua afflição, e de que modo são opprimidos pelos Egypcios.

Por ordem de Deos, Moysés, e seu Irmão Arão, forão ter com Faraó, Rei do Egypto, e lhe disserão: — Eis aqui o que diz o Senhor Deos de Israel — Deixai ir o meu Povo, para que elle me sacrifique no deserto.

O Rei do Egypto, lhe respondeo: Porque retrahis vós o povo de suas obras? *Ide ao vosso trabalho.*

Disse mais: este Povo tem-se multiplicado muito: bem vêdes que a turba cada vez he maior. Que será se vós alliviardes qualquer cousa do seu trabalho?

Naquelle dia pois deo o Rei esta ordem aos Intendentes das obras, e aos Executores do Povo.

Carregai-os de trabalhos.

Os Hebreos que estavão encarregados das obras

dos filhos de Israel, *forão açoutados pelos Executores de Faraó*, porque não tinhão dado a mesma quantidade de tijolo, não tendo antes recebido a mesma quantidade de palha.

Então esses Hebreos vierão ter com Faraó, e lhe disserão : Porque maltratas tu a teus servos? Somos injustamente açoutados, e injustamente *he atormentado o teu povo.*

Faraó lhes respondeo : Vós *estais ociosos*, e isto he o que vós faz dizer — vamos sacrificar ao Senhor — Ide pois, e *trabalhai.* (*h*) — *Exod. III.* 7. seg. *V.* 1. seg.

XXIII.—

ECONOMIA PUBLICA.

José, Primeiro Ministro de Faraó, Soberano do Egypto, prevendo annos de má colheita, deo-lhe o seguinte conselho.

(*h*) O Livro do *Exodo* contém a circunstanciada Historia do Resgate do opprimido Povo de Israel, que Deos, por intermeio de Moysés, fez, á força de pragas, sahir do Egypto, que alli se denomina *Casa da Escravidão.* As passsgens transcriptas bastão para mostrar o quanto Deos olha e castiga a *oppressão dos trabalhos no Povo.* — *O Brasil tome a Lição.*

O Rei estabeleça officiaes sabios, e industriosos pelas Provincias, que nos annos de superabundancia de trigos, recolhão em Celleiros a quinta parte das Searas.

Chegarão os sete annos de fertilidade, e tendo sido o trigo posto em molhos, foi resguardado nos Celleiros do Egypto.

Toda esta grande abundancia de grão foi posta de reserva em todas as Cidades.

Começarão os annos de esterilidade segundo a predicção de José; e quando todo o resto do Mundo estava afflicto da fome, havia no Egypto muito pão.

O povo, apertado da fome, gritou á Faraó, e lhe pedio de que viver. Elle porém lhe respondeo: ide ter com José, e fazei tudo que elle vos disser. — *Genes. XLI.*

Quem esconde o trigo, será amaldiçoado pelo povo; a benção virá sobre a cabeça dos que o vendem. — *Prov. XI.* 1. 26.

A balança enganosa he abominação diante do Senhor; e o peso justo he a sua vontade.

Abominação do Senhor he todo o enganador. — *Prov. III.* 52.

O fraudulento não achará ganancia. — *Prov. XII.* 27.

XXIV.

POPULAÇAÕ LEGITIMA.

Na multidão do povo está a dignidade do Rei, e na pouquidade delle a sua ignominia.

Os filhos dos filhos são a corôa dos velhos, e a gloria dos filhos são os pais delles. — *Prov. XVII.* 6.

XXV.

SEGURANÇA NACIONAL.

Sujeitarei hum unico Pastor.

As arvores do Campo daraõ o seu fructo, e a terra dará o seu germe, e as minhas ovelhas habitaráõ sem temor no seu paiz: e os povos saberão, que eu sou o Senhor, quando eu tiver quebrado as cadeias do seu jugo, e os tiver arrancado das mãos dos que o dominão com imperio. Não serão mais a rapina das Nações, nem as feras da terra as devoraráõ; mas habitaráõ com toda a segurança, sem nada temerem. — *Ezeq. XXXV.* 23. seg.

Os estrangeiros, vendo a vossa sabedoria, e intelligencia na observancia da Lei Universal, dirá, — *eis hum povo instruido e intelligente!* — *Deut. IV.* 6.

XXVI.

ABUSO DO PODER.

Ay de quem depredar, pois tambem será depredado, e de quem desprezar, porque igualmente será desprezado. — *Isaias XXXIII.* 3.

Não te deixes ir na tua fortaleza após os máos desejos debaixo de teu coração: e não digas: Que poder não tem sido o meu? ou quem poderá sujeitar-me a dar-lhe conta das minhas acções? Porque Deos certamente se vingará dellas. Não digas: Eu pequei; e que mal me veio dahi? Porque o Altissimo, ainda que soffrido, he justiceiro. — *Eccles. V.* 3. 4.

Não te eleves como hum touro no pensamento e coração; para não succeder, que fique a tua força marcada pela tua estulticia, e ella consuma as tuas folhas, e percas os teus fructos, e venhas a ficar como huma arvore secca no deserto. — *Eccles. VI.* 2. 3.

XXVII.

HOMENS PUBLICOS.

Dai dentre vós homens sabios e capazes, e homens de vida exemplar, e de probidade conhecida nas vossas Tribus, *para que os constitua vossos Juizes, e Governadores.* — *Deut. I.*

Tirei de vossas Tribus certos homens *sabios e nobres*, e os constitui vossos Principes, Tribunos, Commandantes.

Ao mesmo tempo eu lhes dei esta ordem, dizendo: Ouvi-os, e julgai-os como for justiça, ou elles sejão cidadãos, ou sejão estrangeiros. Não haverá differença alguma de pessoas: ouvireis tanto o pequeno como o grande.

Não tereis respeito á condição de quem quer que for; porque este he o juizo de Deos. Se se offerecer alguma cousa que vos pareça difficil, representai-m'a, e eu a ouvirei. — *Deut.*

O Ministro intelligente he acceito ao Rei; o inutil sentirá a sua ira. — *Prov. XIV.*

XXVIII.

PODER SOBERANO.

O Poder Soberano sobre huma terra está na mão de Deos; e elle he o que a seu tempo suscitará hum Principe para governar utilmente.

Qual he o Juiz do Povo, taes são tambem os seus Ministros; e qual he o Governador da Cidade, taes são do mesmo modo os seus habitantes.

O Rei de pouco Juizo perderá seu povo; e as cidades se povoaráõ pelo bom senso dos que os governão. — *Eccles. X.* 2. 3. 4.

A misericordia e a verdade guardão ao Rei, e o seu Throno se firma com a clemencia. — *Prov. XX.* 28.

O Rei sabio dissipa os máos, e os encerra debaixo de curva abobeda. — *Prov. X.* 26.

O Rei justo exalta a terra, e o seu olho dissipa todo o mal.

O Principe do povo será louvado pela Sabedoria. — *Eccles. IX.* 24.

O Principe só cogitará das cousas dignas de Principe. — *Isaias XXXII.*

Tira a impiedade da presença do Rei, e o seu Throno se firmará na justiça. — *Prov. XXV.* 5. 6

A magestade do Rei vê-se no seu amor á justiça. — *Psalm. XCVIII.* 4.

XXIX.

PAZ E GUERRA.

Gloria á Deos no Ceo. — Paz na Terra aos homens benevolos. — *Evang.*

Jerusalem, que és edificada como huma Cidade, e *cujas partes estão todas n'huma perfeita união entre si.*

Pedi nas vossas orações, o que póde contribuir para a paz de Jerusalem, e que os que te amão, tenhão abundancia.

Haja paz na tua virtude, e abundancia nas tuas Torres.

Eu fallava da paz a respeito de ti por amor de meus irmãos, e de meus proximos.

Eu procurei-te toda a sorte de bens por amor da Casa do Senhor nosso Deos. — *Psalm. CXXII.*

No coração dos que pensão males, ha engano; porém áquelles que tem *conselhos de paz*, segue o gozo. — *Prov. XII.* 20.

Quando os caminhos dos homens agradarem ao Senhor, até reduzirá á paz os seus inimigos. — *Prov. XV.* 7.

Se o inimigo vier fazer invasão no teu Reino, calcula bem se lhe pódes ir ao encontro com exercito de outros tantos mil guerreiros: não os tendo, o Rei prudente trata de negociar a paz. — *Evang.*

Tende paz com todos, *se podér ser.* — *S. Paul.*

XXX.

SAUDE PUBLICA.

Honrai o Medico por causa da necessidade, porque o Altissimo he quem o creou.

Porque toda a Medicina vem de Deos, e ella receberá do Rei donativos.

A sciencia do Medico exaltará a sua cabeça, e será louvado na presença dos Magnates.

O Altissimo he quem produzio da terra todos os medicamentos, e o homem prudente não lhes terá opposição.

Ao conhecimento dos homens pertence a virtude daquelles, e o Altissimo deo aos Medicos sciencia para ser por elles honrado nas suas maravilhas.

Curando com estes, mitigaráõ a dôr; e o Boticario fará electuarios suaveis, e comporá unguentos saudaveis, e não se acabaráõ as suas operações.

Porque a paz de Deos se extende sobre a face da terra.

Filho, não te desprezes a ti mesmo na tua enfermidade, mas faze oração ao Senhor, e elle te curará.

Aparta-te do peccado, e endireita as tuas mãos, e purifica o teu coração de todo o delicto.

Offerece hum cheiro suave, e a flor da farinha em memoria, e faze pingue a tua oblação, e *dá lugar ao Medico* (i). — *Eccles. XXXVIII.* 1. seg.

(i) Desde o principio do seculo 18 começou a *moda* de porem-se em ridiculo por Escriptores, e até por Comicos, os Medicos. Na Escriptura Sagrada, ao contrario, sempre se trata com recommendação a Sciencia do Curativo. Nas passagens transcriptas se indica a sua divina origem, e se manda devidamente honrar aos seus Professores. Como se ignora o *principio da vida*, não he de admirar a incerteza da Medicina; mas ainda mais admiraveis são os progressos que ella tém feito desde o seu rude estudo. Os que dedicão as suas vidas ao estudo da *Arte de curar* (sendo vastissimo cada hum dos seus ramos) são grandes Bemfeitores da Humanidade, e, de alguma sorte, parecem os Ministros do Author da Vida. Que milhões de vidas tem elles salvado, só com as providencias que tem insinuado aos Governos para exterminio das epidemias, pestes, falsificações de artigos de subsistencia?

XXXI.

TRATADOS DE COMMERCIO E ALLIANÇA.

Hiram, Rei de Tyro, enviou seus Embaixadores á Salomão, depois que ouvio que elle tinha sido ungido Rei em lugar de seu pai; porque *Hiram sempre tinha sido amigo de David.* (j)

E Salomão mandou dizer á *Hiram*.

Tu sabes qual foi o desejo de David, e que lhe não foi possivel edificar huma Casa ao Nome do Senhor seu Deos, *em razão das guerras que estava necessitado a sustentar* de todas as partes, em quanto o Senhor, lhe não mettesse debaixo dos pés os seus inimigos.

Porém agora o Senhor meu Deos me conce-

(j) Este Facto deve ser Perpetuo Memorial aos Imperadores do Brasil. O Rei de Inglaterra, que se póde intitulá o *Hiram do Seculo*, por ser o maior Promotor do Commercio de seu Paiz, foi o Primeiro Soberano da Europa, que não só reconheceo, mas tambem, por Tratado com o Rei de Portugal, foi o Mediador para este reconhecer a Independencia do Imperio do Brasil. Convem pois que no Conselho Imperial se tenha sempre á vista a *Lição de Salomão* = NAÕ DEIXES O TEU AMIGO, NEM O AMIGO DE TEU PAI.

deo descanço por toda a parte; e não ha contrario, nem encontro algum.

Pelo que trago no sentido edificar hum Templo em nome do Senhor meu Deos, conforme o que o Senhor ordenou a David meu pai, quando lhe disse: Teu filho, que eu farei assentar em teu lugar sobre o Throno, este será o que edifique hum Templo ao meu Nome.

Dá pois ordem aos teus subditos, que me cortem cedros do Libano; e os meus subditos estarão com os teus; e eu darei aos teus subditos qualquer paga que me peças; porque tu sabes, que no meu Povo não ha ninguem que saiba cortar madeira como os Sidonios.

Hiram, como ouvisse as palavras de Salomão, alegrou-se em extremo, e disse: Bemdito seja hoje o Senhor, que deo á David hum filho sapientissimo para governar hum tão grande Povo.

E mandou dizer á Salomão: Eu ouvi tudo o que me mandaste dizer: eu executarei tudo o que desejas á cerca das madeiras de cedro, e de faia. Os meus subditos *as levarão do Libano até ao mar*; e eu as farei embarcar em Canoas até ao lugar que me designares, no qual as farei abordar, e tu terás cuidado de mandar quem as receba. E dar-me-has por isso tudo o que for necessario para a sustentação da minha casa.

Deo pois *Hiram* á Salomão de madeiras de cedro e de faia tudo quanto elle desejava.

E Salomão dava á *Hirum* para sustento de sua casa vinte mil coros de trigo, e vinte coros de purissimo azeite.

E havia paz entre *Hiram* e Salomão, e ambos fizerão Alliança hum com outro. — *III. Liv. dos Reis V.* 1. seg.

Vinte annos andados, depois que Salomão edificara as duas casas, isto he, a Casa do Senhor, e a Casa do Rei (mandando-lhe *Hiram* toda a madeira de cedro e de faia; e o *ouro que havia mister*) deo Salomão a *Hiram* vinte Cidades no paiz de Galiléa. Sahio *Hiram* a ver estas Cidades, mas não lhe agradarão, e disse: São estas, *irmão*, as Cidades que tu me déste?

Outro sim esquipou o Rei Salomão huma frota em *Ansiongaber*, que he porto de Glath na praia do mar vermelho, em terra da Iduméa.

E *Hiram* mandou nesta frota alguns dos seus subditos, huns marinheiros, e que entendião bem da Nautica, que se ajuntavão com os subditos de Salomão: os quaes, tendo chegado á *Ophir*, tomarão alli quatrocentos e vinte talentos d'ouro, que trouxerão ao Rei Salomão. — *III. Liv. dos Reis IX.* 10. seg.

A Frota de *Hiram* trouxe tambem ao mes-

mo tempo prodigiosa quantidade de páos odoriferos, e pedras preciosas. — *III. Liv. dos Reis, X.* 11.

XXXII.

REI PACIFICO.

Assim como se fazem os repartimentos das agoas, assim o coração do Rei se acha na mão do Senhor : Elle o inclinará para qualquer parte que quizer. — *Prov. XXI.* 1.

Disse David á Salomão : — Meu filho, a minha tenção foi edificar huma Casa ao Nome do Senhor meu Deos.

Mas o Senhor me fallou, dizendo : Tu tens derramado muito sangue, e tens dado muitas batalhas ; tu não poderás edificar Templo ao meu Nome depois de tanto sangue derramado na minha presença.

O filho que te nascer, será hum homem *quietissimo* ; porque *eu o porei em paz* em quanto a todos os seus inimigos ; e por esta causa será chamado *Pacifico* ; e eu darei paz e descanço á Israel durante todos os seus dias.

Elle edificará huma Casa ao meu Nome, e elle será meu filho, e eu serei seu Pai, e eu firmarei o Throno do seu Reino.

O Senhor tambem te dará prudencia e sizo

para que possas reger o Povo, e guardar a Lei do Senhor teu Deos.

Serás bem succedido se guardares os Mandamentos e as Leis do Senhor.

Arma-te de fortaleza, obra varonilmente, e não temas nada. — *Paralip. Liv. I.* Cap. *XXII.* 7. seg.

O Cavallo prepara-se para o dia da batalha; mas o Senhor he o que dá a victoria. — *Prov.* *XXI.* 31.

XXXIII.

SABEDORIA DOS REIS.

Deos deo á Salomão Rei de Israel huma sabedoria e prudencia sobremaneira grande, e huma capacidade de espirito, como a arêa que está na praia do mar.

E a sabedoria de Salomão excedia a sabedoria de todos os Orientaes, e de todos os Egypcios.

Outrosim tratou de todas as arvores, desd'o cedro que ha no Libano até o hysopo que sahe da parede; e tratou igualmente dos animaes da terra, dos reptiz, e dos peixes.

E de todos os paizes vinha gente a ouvir a sabedoria de Salomão; e todos os Reis da Terra mandavão á Salomão seus Enviados, para

serem instruidos pela sua sabedoria. (k) — *III. Liv. dos Reis III.* 29. seg.

XXXIV.

JUSTIÇA E INJUSTIÇA DAS NAÇÕES.

A justiça exalta as Nações; mas a injustiça faz miseraveis os povos. — *Prov. XXXIV.*

A soberba he aborrecivel á Deos, e aos homens, e toda a iniquidade das Nações he execravel.

Hum reino he transferido de huma Nação á outra por causa das injustiças, e das violencias, das intrigas, e differentes enganos.

O Senhor cobrio de opprobrios os Congressos dos máos, e os destruio para sempre.

Deos destruio os Thronos dos Principes soberbos, e em seu lugar fez que se assentassem nelles os que erão mansos.

Deos fez seccar as raizes das Nações sober-

(k) He mui instructiva esta Lição. Da sabedoria dos Reis depende o melhor Systema Economico. O estudo da Historia Natural com especialidade convém aos Principes do Brasil, pela influencia de seu exemplo na Mocidade, a fim de que se desvele em conhecer as immensas riquezas deste Grande Imperio.

bas, e plantou dentro das mesmas Nações as que erão humildes. Elle séccou os habitadores das Nações soberbas, e fez apagar de sima da terra a sua memoria. — *Eccles. X. 7. 16. seg.*

XXXV.

RIQUEZAS DE INIQUOS.

Aquelle que ajunta thesouros com huma lingua de mentira, he vão, e sem juizo, e dará comsigo nos laços da morte.

As rapinas dos impios levallos-hão á sua ruina, porque não quizerão obrar segundo a justiça.

Aquelle que tapa os seus ouvidos ao clamor do pobre, esse mesmo tambem clamará, e não será ouvido. — *Prov. XXI.*

Aquelle que calumnía ao pobre para accrescentar as suas riquezas, elle mesmo as dará á outro mais rico, e virá a ser necessitado.

Não faças violencia ao pobre, porque he pobre, nem opprimas em juizo ao que não tem nada.

Porque o Senhor hade julgar a sua causa, e hade traspassar aos que traspassarão a sua alma. — *Prov. XIV. 31.*

XXXVI.

BENS DA FRUGALIDADE.

Aquelle que ama os banquetes vivirá na indigencia: o que ama o vinho, e a meza esplendida, não enriquecerá.

Na casa do justo ha hum thesouro appetecivel, e ha azeite; mas o homem imprudente dissipará tudo. — *Prov. XVI. 17. 20.*

XXXVII.

RECTA ECONOMIA.

Se tens cabedaes, faze com elles bem á ti mesmo, e offerece á Deos dignas oblações.

Lembra-te que a morte não tarda, e que te foi intimado o decreto do Sepulchro: porque he decreto deste Mundo o haver infallivelmente de morrer.

Faze bem ao teu amigo antes da morte, e extende a mão da esmola ao pobre, segundo as tuas possibilidades.

Não te defraudes de hum bom dia; e não deixes passar huma partezinha do bem que te he concedido.

Não he assim que tu hasde deixar á outros o fruto das tuas penalidades, e dos teus trabalhos, para elles o repartirem entre si. — *Eccles. XIV.* 11. seg.

Huns repartem do que he seu, e ficão mais ricos; outros arrebatão o que não he seu, e sempre estão na pobreza. — *Prov. XI.*

XXXVIII.

RUINA DE ESTADO COMMERCIANTE.

Tyro, que habita na entrada do mar; á este Emporio do commercio dos povos de tantas Ilhas, isto diz o Senhor Deos: O' Tyro, tu dissesete: Eu sou d'huma formosura perfeita, e situada no coração do mar: Os teus visinhos, que te edificarão, completarão a tua formosura:

De faia de *Sanír* te fabricarão com todas as cobertas dos teus vasos do mar: elles tomarão hum cedro do Libano para te fazer hum mastro.

Elles applainarão os carvalhos de *Basan* para os teus remos, e de marfim da India te fizerão os teus bancos, e de madeiras das Ilhas d'Italia as tuas camaras de pópa.

O fino linho do *Egypto*, tecido em borda-

dura, te compoz a vela para se pôr no mastro, o jacintho e a purpura das Ilhas de *Elisa* fizerão o teu pavilhão.

Os habitantes da *Sidonia*, e de *Arada*, forão os teus remeiros; os teus sabios, ó Tyro, forão os teus pilotos.

Os velhos de *Gebal*, e os mais habeis d'entre elles, derão os seus marinheiros, para te servirem em toda a equipagem dos teus baixeis: todos os navios do mar, e os seus marinheiros estiverão entre o povo da tua negociação.

Os Persas, e os da Lydia, e os da Libya, erão as tuas gentes da guerra no teu exercito: elles suspenderão em ti os seus escudos e capacetes para te servirem de ornamento.

Os filhos de *Arada* com o teu exercito estavão sobre as tuas muralhas em circuito: e até os Pygmeos que estavão nas tuas torres, pendurarão as suas aljavas á roda dos teus muros: elles completarão a tua formosura.

Os Carthagineses, que traficavão comtigo, trazendo-te toda a casta de riquezas, encherão os teus mercados de prata, de ferro, de estanho, e de chumbo.

A Grecia, *Thubal*, e *Mosoch*, tambem estes sustentarão o teu commercio: trouxerão ao teu povo escravos, e vasos de metal.

Da casa de *Thogorma* trouxerão á tua praça cavallos, e cavalleiros, e machos.

Os filhos de *Dedan* negociarão comtigo: o commercio das tuas manufacturas se extendeo á muitas Ilhas; elles em troca das tuas mercadorias te derão dentes de marfim, e de páo ebano.

Os Syros se metterão no teu trafico por causa da multidão das tuas obras; expozerão á venda nos teus mercados perolas, e purpura, e estofos bordados de pequenos escudos, e linhos finos, e sedas, e toda a casta de mercadorias preciosas.

Os Povos de Judá, e da terra de Israel, forão os mesmos que commerciarão comtigo no melhor trigo; elles puzerão de venda nas tuas feiras o balsamo, e o mel, e o azeite, e a resina.

Os de Damasco traficão comtigo, pela abundante variedade dos teus generos, pela multidão de varias riquezas, em vinho generoso, em lãns da mais alva côr.

Os da Tribu de *Dedan*, e os de Grecia, e os de *Mosel*, exposerão á venda nos teus mercados obras de ferro polido: a myrrha destillada, e a cana aromatica entravão no teu commercio.

Os de *Dedan* traficavão comtigo pelos teus magnificos tapetes para assento.

A Arabia, e todos os Principes de *Cedar*, estavão tambem mettidos na *dependencia do teu Commercio*: com cordeiros, e cabritos, vinhão á ti para commerciar comtigo.

Os vendedores de *Saba* e de *Reema* commerciavão tambem comtigo: com todos os mais subidos aromas, e pedras preciosas, e ouro, que expozerão á venda nos teus mercados.

Haran, e *Quéne*, e *Edem*, entravão igualmente no teu negocio: *Sabá*, *Assur*, e *Quelmad*, vinhão vender-te as suas mercadorias.

Elles tinhão comtigo hum trafico de diversos generos; trazendo-te fardos de jacintho, e de bordados de varias cores, e de ricas preciosidades, que vinhão embrulhadas, e atadas com cordas: tambem ajuntavão á isto madeira de cedro para negociar comtigo.

Os teus vasos fazião o teu commercio principal: e tu foste cheia de bens, e elevada á mais sublime gloria no coração do mar.

Os teus remeiros te conduzirão sobre grandes aguas: o vento do meio-dia te quebrou no coração do mar.

As tuas riquezas, e os teus thesouros, e a tua equipagem tão grande, os teus marinheiros, e os teus pilotos, que dispunhão de tudo o que servia á tua grandeza, e que governavão a tua tripolação; tambem as tuas gentes de guerra,

que pelejavão por ti, com toda a multidão do Povo, que estava no meio de ti; cahirão todos juntos no meio do mar no dia da tua ruina.

Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos se turbarão as frotas:

E todos os que tinhão remos, descerão dos seus vasos: os marinheiros, e todos os pilotos do mar pararáõ em terra.

E farão sobre ti hum grande pranto em altas vozes, e gritaráõ com amargura: e dahi tiraráõ pó sobre as suas cabeças, e se cobriráõ de cinza.

E se raparáõ por tua causa os cabellos, e se vestiráõ de cilicios: e na amargura do seu coração elles derramaráõ lagrimas sobre ti, com hum pranto amargosissimo.

E faráõ sobre ti lugubres canticos, e choraráõ a tua desgraça, dizendo: Que Cidade ha como Tyro, que emmudeceo no meio do mar?

Tu, ó Tyro, que pela exportação das tuas mercancias por mar encheste de bens a tantos povos pela multidão das tuas riquezas, e das tuas Nações, enriqueceste os Reis da terra:

Agora foste tu quebrada pelo mar, as tuas riquezas estão no fundo das suas agoas, e essa tua multidão de gente que vivia no meio de ti, toda pereceo.

Todos os habitantes das Ilhas estão á teu res-

peito cheios de espanto, e todos os seus Reis feridos desta tempestade mudarão de rosto.

Os negociantes de todos os povos te derão muitas vaias: tu foste reduzida á nada: e tu *não serás jámais restabelecida.* — *Ezeq. XXVII.* 3. seg. (*l*).

XXXIX.

BOM JUIZ.

Se seguires a justiça, apanhalla-has, e della te resvestirás como de huma vestidura talar de honra, e com ella habitarás, e ella te protegerá para sempre. — *Eccles. XXVII.* 9.

O Juiz sabio fará justiça ao Povo, e o governo do homem sensato será estavel.

No julgar sê piedoso para com os orphãos, como pai, e faze as vezes de marido, e como a mãi delles:

E serás como hum filho obediente do Altissimo, e elle se compadecerá de ti, mais do que huma mãi. — *Eccles. X.* e *IV.*

Os presentes e as dádivas cégão os olhos dos

(*l*) Este quadro magnifico, que o Propheta Ezequiel fez do Estado Commerciante de Tyro, que cahio em ruina pelo abuso da riqueza, he instructivo ensino para os Povos Maritimos.

Juízes, e na sua boca são como huma mordaça, que os emmudece, apartando as sentenças que devião dar contra os culpados. — *Eccles. XX.* 31.

O não se proferir logo sentença contra os máos, he causa de commetterem os filhos dos homens crimes sem temor algum. — *Eccles. VIII.* 11.

Não pertendas ser Juiz, se não tens valor para com esforço romperes por entre a iniquidade, e para que não temas acaso á face do poderoso, e ponhas tropeços á tua equidade. — *Eccles. VII.* 6.

XL.

BOM GOVERNO.

Vós, ó Reis, abri agora o vosso coração á intelligencia; instrui-vos os que julgais a terra. — *Psalm. III.*

Deos, dá ao Rei a rectidão do teu juizo, e ao filho do Rei a luz da tua justiça: para elle julgar o povo conforme as regras desta justiça, e os teus pobres conforme a equidade daquelle juizo. — *Psalm. LXXI.*

Na multiplicação dos justos se alegrará o vulgo: quando os impios tomarem o governo, gemerá o povo. — *Prov. XXIX.* 2.

O Rei justo faz florecer o seu Estado: o homem avarento destruillo-ha. — *Prov. IV.*

XLI.

CASA E PATRIMONIO.

A casa do justo he como mui grande Fortaleza, e os fructos do impio só tem turbação. — *Prov. XV. 6.*

Não se apartará o mal da casa daquelles que dão males por bens. — *Prov. XVII.* 13.

O Senhor demolirá a casa dos soberbos, e firmará os marcos da viuva. — *Prov. XV.* 24.

A Casa dos impios será destruida; mas as tendas dos justos floreceráõ. — *Prov. XIV.* 11.

Os pais dão casas e riquezas; mas o Senhor he que propriamente dá huma mulher de prudencia. — *Prov. XIX* 34.

Deos ao homem bom na sua presença deo sabedoria e alegria; porém aô máo deo afflicção, e *cuidado superfluo*, para que elle ajunte mais, e mais, e adquira bens sobre bens: mas isto he vaidade, e hum tormento de espirito bem inutil. — *Ecclesiastes.*

Depois de hum ter trabalhado com sabedoria, doutrina, e diligencia, vem a deixar tudo que adquirio á hum ocioso; e isto he tambem vaidade, e hum grande mal.

Ha tal que he só, e que não tem ninguem comsigo, nem filho, nem irmão, e que *toda-via não cessa de trabalhar* (*m*), nem os seus olhos se fartão de riquezas, nem faz esta reflexão, dizendo: Para quem trabalho eu, e defraudo a minha alma dos bens da vida? Nisto ha tambem vaidade e afflicção miserabilissima. — *Ecclesiastes. II.* 21. e *IV*. 8.

XLII.

ABARCAMENTOS DE PREDIOS E THESOUROS.

Ay de vós que ajuntais casa á casa, e ides accrescentando campo á campo, até chegar ao fim de todo o terreno: acaso habitareis vós só no meio da terra!

Nos meus ouvidos estão estas cousas, diz o Senhor dos Exercitos: Verdadeiramente que muitas casas grandes e vistosas vierão a ficar êr-

(*m*) A Providencia assim o permitte, para que se execute a *Lei do Trabalho*, e a actividade e constancia do trabalho de huns compensem ou diminuão os males da inobservancia da mesma Lei em outros, e a industria geral multiplique e facilite os bens da Sociedade, accumulando-se de humas para outras gerações. Isso bem verifica o que disse o Apostolo das Gentes. *Ninguem vive nem morre para si só.*

mas, e sem habitador: porque dez geiras de vinhas darão apenas hum barrillinho, e trinta alqueires de trigo semeado não darão mais que tres. — *Isaias V. 8.* seg.

Aquelle que ama o ouro, não será justificado, e aquelle que vai no alcance da corrupção, será cheio della.

Muitos derão quédas por causa do ouro, e na vista refulgente deste consistio a perdição daquelles.

Lenho de tropeço he o ouro dos que lhe fazem sacrificios: Ay daquelles que vão após o ouro! e todo o imprudente perecerá por elle.

Bemaventurado o rico que foi achado sem mancha, e que se não deixou ir após o ouro, nem esperou no dinheiro, nem nos thesouros.

Quem he este, e nós o louvaremos? Porque fez cousas maravilhosas em sua vida.

Ao que foi provado no ouro, e se achou ser perfeito, isto lhe servirá de gloria eterna; o que pôde transgredir a Lei de Deos, e não a transgredio; o que pôde fazer o mal, e não o fez.

Por isso *os seus bens forão assegurados no Senhor*, e toda a Igreja dos Santos celebrará as suas esmolas. — *Eccles. XXXI 5.* seg.

XLIII.

INDUSTRIA COM SABEDORIA.

Se o ferro estiver embotado, e elle não for a amolar para se pôr como d'antes, mas se ainda em sima se fizer mais rombo, com muito trabalho se affiará. Assim *depois da industria se seguirá a sabedoria.* (*n*) — *Eccles.* X. 10.

XLIV.

MEIOS DA SABEDORIA.

O Sabio investigará a sabedoria de todos os antigos: conservará os dictames dos homens de grande nomeada.

Passará a terra das Nações estranhas; porque assim fará tentativa dos bens, e males que ha entre os homens.

(*n*) A industria do Povo, ainda sendo constante e activa em adquirir bens da vida, he pouco productiva nos Estados, em que não ha sabedoria no Governo, e nos emprehendedores de obras, para a recta direcção dos trabalhos, e ajuda de máquinas com que se aproveitarem das forças da Natureza.

Abrirá a sua boca para orar, e pedirá perdão de seus peccados.

Se o Senhor Grande o quizer, enchello-ha do espirito de intelligencia.

Elle derramará as expressões de sua sabedoria como chuveiros, e na oração louvará ao Senhor.

Regulará o seu conselho e documentos, publicará a doutrina que aprendeo, e consultará nas suas dúvidas.

Elle fará publica a doutrina que aprendeo, e glorificar-se-ha na Lei da Alliança do Senhor.

Não se perderá a sua memoria, e o seu nome se repetirá de geração em geração.

As Nações relataráõ a sua sabedoria, e a Igreja publicará o seu louvor.

Se continuar a viver, deixará depois maior reputação do que mil outros; e se repousar, aproveitar-lhe-ha isso mesmo. — *Eccles. XXXIX.* 1. seg.

Ha homem sagaz que ensina a muitos, e para a sua alma he inutil.

Aquelle que usa de huma linguagem sophistica, he digno de que o aborreção; e este tal em toda a cousa será defraudado.

Não lhe foi dada pelo Senhor a Graça, pois se acha destituido da real sabedoria.

He sabio o que sabe para a sua alma, e o fruto da sua sabedoria he louvavel.

O homem sabio instrue o seu povo, e os fructos da sua sabedoria serão fieis. Elle será cheio de bençãos, e louvallo-hão os que o virem.

O sabio adquirirá para si honras entre o Povo, e o seu nome viverá eternamente. — *Eccles. XXXVII.* 21. seg.

XLV.

PRESTIMO DO SABIO.

A sabedoria faz o sabio mais forte do que dez Principes de hum Estado. — *Eccles. VII.* 20.

O Sabio fez-se Senhor da Cidade dos valentes, e destruio a força em que ella confiava. — *Prov. XXI.* 21.

O homem paciente val mais que o valoroso, e o que *domina o seu animo*, do que o expugnador de Cidades. — *Prov. XVI.* 31

A lingua dos sabios ensina a sciencia; a boca dos insensatos toda se desfaz em dizer loucuras. — *Prov. XVI.* 2.

Bemaventurado o homem que achou a sabedoria, e que está rico de prudencia.

Melhor he a sua adquisição que o trafico da prata, e os seus fructos melhores do que o ouro mais fino e mais depurado.

Mais preciosa he que todas as riquezas: e tu-

do o mais que se deseja, não se póde comparar com ella.

Na sua direita estão a longura dos dias, e a riqueza e a gloria. — *Prov. III.* 13 seg.

De que serve ao insensato o ter grandes riquezas, se não póde ver com os olhos a sabedoria?

O sabio teme, e desvia-se do mal: o insensato passa adiante, e dá-se por seguro. — *Prov. XIV.* 16.

O servo com juizo dominará os filhos insensatos, e repartirá a herança entre os irmãos. — *Prov. XVII.* 2.

Havia huma pequena cidade, e nella se achavão poucos homens: veio contra ella hum grande Rei, e em torno da mesma se entrincheirou, e fez ao redor as suas fortificações, e ficou assim completo o assedio.

Achou-se nella hum homem pobre e sabio, e livrou a cidade pela sua sabedoria, e nenhum se lembrou mais daquelle homem pobre.

E dizia eu que a sabedoria era melhor do que a fortaleza: como foi logo despresada a sabedoria do pobre, e como não forão ouvidas as suas palavras?

As palavras dos sabios são ouvidas em silencio, mais que o clamor dos Principes.

Melhor he a sabedoria do que as armas da gente de guerra. — *Ecclesiastes. IX.* 14. seg.

XLVI.

PRÊMIO DA SABEDORIA.

Toda a sabedoria vem do Senhor Deos. Quem penetrou a Sabedoria de Deos, a qual precede todas as cousas? — *Eccles. I.*

A sabedoria daquelle que he de baixa condição, o sublimará em honras, e o fará assentar no meio dos Grandes.

Não louves ao varão pela sua gentileza, nem desprezes ao homem pelo seu exterior.

Pequena he a abelha entre os animaes volateis, e com tudo isso o seu fructo logra a primazia da doçura.

Não te pavonêes jámais no vestido, nem te desvaneças no dia da tua honra: porque só as obras do Altissimo, sim as suas obras, e não as de outrem, são admiraveis, gloriosas, escondidas e incognitas.

O olho de Deos poz a sua vista benignamente sobre o sabio, e necessitado, e o levantou da humilhação, e exaltou a sua cabeça: e maravilharão-se delle muitos, e glorificarão a Deos.

Em Deos tambem he que se achão a sabedoria, e o regulamento da vida, e a Sciencia

da Lei. A caridade, e os caminhos das boas obras, nelle mesmo tem a sua origem. — *Prov. XI.* 1. seg.

A sabedoria he mais estimavel que as forças; e o homem prudente val mais que o valoroso. — *Sap. VI.* 1.

A multidão dos sabios he a sanidade da redondeza da Terra, e hum Rei sabio he a firmeza do povo. — *Sap. VI.* 26.

Os homens pestilentes destrõe a cidade; os sabios porém apartão o furor. — *Prov. XXIX.* 8.

XLVII.

INVESTIGAÇAÕ DA HUMANIDADE.

Deos creou o homem recto; e elle mesmo se metteo em infinitas questões.

O homem não póde achar a *razão* de todas as obras de Deos, que se fazem debaixo do Sol; pois, quanto mais trabalhar por a descobrir, tanto menos a achará. Ainda que o mesmo *Sabio* diga que a conhece, elle a não poderá achar. Quem he tal como o *Sabio*, e quem conheceo a solução desta palavra?

Deos entregou o Mundo ás suas disputas, sem que o homem possa conhecer as obras que Deos fez desde o principio até o fim.

Não procures saber cousas mais altas do que as que cabem na tua capacidade; e não especules as que são sobre as tuas forças intellectuaes; mas *cuida sempre naquellas em que Deos te mandou cuidar*; e em muitas das suas obras não sejas curioso.

Porque não he necessario ver com os teus olhos o que está escondido.

Não te appliques a esquadrinhar com muita attenção cousas escusadas, e não sejais porfioso examinador de muitas obras de Deos. — *Eccles. III.* 22. seg.

O esquadrinhador da Magestade será opprimido pela gloria. — *Prov. XXV.* 27.

Todas as obras que Deos fez perseverão para sempre; nós não podemos accrescentar, nem tirar, nada ao que Deos fez, a fim de que elle seja temido.

O que foi feito, isso mesmo permanece; as cousas que hão de ser, já forão, e Deos renova aquillo que passou.

Todas as cousas tem seu tempo, e sua opportunidade.

Salomão disse: — Contemplei todos os trabalhos dos homens, e fiz reparo em que *as suas industrias se achão expostas á inveja.*

Propuz no meu coração inquirir e investigar sabiamente todas as cousas que se fazem debai-

xo do Sol. Esta pessima occupação deo Deos aos filhos dos homens para se occuparem nella.

Que necessidade tem o homem de buscar o que he assima delle, quando elle *ignora o que lhe he conduseente na sua vida*, em quanto dura o prazo dos dias de sua peregrinação? Ou *quem lhe poderá mostrar o que está para succeder?*

Tendo voltado os olhos á todas as obras que havião feito as minhas mãos, e os trabalhos em que eu debalde tinha suado, vi em tudo *vaidade, e afflicção de espirito*, e que nada dos homens havia permanente debaixo do Sol. —

XLVIII.

PROSPERIDADE DO HOMEM.

A prosperidade do homem está na mão de Deos; e elle he o que porá sobre a pessoa do Doutor da Lei os signaes de honra que lhe são proprios. — *Prov. X. 5.*

A aversão dos meninos á instrucção, os matará, e a prosperidade dos insensatos os virá a perder. — *Prov. L. 32.*

Toda a dádiva optima, todo o bem perfeito vem lá de sima, e desce do *Pai das luzes*, no qual não ha mudança nem sombra alguma de variação. — *S. Tiago Ep. Cathol. I. 17.*

XLIX.

FELIZ INDEPENDENTE.

Todo o homem que come e bebe do seu trabalho, recebe isto como dom de Deos.

Bemaventurado o homem, que permanecer na sabedoria, e que meditar na sua justiça, e *pensar com madureza na circunspecção de Deos.*

Que cogita no seu coração os caminhos da sabedoria, e que penetra com intelligencia os seus segredos, indo a traz della como quem lhe segue o rasto, e se põe de assento nos seus caminhos.

Que repousá junto de sua casa, e que pregando huma estaca nas suas paredes, assentar ao lado della a sua pequena cabana, e nesta pequena cabana tiverem os seus bens descanço para sempre.

Elle porá os seus filhos debaixo de sua sombra, e elle ficará assistindo debaixo dos seus ramos.

Elle á sua sombra será defendido do calor, e repousará na sua gloria. — *Prov. XIV.* 22. seg.

Hum bocado de pão seco com alegria, val mais do que huma casa cheia de victimas com pelejas. — *Prov. XVII.*

L.

DIVINA PROTECÇAÕ DAS CRIANÇAS.

Quando huma mulher pare, está em tristeza, porque he chegada a sua hora; mas depois que ella pario hum menino, já não se lembra do aperto, pelo *goso que tem de haver nascido hum homem no Mundo. — Evang. de S. João XVI.* 21.

Meu pai, e minha mãi me desampararão, mas o Senhor me recebeo. — *Psalm. XXVI.* 10.

Elle he o Pai dos orfãos, e o Juiz das viuvas. — *Psalm. LXVII. 6.*

Louvai Ceos, regozija-te ó Terra, fazei retinir, montes, festivaes louvores: porque o Senhor consolou o Povo, e elle se compadecerá de seus pobres.

Entretanto disse Sião: o Senhor me desamparou, e o Senhor se esqueceo de mim.

Acaso póde huma mulher esquecer-se do seu *menino do peito*, de sorte que não tenha compaixão do filho de suas entranhas? Mas se ella se esquecer delle, Eu todavia não me esquecerei de ti.

Do modo que huma mãi acaricia o seu fi-

lhinho; assim vos consolarei eu, e em Jerusalem sereis consolados. — *Isaias XLIX.* 13. seg.

Produzirá acaso a terra o seu fruto n'hum dia? Ou parir-se-ha de hum jacto huma Nação inteira, porque Sião esteve de parto e deo á luz os seus filhos?

Eu que faço parir os outros, não parirei eu mesmo, diz o Senhor? Eu que dou aos outros a fecundidade, ficarei acaso esteril?

Alegrai-vos Jerusalem, e exultai nella todos os que a amais.

Eu derivarei sobre ella hum como *rio de paz*, e huma como torrente que innunda a gloria das Gentes.

Pobresinha combatida de tempestades, sem consolação alguma! — Farei que todos os teus filhos universalmente fiquem ensinados pelo Senhor, e que tenhão abundancia de paz. — *Isaias. LIV.* 11. seg. *LXVI.* (*o*)

(*o*) Ainda que o Creador constituisse no *amor materno* o fundamental principio da criação dos filhos, com tudo por vicio dos póvos, e desordem dos Governos, ha muitas crianças expostas, e desamparadas. Mas por sua Providencia, especialmente pela Religião Christãa, esses males muito se diminuem.

LI.

EXCESSO DE POPULAÇÃO.

Não peques contra a multidão de huma cidade, nem te mettas entre a chusma do Povo. — *Eccles. VII.* 4.

Ay da multidão de numero dos Povos, simelhante ao estrondo do resoante mar; e desgraçado o tumulto das gentes que he bem como o sonido de muitas agoas! — *Isaias XVII.* 12. (o).

(o) O excesso da População he hum dos maiores males das Nações, especialmente se nellas ha leis iniquas, que prohibem a *emigração*, estancão as fontes da riqueza em poucos proprietarios, e não facilitão os empregos do povo, e a circulação dos productos do trabalho. Em taes paizes a *Lei da castidade*, *e a prática do celibato* em muitos individuos, são os remedios que podem mitigar os males de *muito povo*, demasiadamente numeroso, impossibilitado de *bem viver*. Sem isso, *guerra*, *peste*, *e miseria*, são frequentes, e inevitaveis. Por isso na Escriptura se argue o máo Governo — *Multiplicaste a gente*, *mas não engrandeceste a alegria.* — *Isaias. IX.* 3.

LII.

MÁOS LEGISLADORES.

Ay dos que estab lecem leis iniquas, e escrevendo, escreveráõ injustiça, para opprimirem os pobres em Juizo, e fazerem violencia á Causa dos fracos do Povo, para as viuvas serem a sua preza, e receberem os bens dos pupillos!

Que fareis vós no dia da visita, e da calamidade que vem de longe? A quem tereis vós recurso? Onde deixareis a vossa gloria? — *Isaias*. *X*. 1. seg. (*p*)

(*p*) Tem-se em todos os seculos muito declamado contra os *Máos Governos*; porém tem-se menos advertido, que as maiores calamidades das Nações tem mais procedido dos *Máos Legisladores*.

Os Tyrannos dos Povos sim podem fazer injustiças temporarias; mas os Legisladores de *Leis iniquas* commettem injustiças perpetuas, arrogando o que dizem ser *Imperio das Leis*. Especialmente a Legislação Economica e Politica dos Estados he a que contém mais enormes injustiças, authorisando o *Despotismo Legal*, o peior de todos na sociedade civil, pela extremosa difficuldade de seu exterminio. Passa em proverbio o *Codigo de Draco*, antigo Legislador da Grecia, cujas

LIII.

PARCIMONIA IRRACIONAL.

Os bens são inuteis ao varão cobiçoso, e tenaz do dinheiro; e de que serve o ouro ao homem invejoso?

O que amontôa riquezas, defraudando-se do necessario á propria vida com injustiça, ajunta-as para outros, e outrem se regalará com os seus bens.

Para que outra pessoa será bom aquelle, que he máo para si, e que por isso não chegará a gozar dos seus bens?

Nada ha peior do que aquelle que *á si mesmo inveja a propria subsistencia*: e esta mesma disposição he a recompensa da sua malicia:

E se fizer bem só, por inadvertencia, e sem querer, he que o faz; e por ultimo descobre a sua malicia.

O olho do cobiçoso he insaciavel na parte da iniquidade: não se fartará em quanto elle, seccando-a, não consumir a sua alma.

Leis se dizião *escriptas com sangue*. Ha Codigos Criminaes, Commerciaes, e Financeiros, que são não menos sanguinarios.

O olho maligno extende a sua vista á cousas más; e não se fartará de pão, mas acharse-ha faminto, e posto em tristeza á sua meza. — *Eccles. XIV.* 2. seg.

Não ha cousa mais detestavel que o avarento. Porque se ensuberbece a terra e a cinza?

Não ha cousa mais injusta do que amar o dinheiro; quem tem esse amor, vende até a sua mesma alma; pois que se despoja na sua vida das proprias entranhas. — *Eccles. X.* 9. 10.

LIV.

INCERTEZA DA FORTUNA.

Ha justos e sabios, e as suas obras estão na mão de Deos; e com tudo não sabe o homem, se he digno de amor, ou de odio.

Tudo se reserva incerto para o futuro.

Debaixo do Sol não he o premio para os que melhor correm, nem a guerra para os mais fortes, nem o pão para os que são mais doutos, nem a boa acceitação para os que são mais habeis artifices. — *Ecclesiastes. IX.* 11

LV.

BENS E MALES.

Com o temor de Deos mais val o pouco; do que os grandes thesouros, que nunca jámais sacião. — *Prov. XV.* 16.

Os bens, e os males, a vida e a morte, a pobreza, e a riqueza, tudo isto vem de Deos.

Ha quem se enriquece vivendo com parcimonia, e toda a parte do seu galardão consiste em dizer: Eu achei o meio de me pôr em descanço; e agora *comerei só dos meus bens.*

Não digas: Que tenho eu já que fazer, e que bens poderei eu esperar daqui em diante?

Não digas tambem: A' mim basta-me o que eu tenho; e que mal posso eu temer que me succeda para o futuro?

No dia dos bens não te esqueças dos males, e no dia dos males não te esqueças dos bens. Porque he facil á Deos retribuir á cada hum no dia da morte segundo os seus caminhos. — *Prov. XI.* 14. seg.

Aquelle que he bom, terá do Senhor graça; mas o que põe a confiança nos seus proprios pensamentos, obra como impio. — *Prov. XII.* 2.

Filho, tem confiança em Deos de todo o

teu coração, e não te estribes na tua prudencia:

Traze-o no pensamento em todos os teus caminhos, e elle mesmo dirigirá os teus passos.

Não sejas sabio aos teus proprios olhos, teme a Deos, e aparta-te do mal.

Não rejeites a correcção do Senhor; nem caias em abatimento, quando por elle és castigado.

Porque o Senhor castiga aquelle á quem ama, e acha nelle a sua complacencia, como hum pai em seu filho. — *Prov. III. 5. seg.*

LVI.

REGRAS DA VIDA.

Não queiras tomar conselho com aquelle que te arma traições; e esconde o teu designio dos que te tem inveja.

Todo o homem consultado dá o seu conselho; mas ha conselheiro que só attende á si mesmo.

Guarda a tua alma do conselheiro. Informate primeiro sobre qual seja a sua necessidade: porque até elle mesmo dentro no seu coração extenderá o pensamento á propria conveniencia.

Para que não succeda talvez, que finque na terra huma estaca, e te diga:

O teu caminho he bom; e ao mesmo tempo se ponha da outra parte para ver o que te acontece.

Não vás tratar de santidade com hum homem sem religião; com hum injusto sobre a justiça; com huma mulher sobre outra, de quem ella tem ciume; com o cobarde a respeito da guerra; com o negociante ácerca do trafico das mercadorias; com o comprador sobre a venda; com o homem invejoso sobre o mostrar-se agradecido; com o impio sobre a piedade; com o deshonesto sobre a honestidade; com o operario do campo sobre qualquer trabalho; com o jornaleiro por anno sobre a obra que se hade concluir no tal anno; com o servo preguiçoso a respeito da muita lida. Não attendas á estes em nenhum dos seus conselhos.

Mas acha-te de continuo com o varão santo, qualquer que tu conheceres que observa o temor de Deos, cuja alma he segundo a tua alma, e que se condoerá de ti, quando andares titubando em trévas.

Fórma dentro de ti hum coração de bom conselho: pois não tens outra cousa de maior preço do que elle.

A alma de hum homem santo descobre algumas vezes a verdade, do que sete sentinellas assentadas em hum alto para atalaiar o que se passa.

Mas em toda estas cousas pede ao Altissimo que dirija o teu caminho em verdade.

Antes de todas as tuas obras vá adiante de ti a palavra veridica, e antes de toda a acção hum conselho estavel. — *Eccles. XXVII.*

LVI.

APHORISMOS ECONOMICOS.

Não deliberes os teus negocios com gente fatua; porque elles não poderáõ amar senão o que lhes apraz. — *Eccles. VIII.* 20.

Aquelle que emprehende muitos negocios, cahirá no rigor do Juizo.

O essencial da vida do homem he agua, pão, vestido, e casa. Vida desgraçada he daquelle que se anda hospedando de casa em casa.

O pouco te contente como o muito, e não ouvirás os improperios que soffre o que anda fóra da sua terra. — *Eccles. XXIX.*

Assiste ao teu proximo conforme ás posses que tiveres para isso; mas olha por ti, não caias tu tambem.

Não te reduzas á pobreza pedindo dinheiros á juros para contribuires, com os outros, para banquetes, quando nada tens na bolsa; por-

que assim tirará a ti mesmo o meio de viver. — *Eccles. XVIII.* 33.

O homem de bem dá fiança pelo seu proximo; e o que houver perdido a vergonha, o abandonará para que lá se avenha.

Não te esqueças nunca da graça que te fez o que ficou por teu fiador; e sendo elle de coração ingrato, desamparará ao seu libertador.

O metter-se a affiançar com demasiada inconsideração, tem perdido a muitos que hião bem nos seus negocios, e os deixou agitados como ondas do mar. Ella fez mudar de habitação a homens poderosos, trazendo-os n'hum continuo gyro, e assim andarão vagabundos. — *Eccles. XXIX.* 19. seg.

Hum pobre são, e alentado de forças, val mais do que immensos bens; val mais que hum rico fraco, e atormentado de doenças.

A saude d'alma em santidade de justiça he melhor do que todo o ouro e prata; e o corpo robusto val mais do que immensos bens.

Não ha riquezas maiores do que a saude do corpo, nem contentamento que seja igual á alegria do coração.

A tristeza tem morto a muitos, e não ha utilidade nella.

A inveja e a ira abbrevião os dias, e o cuidado fará chegar a velhice antes do tempo. — *Eccles. XXX.*

Os bens que se ajuntão muito depressa, diminuir-se-hão; mas os que se colherem á mão pouco a pouco, multiplicar-se-hão. — *Prov. XIII.* 11.

O homem fiel será muito louvado: o que se dá pressa a se enriquecer, não será innocente. — *Prov. XXVIII.* 20.

Aquelle que despreza as cousas pequenas, pouco a pouco cahirá. — *Eccles. XIX.* 1.

Aquelle que amontoa riquezas por meio de usuras e interesses injustos, ajunta-as para o que hade ser liberal com os pobres.

O homem que se apressa por enriquecer, e tem invéja aos outros, não sabe que hade vir sobre elle a pobreza. — *Prov. XXVIII.* 8. 9.

Não passes além dos antigos limites que poserão teus pais. — *Prov. XXII*: 28.

Assim como periga a ave, que se passa do seu ninho á outra parte, do mesmo modo he o homem que deixa o seu lugar.

Viste a hum homem, que faz as suas obras com velocidade? Este terá cabimento com os Reis, e não ficará no andar da plebe. — *Prov. XXII.* 29.

Não te fatigues por ser rico; mas põe termo á tua prudencia.

Não ergas os teus olhos para humas riquezas que não pódes ter; porque ellas tomaráõ azas,

como de aguia, e voaráõ para o Ceo. — *Prov. XXIII.* 4. 5.

Não resistas cara á cara ao homem poderoso, e não forcejes contra a torrente do rio. — *Eccles. IV.* 32.

LVIII.

INTERESSE GERAL.

Não se enchão os estranhos com as tuas riquezas, e os teus trabalhos não vão para a casa alheia. — *Prov. V.* 10.

LIX.

APOLOGO POLITICO.

Joatão parou sobre o cume do monte de *Garizim*; e levantando a voz clamou, e disse:

Ouvi-me moradores de Siquem; assim Deos vos ouça.

Forão huma vez as arvores a eleger sobre si hum Rei, e disserão á *Oliveira*: Reina sobre nós.

Ella lhe respondeo: Acaso posso eu deixar o meu oleo, de que se servem tanto os deoses, como os homens, para vir a pôr-me por sima das outras arvores?

Depois disserão as arvores á *Figueira* — vem, e toma o reinado sobre nós.

Ella lhe respondeo: Acaso posso eu deixar a minha doçura, e suavissimos frutos, para ir a sobresahir entre as outras arvores?

E disserão as arvores á *Videira*: Vem tomar o mando sobre nós.

Ella lhe respondeo: Por ventura posso eu deixar o meu vinho, que he a alegria de Deos, e dos homens, para me vir pôr acima das mais arvores?

Al fim todas as arvores disserão ao *Espinheiro*: — vem e serás nosso Rei.

Elle lhes respondeo: se vós deveras constituisme por vosso Rei, vinde repousar debaixo da minha sombra: se o não quereis assim, saia fogo do Espinheiro, e devore os Cedros do Libano. — *Juizes IX.* 7. seg. (q)

(q) Este *Apologo*, o mais antigo conhecido he boa Lição economica e politica para o Povo saber, que quando se não contenta com heriditario Governo pacifico, moderado, e que dá a abundancia dos bens da vida, vem por fim a cahir em usurpado e perpetuo governo despotico. Tal he a experiencia de todos os seculos e paizes: e isso bem o adverte o Politico Historiador do Imperio Romano. — *Tacito.* — *Postea provenere Dominationes; et apud quosdom populos eternum mansere.*

LX.

ANARQUIA.

De tres cousas se receou o meu coração; da delação de huma Cidade; do levantamento de hum povo mancommunado; da calumnia mentirosa: cousas todas mais insupportaveis do que a morte. — *Eccles. XXVI.* 5.

Onde não ha quem governe, perecerá o povo; onde porém ha muitos conselhos ahi haverá salvação.

O desejo dos justos extende-se á todo o bem: a expectação dos iniquos he o furor. — *Prov. XI.* 14.

LXI.

CREDITO PUBLICO.

Quem he o meu credor á quem eu vos vendi?.... Abreviou-se por acaso a minha mão para que vos não possa eu resgatar? — *Isaias. L.*

LXII.

FELICIDADE NACIONAL.

Tres cousas tem a approvação diante de Deos, e dos homens.

A Concordia dos irmãos, o amor dos proximos, e o marido e a mulher, que se dão bem entre si.

Ditoso o homem que acha a sua alegria em seus filhos.

Ditoso aquelle que habita com huma mulher de bom senso, e que não cahio pela sua lingua, e que não servio á pessoas indignas delle.

Quão bem parece a sabedoria nos velhos, e a intelligencia e conselho nas pessoas de alta jerarchias!

A experiencia consumada he a corôa dos velhos, e o temor de Deos he a sua gloria. — *Eccles. XXV.*

LXIII.

LOUVOR DOS GLORIOSOS.

Louvemos aos varões gloriosos.

Elles dominavão em seus Estados, como homens grandes que erão em virtude, e adornados de sua prudencia.

E governarão o Povo do seu tempo; e com a virtude da prudencia davão avisos mui santos aos Povos:

Com a sua habilidade acharão a arte das consonancias da Musica, e exposerão os Canticos das Escripturas.

Erão homens ricos em virtude, sollicitos do decóro, pacificos em suas casas:

Todos estes alcançarão a gloria nas gerações da sua Nação, e ainda hoje são louvados pelo que fizerão em sua vida. — *Eccles. XLIV.* 1. seg.

FIM DA PARTE II.

ESCOLA BRASILEIRA

PARTE III.

INSTRUCÇÃO MORAL.

I.

VIRTUDE E VICIO.

Ay de vós os que ao máo chamais bom, e ao bom chamais máo, pondo trévas por luz, e luz por trévas; pondo o amargo pelo doce, e o doce pelo amargo! — *Isaias X.* 20. (r)

A sabedoria e o bom senso são os fructos do perfeito amor de Deos.

Aquelle que não he *sabio no bem*, nunca jámais será instruido.

Ha huma sabedoria que *abunda no mal*; mas

(r) He fundamental principio de Moral, que o Author da Natureza estabeleceo essencial differença entre *Virtude* e *Vicio*; de sorte que não ha pessoa, ainda entre as crianças, que já tenha algum lume de razão que não distingua acção virtuosa da acção viciosa, e no seu coração não approve, venere, e ame, o virtuoso, e desapprove, abomine e aborreça o vicioso.

não ha bom senso onde ha amargura. — *Eccles. XI.* 19. seg.

Na exultação dos justos ha muita gloria; reinando os impios, acontecem as ruinas dos homens.

Quando os impios forem elevados, esconder-se-hão os homens; quando elles perecerem, multiplicar-se-hão os justos. — *Prov. XXVIII.* 12. 28.

II.

DEVER DE CONJUGES. (*s*)

O que possue huma mulher boa, dá principio á huma herdade; nella tem hum adjutorio que lhe he similhante, e huma columna como firme descanço. — *Eccles. XXXVI.* 26.

Bemaventurado o homem que tem huma boa mulher; porque dobrado será o numero dos seus annos.

A mulher forte he a alegria do seu marido,

(*s*) Sendo a Sociedade conjugal a base da Sociedade Civil, deve-se esperar que seja *Nação Moral* a em que houver o maior numero de bons Conjuges, bons pais, e bons filhos. Por isso antes das Doutrinas Moraes indico nos Capitulos seguintes varias Regras de Salomão.

e ella lhe fará encher em paz a carreira dos annos da sua vida.

A mulher virtuosa he huma *sorte excellente*; ella, como em premio dos que temem a Deos, será dada ao homem pelas suas obras:

E estará satisfeito o coração de hum e de outro, seja rico ou pobre; o seu rosto ver-se-ha alegre em todo o tempo.

A graça de huma mulher cuidadosa, deleitará a seu marido, e lhe infundirá vigor até os ossos.

A boa criação della he hum dom de Deos.

Sendo huma mulher sensata, e amiga do silencio, não admitte commutação a sua alma instruida.

A mulher santa, e cheia de pudor, he huma graça sobre outra graça; *pois todo o preço he nada em comparação de huma alma continente.*

Tal qual he o Sol para o mundo quando nasce nas alturas de Deos, assim he a gentileza de huma mulher boa para ornamento de sua casa.

Tambem a graciosidade do rosto n'huma idade madura, he como hum resplandecente lume sobre o candieiro santo.

Do mesmo modo os pés que se firmão sobre as plantas da mulher constante, são como humas columnas d'ouro sobre bases de prata.

Os Mandamentos de Deos são no coração da

nino porém que he deixado á sua vontade, serve de confusão á sua mãi. — *Prov. XXIX.* 15. 17.

De hum pai, sendo impio, se queixão os proprios filhos; pois se achão por causa delle vivendo em opprobrio. — *Eccles. XLI.* 10.

IV.

DEVER DOS FILHOS.

Honrarás á teu pai, e á tua mãi. — *Decalog.*

Os filhos da Sabedoria são huma Congregação de justos, e a Nação delles toda he obediencia e amor.

Ouvi, filhos, os avisos de vosso pai, e segui-os de sorte que sejais salvos.

Porque Deos honrou ao pai nos filhos, e punindo pela authoridade da mãi, sobre elles mesmos a firmou.

Assim como obra o que ajunta hum thesouro, assim tambem se porta o que honra a sua mãi.

O que honra á seu pai, achará a sua alegria nos seus filhos; e será attendido no dia da sua oração.

O que honra á seu pai, vivirá huma vida dilatada; e o que lhe obedece, dará refrigerio á sua mãi.

O que teme ao Senhor, honra a seus pais, e servirá, como á seus senhores, aos que o gerarão.

Honra á teu pai em acções, e palavras, e em toda a sorte da paciencia: para que venha sobre ti a benção lançada por elle, e esta sua benção permanecerá comtigo até o fim.

A benção do pai fortifica as casas dos filhos, e a maldição das mãis as destróe pelos alicerces.

Nào te glories na contumelia de teu pai; porque não he de gloria para ti a sua confusão.

Pois a gloria do homem provém da honra de seu pai, e o desdoiro do filho he hum pai sem honra.

Filho, ampara a velhice de teu pai, e não lhe dês pezares em sua vida: e se lhe forem faltando as forças, supporta-o, e não o desprezes por poderes mais do que elle: porque a caridade qne tiveres usado com teu pai, não ficará posta em esquecimento.

Aquelle que tira alguma cousa á seu pai, e á sua mãi, e diz que isso não he peccado, tem parte no crime dos homicidas. — *Prov. XXVIII.* 24.

Quanto as faltas de tua mãi, pelas que lhe tiveres soffrido, te será dada huma boa recompensa.

E no esteio desta justiça te será edificada a

tua casa, e no dia da tribulação haverá lembrança de ti, e os teus peccados se desfarão como o gelo n'hum dia sereno.

Quão infame he o que desampara a seu Pai; e quão amaldiçoado he de Deos o que exaspera a sua mãi! — *Eccles. III.* 1. seg.

Ao filho que não he sincero, nada lhe sahirá bem. — *Prov. XIV.* 14.

Ay do que diz ao pai — porque me geraste? — e á mãi — porque me pariste! — *Isaias. XLV.* 10.

O filho mal disciplinado he a vergonha do pai; e a filha sem boa educação em mais baixa estimação será reputada.

A filha prudente he huma herança para seu marido; mas aquella cujo procedimento envergonha, he talhada para deshonra de seu pai.

A mulher atrevida cobre de confusão a seu pai, e a seu marido; e não será inferior aos impios; e d'hum e d'outro andará desestimada. — *Eccles. XXII.* 3. seg.

Filho, faze-te affavel no ajuntamento dos pobres, humilha a tua alma diante dos anciões, e abaixa a tua cabeça adiante dos grandes. — *Eccles. IV.* 7.

Não louves homem algum antes da morte; porque o varão conhece-se pelos filhos que deixa. — *Prov. XI.* 30.

V.

LIBERDADE.

Fallai de tal sorte, e de tal sorte obrai, como quem principia a ser julgado pela Lei da Liberdade. — *S. Tiag. II.* 12.

Fallando palavras arrogantes de vaidade, attrahe aos desejos impuros da carne, aos que pouco antes havião fugido dos que vivem em erro:

Promettendo-lhes a liberdade, quando elles mesmos são escravos da corrupção; porque tudo o que he vencido, he tambem escravo daquelle que o venceo.

Porque, se depois de se terem retirado das corrupções do mundo pelo conhecimento de Jesus Christo nosso Senhor e Salvador, se deixão dellas vencer arredando-se de novo, he o seu ultimo estado peior do que o primeiro.

Melhor lhes era não ter conhecido o caminho da justiça, do que, depois de ter começado, voltar para traz, deixando aquelle Mandamento que lhes fora dado. — *II. Ep. S. Pedro II.* 18. seg.

VI.

IGUALDADE.

Meus Irmãos, não queirais pôr a fé de nosso Senhor Jesus Christo em *accepção de pessoas.*

Porque se entrar no vosso congresso algum varão que tenha annel de ouro com vestido precioso, e entrar tambem hum pobre com vestido humilde,

E se attenderdes ao que vem vestido magnificamente, e lhe disserdes: Tu assenta-te aqui neste lugar que te compete, e disserdes ao pobre: Deixa-te estar para alli em pé, ou assenta-te aqui abaixo do estrado de meus pés; não he certo que fazeis distincção dentro de vós mesmos, e que sois juizes de pensamentos iniquos?

Ouvi, meus dilectissimos irmãos; por ventura não escolheo Deos aos que erão pobres neste Mundo para serem ricos na Fé, e herdeiros do Reino, que o mesmo Deos prometteo aos que o amão?

E vós, pelo contrario, deshonrais o pobre. Não são os ricos os que vos opprimem com o seu poder, e não são elles os que vos trazem por força aos Tribunaes de Justiça?

Se vós fazeis *accepção de pessoas*, commetteis nisso hum peccado, sendo condemnados pela Lei como transgressores. — *S. Tiag. II.* 4. seg.

VII.

CONSCIENCIA.

Sendo medrosa a maldade, ella dá testemunho da sua condemnação; pois sempre huma consciencia perturbada presume cousas crueis.

E em quanto ella dentro de si tem menos esperança de auxilio, por mais formidavel reputa aquella *causa incognita* que o atormenta.

Quando todo o resto do Mundo está allumiado com huma clara luz, e se occupa em seus trabalhos sem impedimento algum, aos iniquos só está posta huma carregada noite, imagem das trévas que lhes hãode sobrevir. Por isso elles á si mesmos são mais insupportaveis que as proprias trévas. — *Sap.*

Ha quem promette, e, como ferido com huma espada, he estimulado pela consciencia.

Não entristecerá ao justo cousa alguma, qualquer que for o que lhe acontecer; mas os impios estarão sempre cheios de medo — *Prov. XII.* 18. 21.

O impio foge sem que ninguem o persiga;

o justo porém, como hum leão affouto, estará sem terror. — *Prov. XXVIII.* 1.

VIII.

INNOCENCIA.

Deos ama a misericordia e a verdade; e o Senhor dará graça, e a gloria, e não privará de bens, áquelles que caminhão na innocencia — *Psalm. LXXXIII.* 12. 13.

Guarda a innocencia, e não olhes senão para a equidade; porque são grandes os bens que estão reservados para o homem pacifico. — *Psalm. XXXIV.* 37.

Guarda os caminhos do Senhor, e tende prezentes os seus juizos. — Os caminhos de Deos são todos puros: elle he o protector dos que nelle esperão. — Conserva-te com elle sem macula. — *Psalm. LXXXIII.*

Serás santo com o que he santo; serás innocente com o innocente; serás sincero com o sincero, e perverso com o perverso. — *Psalm. XIII.* 24.

O innocente dá credito á tudo que se lhe diz; o sagaz considera os seus passos. — *Psalm. XIV.* 15.

Bemaventurado o homem que não cahio pe-

las palavras da sua boca, e que não foi estimulado com a *tristeza do delicto*. (t)

Ditoso aquelle que não teve tristeza da sua alma, e que não descahio *de sua esperança*. — *Eccles. XIV*. 1. 2.

Boa he a riqueza para o que não tem peccado na sua consciencia; e a pobreza he pessima na boca do impio. — *Eccles. XIV*. 30.

Melhor he o pobre, que anda na sua simplicidade, do que o rico que anda por caminhos perversos.

Aquelle que anda com simplicidade, será salvo: o que anda por caminhos perversos, cahirá por huma vez. — *Prov. XXVIII*. 18.

Os homens sanguinarios aborrecem os simples: mas os justos procurão conservar-lhes a vida. — *Prov. XXIX*. 10.

Os perversos difficultosamente se corrigem, e o numero dos insensatos he infinito. — *Ecclesiastes. I*. 15.

Aquelle que ama a candura de coração, terá por amigo o Rei, por causa da sincera graça dos seus labios. — *Prov. XXII*. 11.

(t) O remorso he o accusador, verdugo, e inexoravèl Juiz, que atormenta dia e noite ao que não he innocente.

IX.

HUMILDADE.

Senti de Deos em bondade, e simplicidade, de coração. — *Sap. L.* 1.

Não te justifiques diante de Deos; pois elle he quem conhece o fundo do coração. — *Eccles. VII.* 5.

Humilha-te diante de Deos, e espera que a sua mão obre. — *Eccles. XIII.* 9.

Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração.

Quem se humilha, será exaltado; quem se exalta, será humilhado.

Christo humilhou a si mesmo, feito obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso Deos o exaltou, e lhe deo hum Nome, que he sobre todo o nome. — *S. Paul. Thesal. II.* 8.

X.

SOBERBA.

O principio de todo o peccado he a soberba: o que se dér á ella, será cheio de maldições, e lá para o fim o metterá em ruina. — *Eccles. X.* 7. seg.

O soberbo, e o presumido, he chamado ignorante, porque, estando irado, faz acções insolentes — *Prov. XXI.* 22. 24.

Deos resiste aos soberbos, e aos humildes dá graça. — *S. Tiag. IV.* 6.

Aquelle que despreza o pobre, insulta ao seu Creador; e o que se alegra com a ruina do outro, não ficará impunido. — *Prov. XVII.* 5.

Quem tiver o pez, ficará contaminado; e o que tiver commercio com o soberbo, se vestirá da soberba. — *Prov. XIII.* 1.

O coração dos soberbos he como o daquelle que está como d'huma atalaia vendo a quéda do seu proximo. — *Prov. XI.* 32.

XI.

IMPIEDADE.

Desgraçado de vós impios, que deixastes a Lei do Altissimo Senhor. Quando vós nascerdes, nascereis já na maldição; e quando morrerdes, na maldição tereis a vossa herança. — *Eccles. XLI.* 11.

Aborreço a Assembléa dos malignos, e não me assentarei com os impios; mas lavarei as minhas mãos entre os innocentes.

Não he bom guardar respeito á pessoa do im-

pio, para te desviares da verdade do juizo. — *Psalm. XVIII. 5.*

Aquelle que justifica o impio, e aquelle que condemna o justo ambos são abominaveis diante de Deos. — *Prov. XVIII. 5.*

Não andes em competencia com os homens pessimos, nem invejes aos impios; porque *os máos não tem esperança alguma* para o futuro, e a candeia dos impios apagar-se-ha. — *Prov. XXIV.*

Dá ao compassivo, e não protejas aos impios. Faze bem ao humilde, e não dês ao impio: impede que se lhe dê pão, a fim de se não fazer com elle mais poderoso do que tu: — porquanto o Altissimo corresponderá aos impios com a sua vingança. — *Eccles. XII. 4. 5.*

O desejo do impio he apoiar-se na força dos que são os peiores de todos: mas a raiz dos justos cada vez lança mais garfos. — *Prov. XII. 12.*

XII.

INIQUIDADE.

A iniquidade mentio á si mesma. — *Psalm. XXVI.* 12.

A iniquidade abre a boca dos impios. — *Prov. X.* 6.

Quem se compadecerá do encantador ferido da serpente, e de todos que se chegão ás féras? Pois assim ninguem terá compaixão daquelle, que accompanha com o homem iniquo. Huma hora perseverará comtigo; mas se fores em decadencia, não terá perseverança. — *Eccles. XII.* 13. 14.

Aquelle que semêa a iniquidade, segará males, e será ferido pela vara da sua ira. — *Prov. XXII.* 8.

XIII.

JUSTIÇA.

Amai a Justiça vós os que julgais a Terra: senti bem do Senhor, e buscai-o com simplicidade de coração.

Porque elle he achado pelos que o não tentão, e apparece aos que nelle tem fé.

Porque os pensamentos perversos apartão de Deos, e o seu provado poder convence os estultos.

Porque o Espirito Santo, Mestre da Disciplina, fugirá do fingido, e retirar-se-ha dos pensamentos, e será expulsado pela iniquidade superveniente. Porque o Espirito da Sabedoria he benigno. — *Sap. X.* 1. seg.

Aquelle que exercita a justiça, e a misericor-

dia, achará vida, justiça, e gloria. — *Prov. XXI.* 24.

Na abundante justiça ha huma grandissima força. — *Prov. XV.* 5.

A saude d'alma em santidade de justiça he melhor, do que todo o ouro e prata. — *Eccles. XXX.* 15.

Aquelle que guarda a justiça, penetrará o espirito della.

Aquelle que edifica a sua casa á custa alheia, he como o que ajunta as suas pedras no inverno. — *Eccles. XXI.* 9.

O justo acha a sua alegria na prática da justiça; mas os que commettem a iniquidade, estão com pavor. — *Prov. XXI.* 15.

XIV.

MISERICORDIA.

Quero misericordia, não sacrificio. — *S. Math. IX.* 13.

Deos he Pai das misericordias, e de toda a consolação. — *S. Paul. Corinth. IV.* 1.

Os que forem misericordiosos, alcançarão misericordia. — *S. Math.*

Far-se-ha juizo sem misericordia áquelle, que não usar de misericordia; mas a misericordia

triumpha sobre todo o juizo. — *S. Tiag. III.* 13.

Não te desamparem a *misericordia* e a *verdade*; põe-nas como hum collar á roda do teu pescoço, e grava-as sobre as taboas de teu coração: e acharás graça, e sábia conducta, diante de Deos, e dos homens. — *Prov. III.* 3. 4.

XV.

IRA.

Não sejas como o leão na tua casa, sendo terrivel aos teus domesticos, e opprimindo aos que te estão sujeitos.

Não apartes os teus olhos do necessitado por causa da ira; e não dês occasião ao que te pede, de te amaldiçoar por de traz. — *Eccles. IV.* 5. 15.

A ira não tem misericordia, nem o furor que rompe; mas quem poderá supportar o impeto d'hum homem coucitado? — *Prov. XXVII.*

Assim como he huma Cidade toda aberta, e que não está cercada de muros, assim he o homem que, quando falla, não póde conter o seu espirito. — *Prov. XXVI.* 1.

A ira e o furor são duas cousas execraveis, e o homem peccador as terão em si mesmo. — *Eccles. XXVII.* 33.

O homem iracundo accende a paciencia; e o homem máo pertubará os amigos, e no meio dos que tem paz metterá inimizade.

Porque o fogo, á proporção da madeira do bosque, assim se atêa; e conforme o poder do homem, assim será a sua iracundia, e segundo a sua riqueza augmentará a sua ira.

Se assoprares a faisca, como fogo se inflamará; e se cuspires sobre ella, se apagará: sendo que huma e outra cousa da boca nasce. — *Eccles. XXVIII.* 11. seg.

XVI.

CARIDADE.

O que se compadece do pobre, dá o seu dinheiro á juro ao Senhor; e este lhe tornará com usura o que elle tiver emprestado. Elle será bemaventurado.

O que calumnía ao necessitado, insulta a quem o creou; mas lucra o que he compassivo do indigente. — *Prov. XIV.* 17. 21.

Aquelle que tapa os ouvidos ao clamor do pobre, tambem clamará, e não será ouvido. — *Prov. XX.* 81.

O justo toma conhecimento da *Causa dos pobres.* — *Prov. XXIX.* 7.

Faze bem ao justo, e acharás huma gran-

de recompensa; porque, ainda quando delle a não recebas, vir-te-ha certamente da mão do Senhor. — *Eccles. XII. 2.*

A benção de Deos se apressa em recompensar ao justo, e n'huma rapida hora o faz crescer, e fructificar. — *Eccles. XI. 21.*

XVII.

BENEFICENCIA.

Bom he que sustentes o justo; mas tambem não retires a mão daquelle que o não he; porque o que teme a Deos, nada despreza.

Porque não ha homem justo sobre a terra, que faça o bem, e que não peque.

Não impidas que faça bem aquelle que póde: se tu pódes, faze mesmo tambem.

Não digas ao teu amigo: Vai e torna; amanhãa te darei, quando tu lhe podes dar logo. — *Prov. III. 27. 28.*

Quem bem faz he de Deos. — *S. João.*

XVIII.

LIBERALIDADE.

A Liberalidade he agradavel á todo o vivente, e não impidas que ella se extenda aos mortos.

Abre a tua mão ao pobre, a fim de que o teu sacrificio de expiação, e a tua offerta, seja de todo perfeita. — *Eccles. VII.* 36. 37.

XIX.

BOA FÉ.

O homem que se vanglorìa, e não cumpre as promessas, he como o vento e as nuvens que não trazem chuva. — *Prov. XXVI.* 14.

No coração dos que pensão males, ha engano: porém áquelles que tem conselhos de paz, segue o goso. — *Prov. XII.* 20.

Não inclines o teu coração a ouvir todas as palavras que se dizem; para que não ouças talvez a teu servo dizer mal de ti.

Porque sabes na tua consciencia que tambem tu muitas vezes tem dito mal de outros. — *Ecclesiastes VII.* 19. seg.

XX.

DOLO.

Não introduzas em tua casa a todo o homem; porque são muitas as traições do doloso.

O doloso está como d'huma atalaia vendo a queda do seu proximo: elle arma siladas, *convertendo o bem em mal*, e porá macula nas cousas mais puras.

Guarda-te do homem pestifero: pois está forjando males; para que não succeda, que faça cahir sobre ti para sempre alguma infamia.

Por huma só faisca se atêa com grande augmento o fogo; e por hum doloso se augmenta o sangue; e o homem máo arma traições para o derramar. — *Prov. XI.* 30. seg.

Aquelle que occulta o seu odio debaixo de huma apparencia fingida, será descoberta a sua malicia na Assembléa publica.

Aquelle que abre a cova, cahirá nella; e a pedra virá rolando sobre aquelle que a bolir.

A lingua enganadora não ama a verdade, e a boca lubrica he causa de ruinas. — *Prov. XXVI.* 26. seg.

XXI.

FIDELIDADE.

Não trates mal ao servo que *trabalha com fidelidade*, nem ao mercenario que todo se dá ao teu serviço.

O servo sensato seja querido de ti como a tua alma; não lhe negues a liberdade que elle merece, e não o deixes cahir em pobreza. — *Eccles. VII.* 22. 23.

Os labios mentirosos são abominaveis ao Senhor; mas os que obrão fielmente, lhe agradão. — *Prov. XII.* 22.

O pobre acha a sua gloria por seus bons costumes. — *Prov. X.* 33.

XXII.

VERDADE.

O Sabio na verdade será sempre constante; mas a testemunha inconsiderada tem huma linguagem de mentira. — *Prov. XII.* 19.

Não contradigas de modo algum á palavra da verdade, e confunde-te da mentira, em que tenhas cahido por ignorancia.

O pão da mentira he gostoso ao homem; porém ao depois a sua boca será cheia de areia. — *Prov. XX.* 17.

O Principe que ouve de boamente as palavras da mentira, só os impios tem por Ministros. — *Prov. XXIX.* 12.

XXIII.

HYPOCRISIA.

Acaso necessita Deos da vossa mentira, para que em sua defensa falleis dolosamente?

Elle mesmo será o meu Salvador; porque nenhum hypocrita ousará apparecer diante de seus olhos. — *Job. XXIX.* 7. 16.

XXIV.

PRUDENCIA.

Deos mandou diante dos Israelitas a *José*, que foi vendido para escravo no Egypto. Mas o Rei do Egypto o constituio Senhor da sua casa, e Principe de tudo que possuia: para que elle instruisse os Principes da sua Corte, e para que ensinasse a prudencia aos Anciãos do seu Conselho. — *Psalm. CIV.* 17. seg.

Inclina o teu coração a conhecer a prudencia.

Se a buscares como o dinheiro, e cavares para acha-la, como os que desenterrão thesouros, acharás a sciencia de Deos.

O Conselho te guardará; e a prudencia te conservará. — *Prov. II.* 2. seg.

XXV.

AMIZADE.

O amigo não se conhecerá nas prosperidades, e o inimigo não ficará encoberto nas adversidades.

Quando hum homem he feliz, estão tristes os seus inimigos; e quando elle he desgraçado, conhece-se quem he seu amigo. — *Eccles. XII.*

O amigo fiel he huma forte protecção; e quem o achou, achou hum thesouro.

Sejão muitos os amigos com quem vivas em paz e seja teu conselheiro hum d'entre mil. — *Eccles. VI.* 14.

XXVI.

INIMIZADE.

Não te fieis jámais de teu inimigo; porque sempre cria azevre, como vaso de cobre, a sua malicia.

E se elle todo humilhado vier cabisbaixo, põe-te a alerta, e guarda-te delle.

Não o ponhas ao pé de ti, nem elle se assente á sua direita; para que não succeda que, voltando para o seu lugar, pertenda a tua cadeira. — *Eccles. XI.* 10. 11.

O inimigo tem em seus labios a doçura; mas no seu coração arma laços, para te fazer cahir na cóva. (*u*)

O inimigo tem as lagrimas nos seus olhos; mas se tiver occasião, não se fartará de sangue.

E se vierem sobre ti algumas calamidades, alli o acharás primeiro que nenhum outro; e fingindo que te soccorre, elle procurará fazerte cahir. — *Eccles. XVI.* 10. seg.

XXVII.

VINGANÇA.

Não vos vingueis a vós mesmos: — Disse o Senhor. A mim toca a vingança. Eu retribuirei. — *S. Paul. ad Rom. XII.* 19.

(*u*) Esta regra de cautella contra o inimigo não he contraria ao preceito de Christo de — *amar os inimigos*; pois o Divino Mestre nos advertio ser *prudentes como as serpentes.*

Não digas — darei mal por mal : espera pelo Senhor, e elle te livrará. — *Prov. XX.* 22.

A irrisão e o improperio he de soberbos, e a vingança lhes sahirá de emboscada como hum leão. — *Eccles. XXVIII.* 31.

Aquelle que quer vingar-se, encontrará a vingança do Senhor, e elle lhe reservará para sempre os seus peccados.

Perdoa á teu proximo o mal que te fez; e então deprecando tu, ser-te-hão perdoados os seus peccados.

O homem guarda a sua ira para outro homem, e pede a Deos remedios?

Elle não tem compaixão de seu similhante, e pede perdão de seus peccados?

Elle sendo cruel, conserva rancor, e pede propiciação á Deos? Quem lh'a alcançará?

Lembra-te dos novissimos, e deixa de nutrir inimizades.

Porque a corrupção e a morte estão a cahir sobre aquelles que quebrantão os mandamentos do Senhor. Lembra-te do temor de Deos, e não te ires contra o teu proximo.

Lembra-te da Alliança do Altissimo, e não façaș caso da ignorancia do proximo. — *Eccles. XXVIII.* 1. seg.

XXVIII.

CONTENDA.

Abstem-te do litigio, e diminuirá os peccados.

A contenda precipitada accende fogo; e a demanda accelerada derrama sangue. — *Eccles. XXVIII.* 10. 13.

Não litigues com o homem poderoso, para que não succeda cahires-lhe nas mãos.

Não contendas com o homem rico, para que não succeda armar-te elle huma demanda:

Porque o ouro e a prata, tem perdido a muitos, e até ao coração dos Reis se extende, e faz trocar.

Não disputes com o homem muito fallador, e não metterás mais lenha no seu fogo.

Não arrazoes em desabono do Juiz; porque elle pronuncía o que he justo.

Não tenhas reixas com o homem colerico, e com o attrevido não vás á algum lugar solitario; porque elle nenhum caso faz de derramar sangue; e como não tens quem te valha, elle te fará em migalhas. — *Eccles. VIII.* 1. seg.

XXIX.

MÁ LINGUA.

Ao que amaldiçoa a seu pai e a sua mãi, apagar-se-lhe-ha a sua candeia no meio das tré-vas. — *Prov. XX.* 20.

Ao Principe do teu Povo não maldigas. — *Eccles. XXII.* 31. — *Act Apost. XXIII.* 5.

Não digas mal do Rei ainda no teu pensamento; e não falles mal do rico, ainda no retiro da tua camera; porque até as aves do céo levantão a sua voz, e lhes dará noticia do teu sentimento. — *Ecclesiastes X.* 20.

O mexeriqueiro, e o homem de duas linguas, he maldito; porque porá em perturbação a muitos que tem paz.

A lingua de hum terceiro inquietou a muitos, e os espalhou de povoação em povoação.

Ella destruio as Cidades muradas cheias de homens ricos e fez derribar as casas dos Grandes.

Ella desbaratou as forças dos póvos, e desfez as Nações fortes.

A lingua de hum terceiro fez expulsar as mulheres varonis, e as *privou dos fructos dos seus trabalhos.*

Aquelle que á attende, não terá descanço, nem terá amigo em quem repouse.

O golpe do flagello faz nodoas roxas: mas o golpe da lingua esmigalha os ossos. Muitos morrerão passados do fio da espada; mas não tantos como os que morrerão pela sua lingua.

Bemaventurado aquelle que está seguro da má lingua, que não passou pela ira della, que não attrahio para cima de si o seu jugo, e não foi ligado ás suas cadeias.

Porque o seu jugo he hum jugo de ferro, e as suas cadeias são huma cadeia de bronze.

A morte que ella causa, he huma morte desgraçadissima; e msis vantajosa he a sepultura de que ella.

Os que deixão á Deos, cahirão nella, e arderá nelles, e não se apagará, e se lançará sobre elles como hum leão, e como hum leopardo os ataçalhará.

Cérca os teus ouvidos com espinhos, *e não queiras ouvir a lingua danada*, e põe na tua boca portas e fechaduras.

Funde o teu ouro e a tua prata, e faze huma balança para pezares as tuas palavras, e hum justo freio para reprimires a tua boca.

E olha não escorregues acaso com a lingua, e caias diante de teus inimigos, que te armão siladas, e venha a tua quéda ser incuravel e mortal. — *Eccles. XXVIII.* 15. seg.

A honra e a gloria accompanhão os discur-

sos do homem sensato; mas a lingua do imprudente he a sua ruina.

Foge de passares por hum mexeriqueiro, e não te venha a tua lingua a ser hum laço, e hum motivo de confusão.

Porque sobre o ladrão está a confusão, e o arrependimento: mas sobre o que falla por lingua dobre, cahe huma nota pessima de infamia; e o mexeriqueiro adquire odio, inimizade, e affronta. — *Eccles. V.* 25. seg.

XXX.

RESOLUÇAÕ.

O que observa os ventos não semêa; e o que considera as nuvens, nunca segará.

Semêa de manhãa a tua semente, e de tarde não cesse a tua mão de fazer o mesmo; porque não sabes qual das duas antes nascerá, se esta ou aquella: e se ambas nascerem a hum tempo, será melhor.

Do modo que tu ignoras qual seja o *caminho do espirito*, e de que modo se compaginem os olhos no ventre da pejada; assim tambem não conheces as obras de Deos, que he o Creador de todas as cousas. — *Ecclesiastes XI.* 4. seg.

XXXI.

BOM CARACTER.

Sê firme no caminho do Senhor, na verdade dos seus sentimentos, e na sua sciencia; e a palavra da paz e da justiça te accompanhe para sempre.

Não te voltes á todo o vento, e não andes por todos os caminhos; porque assim he que todo o máo se dá a conhecer para duplicidade da sua lingua. — *Eccles. V.* 21. 22.

Não deixes o teu amigo nem o amigo de teu pai. — *Prov. XXVIII.* 10.

XXXII.

BOM NOME.

Tem cuidado de adquirires bom nome; porque este será para ti hum bem mais estimavel, do que mil thesouros grandes e preciosos.

A boa vida tem hum certo numero de dias; mas o bom nome perserverá para sempre. — *Eccles. XLI.* 15. 16.

Melhor he o bom nome do que os balsamos preciosos. — *Ecclesiastes VII.* 2.

A palavra doce multiplica os amigos, e mitiga os inimigos; e a lingua discreta no homem bom produz abundantes fructos. — *Eccles. VI.* 5.

Sê manso para ouvir a palavra, de modo que a entendas, e profiras com sabedoria huma resposta verdadeira.

Se tens intelligencia, responde á teu proximo; se a não tens, põe a tua mão sobre a tua boca; para que não succeda seres apanhado n'huma palavra indiscreta, e cahires em confusão. — *Eccles. V.* 13. 14.

Tens filhos? ensina-os bem, e acostuma-os á sugeição desde a sua meninice.

Tens filhas? conserva a pureza de seus corpos, e não mostres para ella o teu rosto risonho.

Casa bem a tua filha, e terás feito hum grande negocio, dando-a á hum homem de bom senso.

Honra á teu pai, e não te esqueças dos gemidos de tua mãi. Lembra-te, que não terias nascido se não fôra por sua intervenção; e faze por elles em recompensa aquillo mesmo que elles fizerão por ti. — *Eccles. VII.* 25. seg.

XXXIII.

LEALDADE POLITICA.

Todos os subditos do Rei hião ao pé delle, e as legiões de fortes guerreiros hião adiante delle.

David disse á *Ethai* — Porque vens tu comnosco? — Volta e leva comtigo a teus irmãos, e o Senhor usará comtigo de misericordia, e de verdade, porque tens dado mostras de tua lealdade.

Ethai porém respondeo: Viva o Senhor, e viva o Rei meu Amo; que em qualquer estado em que te achares, ó Rei meu Senhor, ahi se achará comtigo teu servo, quer seja na morte, quer na vida. — *III. Liv. dos Reis.* 18. seg.

XXXIV.

ORAÇÕES PIAS.

O fim da prece he a caridade, nascida de hum coração puro, e de huma boa consciencia, e de huma *fé não fingida.*

Fação-se súpplicas, orações, petições, acções de graças por todos os homens:

Pelos Reis, e por todos os que estão elevados em dignidade, para que vivamos huma vida socegada e tranquilla em toda a sorte de piedade, e de honestidade.

Porque isto he bom e agradavel diante de Deos nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem, e que cheguem ao conhecimento da verdade.

Os homens orem em todo o lugar, *levantando as mãos puras*, sem ira; e sem contenda.

Do mesmo modo orem tambem as mulheres em trage honesto, ataviando-se com modestia e sobriedade, como convém ás mulheres que *demonstrão piedade pelas boas obras. — II. Ep. S. Paul. ad Timot. I. e II.*

XXXV.

ORAÇAÕ DO ECCLESIASTICO (v)

Glorificar-te-hei, Soberano Rei, e louvar-te-hei Salvador meu.

(v) Esta Oração he de Jesus, filho de Sirac, Author do Livro — *Ecclesiastico* — finda o Cap. LI. em que faz esta Oração, que a Igreja Catholica recita na Epistola da Missa de 25 de Novembro, em que tambem finalizei esta *Collecção* de Doutrinas da Sagrada Escriptura.

Glorificarei o teu Nome : porque te fizeste o meu ajudador e protector, e livraste ao meu corpo da perdição, do laço da lingua iniqua, e dos labios dos forjadores da mentira, e á vista dos que estavão contra mim te declaraste meu ajudador.

E me livraste, segundo a grandeza da misericordia do teu Nome, dos que rugião, preparados para me devorarem, das mãos dos que procuravão tirar-me a vida, e das portas das tribulações que me cercarão :

Da violencia da chamma, que me cercou, e eu no meio do fogo não senti o calor :

Das profundas entranhas do inferno, e da lingua impura, e da palavra da mentira, d'hum Rei iniquio, e da lingua injusta. — *Eccles. LI.* 1 até 8.

XXXVI.

MORTE.

Não temas o decreto da morte. Lembra-tede todos aquelles, que forão antes de ti, e de todos que viráõ depois de ti: este he hum decreto que o Senhor pronunciou contra toda a carne.

E que cousa te sobrevirá, senão o que for do beneplacito do Altissimo? — *Eccles. XLI.* 5. 6.

Quão grande he a misericordia do Senhor e a sua piedade para com todos que á elle se convertem!

O louvor, depois do homem estar morto, fenece, e torna-se como hum pouco nada.

Aos penitentes concedeo o caminho da justiça, e confortou os pussillanimes para vencerem a tentação, e lhes destinou a sorte da verdade.

Conhece a justiça, e o juizo de Deos, e persevera na sorte que te foi proposta, e na invocação de Deos Altissimo.

Vai incorporar-te na porção do seculo santo com os vivos, e com os que dão louvor á Deos. — Confessa-as vivendo; vivo, e são, confessarás e louvarás á Deos, e te gloriarás nas suas misericordias.

Quem declarará o poder de sua grandeza? Ou quem emprehenderá explicar a sua misericordia?

O numero dos dias do homem, quando muito, são cem annos: estes são reputados como huma gota d'agoa do mar; e assim como he hum grão de arêa, do mesmo modo são poucos annos no dia da eternidade.

Por isso he que o Senhor se mostra paciente com elles, e derrama sobre elles a sua misericordia.

Elle vio a presumpção do seu coração, que

he máo, e conheceo a ruina delle que he perverso.

Por isso he que derramou sobre elles as *fontes* da sua propiciação, e lhes mostrou o caminho da equidade.

Elle, como cheio que he de commiseração, ensina e castiga os homens, como o pastor ao seu rebanho.

Elle se compadece daquelle que recebe a doutrina da sua misericordia, e do que se dá pressa em se submetter aos seus mandamentos. — *Eccles. XVIII.* 4. seg.

Sei que o Senhor hade fazer justiça ao afflicto, e que hade vingar os pobres: mas os justos hão de louvar o teu Nome, e os rectos hão de assistir na tua Presença.

O' Deos! Como os teus amigos me parecem singularmente exaltados! e como o seu Principado me parece grandissimamente fortalecido!

Se eu emprehender conta-los, acharei que o seu numero passa dos grãos d'arêa. — *Psalm. CXXXVIII.* 13. *CXXXIX.* 17. 18.

XXXVII.

Acto de contriçaõ.

Ouvi, Senhor, a minha oração, e súpplica: Não entres em juizo com o teu servo; porque nenhuma pessoa vivente se achará justa diante de Ti.

Ensina-me a fazer a tua vontade, porque Tu és o meu Deos. O teu bom Espirito me conduzirá á huma terra direita. — *Psalm. CXLII.*

Bemaventurados aquelles á quem forão perdoados as suas iniquidades, e cujos peccados forão cobertos.

Bemaventurado o homem á quem o Senhor não imputou peccado, e cujo espirito he isento de dólo.

Eu confessarei ao Senhor contra mim mesmo a minha injustiça, e Tu me perdoaste a impiedade do meu peccado.

Por esta razão fará todo o santo oração á Ti no tempo favoravel.

Alegrai-vos, justos, e transportai-vos de jubilo no Senhor; publicai em Canticos a sua gloria, vós que tendes coração recto. — *Psalm. XXXI.* 1. seg.

Se Tu observares, Senhor, as nossas iniquidades, quem poderá subsistir?

Mas Tu és cheio de misericordia, e eu esperei em Ti, Senhor, por causa de tua Lei.

O Senhor he cheio de misericordia, e nelle se acha huma redempção copiosa. — *Psalm. CXXIX.*

Tem compaixão de mim, ó Deos, segundo a tua grande misericordia:

E apaga a minha iniquidade, segundo a multidão de tuas commiserações.

Lava-me cada vez mais a minha iniquidade, e purifica-me do meu peccado.

Porque eu conheço a minha iniquidade, e tenho sempre o meu peccado diante dos olhos.

Eu pequei contra Ti só, e fiz o mal na tua presença; para que Tu sejas reconhecido por justo nas tuas palavras, e saias victorioso nos juizos que se farão de Ti.

Porque Tu vês que fui gerado na iniquidade, e que minha mãi me concebeo no peccado.

Porque Tu amaste a verdade; Tu me descobristes os segredos e os mysterios de tua sabedoria.

Aparta a tua face dos meus peccados, e risca todas as minhas iniquidades.

Cria em mim, ó Deos, hum coração recto; e restabelece de novo hum espirito recto nas minhas entranhas.

Não me lances de diante da tua face, e não retires de mim o teu Santo Espirito.

Restitue-me a alegria de tua saudavel assistencia, e fortifica-me com hum espirito principal.

Eu ensinarei aos iniquos os teus caminhos, e os impios se converteráõ á Ti:

O sacrificio digno de se offerecer á Deos, he hum espirito traspassado de dor: Tu ó Deos, não desprezarás a hum coração contrito e humilhado. *Psalm. L.*

Em Ti, Senhor, he que eu esperei: não permittas que eu jámais seja confundido:

Ache eu em Ti hum Deos, que seja meu protector, e hum asylo seguro, para Tu me salvares.

Nas tuas mãos encommendo o meu espirito: Tu me remiste Senhor, Deos de verdade. — *Psalm. XXX.* (x)

(x) Recommendo á toda a pessoa que, antes de se deitar a dormir, em que se corre o risco de acordar na vida eterna, fação esta Oração de David, que se póde bem considerar como Acto de Contrição.

XXXVIII.

LIÇÕES DO THRONO.

Estando proximo o dia da morte de David, deo elle estes mandamentos á Salomão seu filho, dizendo-lhe:

Eis-me aqui perto do termo, para onde caminha toda a terra; arma-te de valor, e porta-te como homem.

Observa tudo o que o Senhor teu Deos te mandou; anda pelos seus caminhos; guarda as suas ceremonias, os seus preceitos, as suas ordenações, e as suas leis, conforme está escripto na Lei de Moysés, para que entendas tudo o que fizeres, e para onde quer que te voltares.

Para que o Senhor confirme as suas palavras, que elle fallou de mim, dizendo:

Se os teus filhos vigiarem sobre os teus caminhos, e andarem diante de mim em verdade de todo o seu coração, e de toda a sua alma, terás tu sempre algum dos teus descendentes que esteja assentado no throno de Israel. — *III Liv. dos Reis. II.*

Salomão amava o Senhor, e se conduzia segundo os preceitos de David seu pai, excepto

que sacrificava, e queimava incenso nos altos.

Então appareceo o Senhor á Salomão em sonhos de noite, e lhe disse: Pede-me o que queres que eu te dê.

E Salomão lhe respondeo: Tu usaste de grande misericordia com meu pai David, teu servo, segundo foi a verdade, e justiça com que elle andou na tua presença, e segundo a rectidão de coração com que elle viveo dianta de teus olhos. Tu lhe guardaste a tua grande misericordia; Tu lhe déste hum filho, que se assentasse sobre o seu throno, como hoje o está:

Agora pois, ó Senhor Deos, Tu me fizeste reinar a mim teu servo em lugar de David meu pai: mas eu sou hum menino pequenino, que não sei por onde heide sahir, nem por onde heide entrar:

E o teu servo se acha no meio de hum povo, que Tu escolheste, que não póde contar-se, nem reduzir-se á numero pela sua multidão.

Tu pois darás á teu servo hum coração docil, para poder julgar teu povo, e discernir entre o bem e o mal. Porque quem poderá julgar a este povo, a este teu povo tão vasto?

Agradou pois ao Senhor esta oração de Salomão; visto ter sido tal o seu assumpto.

O Senhor disse á Salomão: Pois que esta

foi a petição que me fizeste, e não pediste para ti, nem muitos dias, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos: mas o que me pediste, foi a sabedoria para discernir o que he justo:

Sabe que já te fiz o que me pediste, e te dei hum coração tão cheio de sabedoria, e de intelligencia, que nenhum antes de ti te fo similhante, nem se levantará tal depois de ti:

E de mais a mais, Eu te dei tambem o que tu me não pediste: a saber, riquezas, e gloria, em tal gráo, que não se achará hum similhante á ti entre os Reis dos seculos passados.

Se tu porém andares nos meus caminhos, guardares os meus preceitos, e os meus mandamentos, como teu pai os guardou, Eu te darei tambem huma vida larga. — *III Liv. dos Reis.* Cap. III.

Ouvi, ó Reis, e entendei; tomai a instrução, ó Juizes de toda a terra.

Applicai os ouvidos, vós que governais os Póvos, e que vos gloriais de terdes debaixo de vós muitas nações.

Porque de Deos vos tem sido dado o poder, e do Altissimo a força; o qual vos perguntará pelas vossas obras, e esquadrinhará os vossos pensamentos:

Porque, sendo Ministros do seu Reino, não julgastes com equidade, nem guardastes a Lei

da justiça, nem andastes conforme a vontade de Deos.

Elle se vos porá diante de hum modo temeroso, e dentro de pouco tempo: porque sobre os que governão se fará hum juizo rigorosissimo.

Porque com os pequenos tem-se mais commiseração: mas os poderosos serão poderosamente atormentados.

Porque Deos não exceptuará pessoa alguma, nem respeitará a grandeza de quem quer que for: porquanto elle fez ao pequeno, e ao grande, e tem igualmente cuidado de todos.

Mas aos mais fortes, mais forte supplicio ameaça.

A vós pois, ó Reis, he que são dirigidos estes meus discursos, para que vós aprendais a sabedoria, e não cahais.

Porque aquelles, que tiverem feito justamente as acções de justiça, serão tratados como justos: e os que tiverem aprendido o que ensino, acharáõ que responder.

Tende pois hum ardente desejo pelas minhas palavras, amai-as, e tereis instrucção.

E assim he que o desejo da sabedoria conduz ao Reino eterno.

Se vós pois, ó Reis dos Póvos, vos comprazeis nos Thronos, e nos Sceptros, amai a sabedoria, para reinardes eternamente:

Amai a luz da sabedoria todos vós os que presidís aos Póvos. — *Sap. VI.* 2. seg.

O Grande Artaxerxes, Rei desde a India até á Ethiopia, aos Governadores e Principes das cento e vinte sete Provincias que estão sujeitas ao nosso Imperio, saude.

Muitos tem abusado da bondade dos Principes e das honras, que delles tem recebido, para ensoberbecer-se.

E não só procurão opprimir os Vassallos dos Reis, senão que, não moderando elles a authoridade que receberão, armão traições contra os mesmos que lh'a derão.

E não se contentão com serem ingratos aos beneficios, e com violar em si mesmos os *direitos da humanidade*, senão que presumem tambem poder escapar do juizo de Deos que tudo vê.

E chegão á tal gráo de loucura, que aos que cumprem exactamente com os cargos que lhes tem sido confiados, e procedem em tudo de sorte que se fazem dignos do commum applauso, intentão arruinar com máquinas de mentira, surprendendo com cautelosa sagacidade os sinceros ouvidos dos Principes, que julgão dos outros como de si mesmos.

O que se comprova já com as historias antigas, já tambem com o que acontece cada dia;

de modo que as boas inclinações dos Reis se pervertem pelas más suggestões de alguns.

Donde se deve dar providencia á paz de todas as Provincias.

Nem entendais, que, se variamos as ordens, nasce isto da ligeireza, ou inconstancia do nosso animo, senão que accommodamos os juizos á condição e necessidade dos tempos, como o pede o bem da Republica. —*Esther. XVI.*

XXXIX.

DOUTRINA APOSTOLICA.

S. PEDRO.

Pedro, Apostolo de Jesus Christo, aos Estrangeiros.

Segundo a presciencia de Deos Padre para receberem a santificação no Espirito Santo, para prestarem obediencia á Deos, e serem parte na aspersão do sangue de Jesus Christo; Graça e paz vos seja multiplicada.

Bemdito seja o Deos e Pai de nosso Senhor Jesus Christo, que segundo a grandeza de sua misericordia nos regenerou para a esperança da vida, pela ressurreição de Jesus Christo entre os mortos.

Para huma herança incorruptivel, e que não póde contaminar-se, nem murchar-se, reservada no Ceo para vós outros, que sois guardados na virtude de Deos por fé para a salvação que está apparelhada para se manifestar no ultimo tempo.

No qual vós exultareis, ainda que ao presente convém que sejais affligidos hum pouco de tempo com varias tentações:

Para que a prova da vossa fé (muito mais preciosa que o ouro, o qual he acrisolado com o fogo) se ache digna de louvor, gloria, e honra, quando Jesus Christo for manifestado:

Ao qual vós amais, posto que o não vistes; no qual vós crêdes, posto que o não vêdes ainda agora; mas crendo, exultais como huma alegria ineffavel, e cheia de gloria:

Alcançando o fim da vossa Fé, que he a salvação das vossas almas.

Portanto cingidos os lombos da vossa mente, vivendo com temperança, esperai inteiramente naquella Graça que vos he offerecida para a manifestação de Jesus Christo:

Assim como os filhos obedientes, não vos conformando com os desejos que antes tinheis na vossa ignorancia;

Mas segundo he Santo aquelle que vos chamou, sede vós tambem santos em todas as acções:

Porque escripto está: Santos sereis porque eu sou Santo.

E se invocais como pai aquelle, que, sem accepção de pessoas, julga seguido a obra de cada hum, vivei em temor durante o tempo da vossa peregrinação:

Sabendo que haveis sido resgatados da vossa vãa educação que recebestes de vossos pais, não por ouro nem por prata que são cousas corruptiveis:

Mas pelo precioso sangue do Christo, como de hum Cordeiro immaculado, e sem contaminação alguma:

Na verdade predestinado já antes da creação do Mundo, por isso manifestado nos ultimos tempos por amor de vós,

Que por elle sois fieis em Deos, o qual o resuscitou dos mortos, e lhe deo gloria, para que a vossa fé, e a vossa esperança fosse em Deos.

Fazendo puras as vossas almas na obediencia da caridade, no *amor da irmandade*, com sincero coração amai-vos intensamente huns aos outros:

Posto que haveis renascido, não de semente corruptivel, mas de incorruptivel, pela palavra de Deos vivo, e que permanece eternamente.

Porque toda a carne he como a herva, e toda a sua gloria como a flor da herva: seccou-se a herva, e cahio a sua flor.

Mas a palavra do Senhor permanece eternamente; e esta palavra he a que vos foi annunciada pelo Evangelho.

Antes de todas as cousas, tende entre vós mesmos mutuamente huma *constante caridade*; porque a *caridade* cobre *a multidão de peccados*.

Exercitai a hospitalidade huns com os outros sem murmuração.

Cada hum segundo a graça que recebeo, communique-a aos outros, como bons dispenseiros das differentes graças que Deos dá.

Se algum falla, seja com palavras de Deos, se algum ministra, seja conforme á virtude que Deos dá: para que em todas as cousas seja Deos honrado por Jesus Christo, o qual tem a gloria nos seculos dos seculos.

Carissimos, não vos perturbeis no fogo da tribulação, que he para prova vossa:

Mas folgai de serdes participantes das penalidades de Christo.

Se sois vituperados pelo nome de Christo, bemaventurados sereis: porque o que ha de honra, de gloria, e de virtude de Deos, o espirito que he delle, repousa sobre vós.

Porém nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou maldizente, ou cobiçador do alheio.

Se elle porém padece como Christão, não se

envergonhe; mas glorifique a Deos neste nome:

Porque he tempo que principie o juizo pela casa de Deos. E se primeiro começa por nós, *qual será o paradeiro daquelles que não crêem no Evangelho?*

E se o justo apenas se salvará, o impio e o peccador onde comparecerão?

Assim que tambem aquelles que soffrem segundo a vontade de Deos, *encommendem as suas almas ao seu fiel Creador*, fazendo boas obras. — *I. Ep. de S. Pedro.*

S. PAULO.

S. Paulo indo á Athenas, alguns Philosophos Epicureos e Estoicos, disputavão com elle, e o levarão ao Areopago, dizendo:

Podemos nós saber, que nova doutrina he essa que prégas? Porque nos andas mettendo pelos ouvidos humas cousas todas novas para nós: queremos pois saber que vem a ser isto.

E todos os Athenienses, e os Forasteiros alli assistentes, não se occupavão n'outra cousa senão em dizer, ou em ouvir, alguma cousa de novo.

O seu espirito se sentia commovido, vendo a Cidade toda entregue á idolatria.

Paulo pois, posto em pé no meio do Areo-

pago, disse: Varões Athenienses, em tudo, e por tudo, vos vejo hum pouco excessivos no Culto da vossa Religião:

Pois, indo passando, e vendo os vossos simulacros, achei tambem hum Altar, em que se achava esta letra — AO DEOS DESCONHECIDO —. Pois aquelle Deos que vós adorais sem o conhecer, esse he, de facto, o que eu vos annuncío.

Deos que fez o Mundo, e tudo que nelle ha, sendo elle o Senhor do Céo, e da Terra, não habita em Templos feitos pelos homens, nem he servido pelas mãos dos homens, como se necessitasse de alguma creatura, quando elle mesmo he o que dá a todos a vida, e a respiração, e todas as cousas:

Nelle mesmo vivemos, e nos movemos, e existimos, como ainda disserão alguns de vossos Poetas; — *porque delle tambem somos linhagem.*

Sendo nós pois *linhagem de Deos*, não devemos pensar, que a Divindade he similhante ao ouro, ou á prata, ou á pedra lavrada por arte e industria do homem.

E Deos dissimulando por certo os tempos desta ignorancia, denuncía agora aos homens, que todos, em todo o lugar, fação penitencia; pelo motivo de que elle tem determinado hum

dia, em que hade julgar o mundo conforme a justiça, por aquelle Varão, que destinou para Juiz; *do que dá certeza á todos, resuscitando-o d'entre os mortos.* — *Actos dos Apostolos XVII.* 16. seg.

S. Paulo escrevendo aos Romanos, diz:

Eu não me envergonho do Evangelho. Por quanto a virtude de Deos he para dar a salvação á todo o que crê.

Porque a Justiça de Deos se desenvolve nelle de fé em fé, como está escripto: — *o justo vive da fé.*

A ira de Deos se manifesta do Céo contra toda a iniquidade, e injustiça daquelles homens, que retem na injustiça a verdade de Deos.

Porque o que se póde conhecer de Deos, he manifesto á elles, porque Deos lho manifestou.

Porque as cousas delle *invisiveis* se vêem depois da creação do Mundo, consideradas pelas obras que forão feitas; e ainda a sua virtude sempiterna; de modo que *são inexcusaveis.*

Por quanto, depois de terem conhecido á Deos, não o glorificarão como a Deos, ou dérão graças; antes se desvanecerão nos seus pensamentos, e se obscureceo o seu coração insensato.

Porque, attribuindo-se o nome de sabios, se tornarão estultos.

E mudarão a gloria de Deos incorruptivel em similhança de figura de homem corruptivel, e de aves, e de quadrupedes, e de serpentes.

Pelo que *Deos os entregou aos desejos de seus corações, á immundicias, ás paixões de ignominia*, e á hum *sentimento depravado*; para que fizessem cousas que não convém.

Os quaes mudarão a verdade de Deos em mentira, e adorarão e servirão a creatura antes que ao Creador, que he bemdito por todos os seculos.

Assim forão cheios de toda a iniquidade, malicia, libertinagem, avareza, maldade, inveja, e de contendas, de engano, de maliguidade, de homicidios — Mexeriqueiros, murmuradores, contumeliosos, soberbos, altivos, *inventores de males*; desobedientes á seus pais, insipientes, immodestos; *sem benevolencia*; sem palavra, sem misericordia, *aborrecidos de Deos*.

Os quaes, tendo conhecido a justiça de Deos, não comprehenderão que os que fazem similhantes cousas, são dignos de morte; e não sómente os que estas cousas fazem, senão tambem os que consentem que se fação.

Pelo que és inexcusavel tu, ó homem, qualquer que julgas. Porque no mesmo que julgas á outro, á ti mesmo te condemnas: porque fazes essas mesmas cousas que julgas.

Sabemos que o juizo de Deos, he segundo a verdade contra aquelle que taes cousas fazem. E tu ó homem, que julgas aquelles que fazem taés cousas, e executas as mesmas, entendes, que escaparás do juizo de Deos?

Acaso desprezas tu as riquezas da sua bondade, paciencia e longanimidade? Ignoras que a benignidade de Deos te convida á penitencia?

Mas pela tua dureza, e coração impenitente enthesouras para ti irá no dia da ira, e da revelação do justo juizo de Deos, que hade retribuir á cada hum segundo as suas obras:

Com a vida eterna por certo aos que, perseverando em fazer obras boas buscão honra, gloria, immortalidade; mas como ira e indignação aos que são de contenda, e que não se rendem á verdade, mas que obedecem á injustiça.

A tribulação e a angustia virá sobre toda a alma que obra mal; mas a gloria, a honra, e a paz, será dada *á todo o obrador do bem.*

Não são justos diante de Deos os que ouvem a lei, mas serão justificados os que fazem o que manda a lei.

Os Gentios mostrão a obra da lei escrita em seus corações, dando testemunha á elles a sua mesma *consciencia*, e os pensamentos de dentro, que muitas vezes o accusão, outras o defendem. — *S. Paulo. aos Rom. I. II.*

Todos os espiritos são huns administradores enviados para exercer o ministerio á bem daquelles que hão de receber a herança da salvação.

Por tanto he necessario guardar mais exactamente as cousas que temos ouvido, para que não succeda que nos esqueçamos.

Porque se a lei que foi annunciada pelos Anjos, ficou firme, e toda a prevaricação e desobediencia recebeo a justa retribuição que merecia; como aceitaremos nós, se deprezar-mos *tão grande salvação*, a qual, tendo começado a ser annunciada pelo Senhor, foi depois confirmada entre nós pelos que a ouvirão; confirmando-as ao mesmo tempo Deos com sinaes, e maravilhas, e com virtudes diversas, e com. *dons do Espirito Santo*, que repartiò segundo a sua vontade?

Aquelle Jesus, que por hum pouco foi feito menor que os Anjos, nós o vemos pela paixão da morte coroado de gloria e de honra, para que pela graça de Deos soffresse a morte por todos.

Porque convinha que aquella para quem todas as cousas, e por quem todas existem, havendo de levar muitos filhos á gloria, consumasse pela paixão ao Author da salvação dellas.

Porque o que santifica; e os que são santificados, todos vem de hum mesmo principio.

Por esta causa não tem confusão em lhes chamar *irmãos*, dizendo :

Annunciarei o teu nome aos meus irmãos : louvarte-hei no meio da Igreja —. Eu confiarei nelle —. Eis-ahi estou entre os meus filhos que Deos me deo —, para livrar aquelles que pelo temor da morte estavão em escravidão toda a vida.

Christo, como filho de Deos, manda na sua casa propria : a qual casa somos nós outros, com tanto que tenhamos firme a confiança, e a gloria da esperança até o fim.

Pelo que, como diz o Espirito Santo : se vós ouvirdes *hoje* a sua voz, não endureçais os vossos corações, como succedeo, quando o povo estava no deserto no logar chamado *Contradicção e Tentação*.

Vêde irmãos, que não se ache talvez n'algum de vós hum *coração corrompido da incredulidade*, que se aparte do Deos vivo :

Mas admoestai-vos vós mesmos huns aos outros cada dia durante o tempo, que a Escriptura chama *Hoje*, por não acontecer que algum de vós, seduzido pelo peccado, caia na obduração. (*y*)

(*y*) Dureza de coração empedernido.

Porque he verdade que *somos incorporados em Christo*; mas isto he debaixo da condição, que nós conservemos inviolavelmente até o fim o *novo ser*, que começamos a ter nelle.

Apressemo-nos pois a entrar no *descanço de Jesus*, para que nenhum caia em igual exemplo de incredulidade.

Por onde foi conveniente, que elle se fizesse em tudo similhante á seus Irmãos, para vir ser diante de Deos hum *Pontifice compassivo*, e fiel no seu ministerio, a fim de expiar os peccados do Povo.

Pelo que, santos irmãos, que sois participantes da vocação celestial, considerai ao Apostolo e ao Pontifice da nossa confissão Jesus Christo filho de Deos:

Tendo nós este grande *Pontifice*, que penetrou os Ceos, conservemos a nossa confissão.

Porque não temos hum Pontifice, que não possa compadecer-se das nossas enfermidades.

Cheguemos pois confiadamente ao Throno da Graça, a fim de alcançar misericordia, e de achar graça, para sermos soccorridos em tempo opportuno.

Pondo os olhos no Author e Consumador da Fé, Jesus, o qual, havendo-lhe sido proposto gozo, soffreo a Cruz, desprezando a ignominia e está assentado á direita do Throno de Deos;

considerai attentamente aquelle que soffreo tal contradicção dos peccadores contra a sua pessoa, para que não vos fatigueis, desfalecendo em vossos animos.

Perseverai firmes na correcção. Deos se vos offerece como a filhos; porque qual he o filho a quem seu pai não corrige?

Se na verdade tivemos nossos pais carnaes que nos corrigião, e os olhavamos com respeito, como não obedeceremos muito mais ao *Pai dos espiritos*, e viveremos?

Tende paz com todos, e segui a santidade, sem que ninguem verá á Deos. — *S. Paulo. aos Hebreos. II. III. IV.* e *XII.*

S. Joaõ.

A *Vida* foi manifestada, e nós a vimos, e damos della testemunho; e nós vos annunciamos esta Vida Eterna, que estava no Padre, e que nos appareceo á nós outros.

E esta he a nova que ouvimos delle, e que nós vos annunciamos: que *Deos he luz.*

Se dissermos que temos sociedade com elle, e andamos nas trévas, mentimos, e não seguimos a verdade.

Porém se nós andamos na luz, como elle mesmo tambem está na luz, temos mutuamen-

te sociedade, e o sangue de Jesus Christo, seu filho, nos purifica de todo o peccado.

Se dissermos que estamos sem peccado, nós mesmos nos enganamos, e não ha verdade em nós.

Porém se nós confessarmos os nossos peccados, elle he fiel e justo, para nos perdoar os nossos peccados, e para nos purificar de toda a iniquidade.

Filhinhos meus: se algum ainda peccar, temos por Advogado para com o Padre a Jesus Christo justo.

Elle he a propiciação pelos nossos peccados; e não sómente pelos nossos, mas tambem pelos de tódo o Mundo.

O que ama a seu irmão, permanece na luz, e não ha escandalo nelle. Mas aquelle que tem odio á seu irmão, está nas trévas, e não sabe para onde vá; porque as trévas cegarão seus olhos.

Eu vos escrevo *pais*, porque conhecestes aquelle que he desde o principio. Eu vos escrevo *meninos*, porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevo, *moços*, porque sois fortes e a palavra de Deos permanece em vós, e porque vencestes o maligno.

Quem he mentiroso senão aquelle que nega que Jesus seja o Christo? Este tal he hum Anti-Christo, que nega o Pai e o Filho.

Permanecei, filhinhos, em Christo; para que quando elle apparecer, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos com elle na sua vinda.

Se sabeis que elle he justo, sabei que *todo aquelle que pratica a justiça, tambem he nascido delle. — I. Epist. S. João.*

S. Tiago.

Tiago servo de Deos, e de nosso Senhor Jesus Christo, ás doze Tribus que estão dispersas, saude.

Meus irmãos, tende por hum motivo da maior alegria para vós as diversas tribulações que vos succedem:

Sabemos que a prova da vossa fé produz a paciencia: Ora a paciencia deve ser perfeita nas suas obras: a fim de que vós sejais perfeitos, e completos não faltando em cousa alguma.

E se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a á Deos, que á todos dá liberalmente, e não impropéra, e ser-lhe-ha dada.

Mas peça-a com fé, sem hesitação alguma: porque aquelle, que duvida, he similhante á onda do mar, que he agitada, e levada d'huma parte para a outra pela violencia do vento:

Não cuide pois este tal, que alcançará do Senhor alguma cousa.

O homem, que tem o espirito repartido, he inconstante em todos os seus caminhos.

Aquelle porém de nossos irmãos, que he d'huma condição baixa, glorie-se na sua exaltação:

Pelo contrario, o que he rico, glorie-se na sua baixeza, porque elle passará como a flor da herva:

Porque, bem como ao sahir com ardor o Sol, a herva logo se séca, e a flor cahe, e perde a gala de sua belleza, assim tambem se murchará o rico nos seus caminhos.

Bemaventurado o homem, que soffre com paciencia a tentação; porque, depois que elle tiver sido provado, receberá a corôa da vida, que Deos tem promettido aos que o amão.

Vós o sabeis, meus delectissimos irmãos. Assim cada hum de vós seja prompto para ouvir, porém tardo para fallar, e tardo para se irar.

Porque a ira do homem não cumpre a justiça de Deos.

Pelo que, renunciando a toda á immundicia, e abundancia de malicia, recebei com mansidão a palavra que em vós foi enxertada, e que póde salvar as vossas almas.

Sede pois fazedores da palavra, e não ouvidores tão sómente, enganando-vos a vós mesmos,

Porque se algum he ouvinte da palavra, e

não fazedor, este será comparado á hum homem que contempla n'hum espelho o seu rosto nativo:

Porque se considerou a si mesmo, e se foi, logo se esqueceo qual haja sido.

Mas o que contemplar na lei perfeita, que he a da liberdade, e perseverar nella, sendo não ouvinte esquecediço, mas fazedor de obra, este será bemaventurado no seu feito.

Se algum pois cuida que tem religião, não refreando a sua lingua, mas seduzindo o seu coração, a sua religião he vã.

A religião pura, e sem mácula aos olhos de Deos e nosso Pai, consiste nisto: Em visitar os orfãos, e as viuvas nas suas attribuições, e em se conservar cada hum a si isento da corrupção deste seculo. — *S. Tiago I.*

XL.

SOCIEDADE E SUBORDINAÇAÕ CHRISTÃA.

Carissimos: Sois a geração escolhida, Sacerdocio Real, a gente Santa, o povo de adquisição: para que publiqueis as grandezas daquelle que das trévas vos chamou á sua maravilhosa luz.

Submettei-vos pois por amor de Deos á toda

a Authoridade estabelecida (z) quer seja ao Rei como Soberano, quer aos Governadores, como enviados por elle para tomar vingança dos malfeitores, e para louvor dos bons:

Porque assim he a vontade de Deos, que, obrando bem, façais emmudecer a ignorancia dos homens imprudentes.

Como livres, e não tendo a liberdade como véo para encobrir a malicia, mas como servos de Deos.

Honrai a todos: amai a irmandade: temei a Deos: respeitai ao Rei.

Servos (*aa*) sede obedientes aos vossos Senhores com todo o temor, não sómente aos bons e moderados, mas tambem aos de dura condição.

Porque isto he huma graça, se algum, pelo conhecimento do que deve á Deos, soffre molestias, padecendo injustamente. Que gloria ha, se, fazendo o bem, soffreis com paciencia?

(z) O texto da *Vulgata* he *omni humanæ creaturæ*: he evidente que aqui se entendeo — Estabelecimento de Governo Politico, que he *obra dos homens* para a recta ordem civil.

(*aa*) Nem Christo, nem os seus Apostolos, fizerão questão sobre a ligitimidade da servidão, que se achava estabelecida no Mundo: só derão regras para a subordinação.

isto he o que agrada á Deos. Para isto he que fostes chamados: tambem Christo padeceo por nós, deixando-vos exemplo para que sigais as suas pizadas; o qual não commetteo peccado, nem foi achado engano na sua boca: o qual, quando o ameaçavão, não amaldiçoava: padecendo, não ameaçava, mas se entregava áquelle que o julgava injustamente.

Igualmente as mulheres sejão obedientes á seus maridos, para que, se ainda alguns ha que não crem na palavra, sejão ganhados pela boa e santa vida de suas mulheres.

Do mesmo modo vós, maridos, vivei com vossas consortes segundo a sciencia de Deos, *tratando-as com honra*, como herdeiras comvosco da graça da vida.

Finalmente sede todos de hum mesmo coração, compassivos, amadores da irmandade, misericordiosos, modestos, humildes.

Não deis mal por mal, nem maldição por maldição: mas, pelo contrario, bemdizei-os; pois para isto fostes chamados, para que possuais a benção por herança.

Porque o que quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua lingua do mal, e os labios não profirão engano: aparta-se do mal, e faça o bem: busque a paz, e vá após della.

Porque os olhos do Senhor estão sobre os

justos, e os seus ouvidos attentos aos rogos delle: mas o rosto do Senhor está sobre os que fazem mal.

E quem he o que vos poderá fazer mal, se vós fordes zelosos pelo bem?

Se alguma cousa padeceis pela justiça, sois bemaventurados.

Por tanto não temais as ameaças dos iniquos, e não vos turbeis; mas sanctificai a Christo Senhor nosso em vossos corações, *apparelhados sempre para responder á todo o que vos pedir razão, daquella esperança que ha em vós*; mas com modestia, e com temor, *tendo huma boa consciencia*, para que no em que dizem mal de vós, sejão confundidos os que desacreditão a vossa santa conversação em Christo.

Porque melhor he, fazendo o bem, (se Deos assim o quizer) padecerdes vós, que fazendo o mal. — *I. Epist. S. Pedro II. III.*

XLI.

ADMOESTAÇAÕ AOS CHRISTAÕS.

Não queirais, irmãos meus, fazer-vos muitos de vós *Mestres*. sabendo que vos expondes á hum juizo mais severo: Porque todos nós tropeçamos em muitas cousas..... Quem he en-

tre vós outros sabio e instruido? Mostre pela boa conservação as suas obras em *mansidão de sabedoria*..... Mas se tendes hum zelo amargo, e reinarem contendas em vossos corações, não vos glorieis, nem sejais mentirosos contra a verdade..... Porque esta não he a *sabedoria que vem do alto*; mas he huma sâbedoria terrena, animal, diabolica..... Porque onde ha ciume, e contenda, alli ha inconstancia, e toda *obra má*.

A *sabedoria porém que vem lá de cima*, primeiramente he na verdade *casta*, depois pacifica, moderada, docil, susceptivel de todo o bem, cheia de misericordia e de bons fructos; não julga, não he dissimulada..... Ora o fructo da justiça se semea em paz por aquelles que fazem *obras de paz*. — *S. Tiago Epist. Catholica. III.*

CONCLUSÃO.

Terminarei esta Collecção com as seguintes passagens, que merecem especial attenção de todos que se prezão de professar a *Lei de Christo*, e que fundão as esperanças de final *Universalidade* e *Unidade* da Fé Catholica em todo o Mundo.

Convém fazer huma geral observação relativa ao plano que Jesus Christo parece seguir no go-

verno de seu reino sobre a Terra. Onde elle permitte que o inimigo da salvação dos homens (que no Apocalypse se figura a *Besta*, ou Satanás) produza heresia, schisma, infidelidade, vemos ao mesmo tempo conquistar novos paizes pela pregação do Evangelho, e incorporallos aos seus dominios. Isso consta da Historia Ecclesiastica em varias épochas. Quando a intitulada Reforma de *Luthero* extraviou da Unidade da Cadeira de S. Pedro a varios Estados da Europa, no mesmo periodo se descobrio a America, e a Religião Christãa foi ahi progressivamente introduzida.

Ainda que nas Colonias de Inglaterra ao Norte do Continente, pelas violencias do Governo, e animosidades das Seitas, que a dita falsa reforma occasionou, não se estabelecesse a Fé Catholica em Religião protegida pela Authoridade Civil, ella com tudo, se foi insensivelmente extendendo, e rapidamente cresceo depois do Estabelecimento do Governo intitulado dos *Estados-Unidos*, que na sua Constituição Politica firmarão por Lei Fundamental a *Tolerancia dos Cultos*; de sorte que, sem algum auxilio do mesmo Governo, e só pela convicção da verdade da Religião Catholica, Apostolica, Romana, se vê actualmente consideravel *Hierarchia Ecclesiastica* de Presbyteros, Bispos, e Arcebispos.

Tanta he a potencia da Verdade, e admiravel a Dispensação da Providencia, que até já em 9 de Janeiro de 1826 aconteceo o incrivel, mas real, prodigio, de ser admittido o Reverendo *Jhon England*, Catholico *Bispo de Carleston*, com licença do Arcebispo de Baltimore, a orar na Sala dos Representantes (em lugar do Capellão da Casa) sobre a evidencia do Catholicismo, como he ensinado na Cadeira de S. Pedro. E tão grata foi a impressão feita pelo Discurso, que, á rogo de varios Deputados, foi dado á luz. He de esperar que a força deste Exemplo produza os mais saudaveis effeitos.

Além disto he admiravel a *Maravilha da Idade*, que, até na mesma França, onde pela terrivel Revolução se tentou subverter o Altar e o Throno, e abolir a Lei de Christo, depois da Paz Geral, a Religião Catholica, Apostolica, Romana, tem exaltado a Cabeça com esplendidas victorias contra os inimigos da Ordem.

Quando Jesus Christo veio ao Mundo, achava-se estabelecido em paz por Octavio Augusto o Imperio Romano, o mais vasto e civilisado então conhecido, depois de terminadas cruelissimas guerras civis. Todavia a corrupção da Moral Publica era tão extensa, que o seu adulador *Virgilio* não a póde desmentir, nem dis-

simular; mas antes deixou á posteridade nos seus Poemas, de classica litteratura de todos os paizes letrados, horridos quadros, que ainda hoje não se podem lêr sem reconhecimento da degradação da Constituição humana. (*bb*)

A necessidade de Divina Revelação, e a influencia da Lei de Christo sobre a reforma da Especie Humana, evidentemente se patenteão pela consideração de que, antes da Vinda do nosso Redemptor, em toda a Terra prevalecia a salvajaria; barbaridade, idolatria, ferocidade, e violencia, na guerra e na paz; e, ainda depois da sua vinda, nesse estado, mais ou menos, perseverarão todos os paizes onde não foi prégada, ou não tem sido adoptada, a Lei de Christo. Mas, onde esta Lei he melhor entendida, e mais puramente observada, recresce a civilisa-

---

(*bb*) Os estudantes que lerem a minha *Escola*, não desagradarão de achar estes versos.

Hic petit excidiis urbem, miserosque penates,
Ut gemmâ bibat, et serrano dormiat ostro.
Condit opes alius, defossoque incubat auro.
.... Gaudent perfusi sanguine fratrum. 2. *Georg.*
Vendidit hic auro patriam, dominumque potentem,
Imposuit leges, fixit pretio atque refixit.
Hic Thalamum invasit natæ, vetitosque Hymeneos:
Ausi omnes immane nefas, ausoque potiti. Lib. VI. *Aeneid.*

ção, e com ella a intelligencia, riqueza, melhora, e prosperidade social.

Ainda que a Igreja Catholica, Apostolica, Romana, pela Cadeira de S. Pedro, e sua *Instituição da Propaganda*, progressivamente faça, com felizes effeitos, a Acclamação de Christo por todas as partes da Terra, preenchendo a Missão de prégar o Evangelho no Universo á toda a Creatura, e não careça, para Demonstração da Verdade da Religião Christãa, da Confissão dos inimigos da Santa Sé, com tudo he notavel, que a Divindade de Jesus fosse reconhecida no celebrado *Livro de Educação* do famoso Sophista de Genebra, que tanto porfiou em allucinar a Mocidade, accumulando fallacias, e dúvidas sobre a existencia de Revelação Divina, inculcando ser sufficiente a *Lição da Natureza*, manifesta pela Razão Humana sobre os Deveres Moraes e Religiosos, quando aliás os Annaes Historicos, e a experiencia quotidiana, mostrão que cada Tribu, Nação, e pessoa, orgulhosamente presume ter por si a Razão, e condemna a Razão dos outros, contradizendo-se reciprocamente, e até a si proprias, com mudança de opiniões sobre os identicos objectos.

O Ex-Arcebispo de Malines Mr. *De Pradt*, que desde o principio deste seculo tem sido o Defensor da Independencia das Colonias de

Hespanha e Portugal, na sua obra — JESUITISMO — que déo á luz em París em 1825, faz o seguinte Quadro Estatisco do Estado da Religião no Mundo no Cap. XXXI. pag. 313.

O Globo Terrestre contém de habitantes .... 670:000»000

O *Catholicismo*	120:000»000
O *Protestantismo* ..	40:000»000
O *Rito Grego*	36:000»000
O *Judaismo*	4:000»000
O *Mahometismo* ...	70:000»000
O *Gentilismo*	400:000»000

O dito Esrciptor, seguindo as mais provaveis relações, dá ao Imperio da China 300 milhões de habitantes. Elle fez o prognostico de que, só a America Meridional póde ter população igual da China, e esta verosimilmente será toda Catholica. He aprazivel a perspectiva do progresso da Verdadeira Religião, ensinada na Cadeira de S. Pedro; pois o numero dos Catholicos já he muito maior do que os que se tem feito apostazia da Divina Revelação do Salvador do Mundo. He triste que a Idolatria ainda cubra tanto a face da terra.

Isto não admira; porque, segundo diz Salomão = *os perversos difficilmente se corrigem, e he infinito o numero dos estultos.* =

Advertencia.

Bem que o destino desta *Collecção* seja o *Ensino dos Meninos*, com tudo podendo ella chegar ás mãos dos Litteratos, e talvez alguns estranhem não achar nella as passagens da Sagrada Escriptura do Livro do *Apocalypse*, em que tambem se escreverão doutrinas de confirmação da Lei de Christo, acclamando-se o final Triumpho da Religião Catholica, de que o seu Divino Author fez revelação ao seu Discipulo amado *S. João*, á quem na Cruz deo por mãi a sua propria Mãi, a Virgem Santissima, que o accompanhou até o fim do Santo Sacrificio da nossa Redempção; considerei que era conveniente aqui accrescentar algumas daquellas passagens em *Supplemento* da Parte I. Não faço porém *Nota* alguma, tanto por conter aquelle mysterioso Livro a Prophética *Historia do Futuro*, como tam-

bem por evitar a censura de imcompetencia e arrogancia; visto que essa difficil tarefa, só póde ser propria dos Grandes Mestres da Christandade, como os celebrados Ecclesiasticos da França *Calmet* e *Boussuet*.

Tanto mais que os incredulos e infieis do seculo vilipendiarão ao insigne Mathematico *Newton*, que melhor conheceo e mostrou a *Lei da Luz*, e do *Systema Planetario*, porque no fim da vida fez hum Commentario do Apocalypse.

Não devo porém deixar de advertir aos Leitores pios e discretos, que sobre o assumpto, ainda depois de *Newton*, se deo á luz na Cidade de *Dublin* na Irlanda em 1805 a 4.ª Edição da Obra do Bispo Catholico *Pastorini*, que commentou o mesmo Apocalypse, com extraordinario gráo de intelligencia combinando as doutrinas desta Prophecia com as de outros Prophétas dando á sua Obra o titulo de — *Historia Geral da Igreja Christãa, desde o seu nascimento até o seu final Estado Triumphante no Ceo.* —

Ainda que a 1.ª Edição desta Obra fosse re-

cebida com juizos varios, conforme as varias disposições de seus Leitores, e alguns destes a tratarão de ridiculo, como *pruducção de hum espirito fraco e visionario*, comtudo depois adquirio tal credito, que foi traduzida na França e Allemanha, onde se extendeo a fama litteraria do Escriptor.

Elle tomou por *Epigraphe* da sua Obra a seguinte sentença do mesmo Apocalypse Cap. I. 3. = BEMAVENTURADO HE AQUELLE QUE LÊ E ATTENDE AS PALAVRAS DESTA PROPHECIA, E GUARDA AS COUSAS QUE NELLA ESTÃO ESCRIPTAS =.

Eis algumas das passagens que todo o Christão deve ter sempre á vista.

Principiarei pela Antiphona que a Igreja manda cantar os seus Ministros no funeral dos defuntos.

IGREJA TRIUMPHANTE.

« Aqui está a paciencia dos Santos que guardão os Mandamentos de Deos, e a Fé de Jesus

« Ouvi huma voz do Ceo que me dizia: escreve:

« BEMAVENTURADOS OS MORTOS QUE MORREM NO SENHOR. De hoje em diante diz o ESPIRITO, que descancem dos seus trabalhos, porque as obras delles os seguem. — *Apocalypse XIV*. 12. 13.

« Aquelle que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

« Porque dizes: rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não conheces que és hum coitado e miseravel, e pobre, e cégo, e nù?

« Eu aos que amo, reprehendo e castigo. Arma-te pois de zelo, e faze penitencia.

« Eis-ahi estou eu á porta e bato: se alguem ouvir a minha voz, e me abrir a porta, entrarei eu em sua casa, e ceiarei com elle, e elle comigo.

« Aquelle que vencer, eu o farei assentar comigo no meu Throno; assim como eu mesmo tambem, depois que venci, me assentei igualmente com meu Pai no seu Throno. — *Apoc.. III*. 17. seg.

« Olhei, e ouvi as vozes de muitos Anjos ao redor do Throno, e vinte e quatro Anciões, e era o numero milhares de milhares, que dizião em alta voz:

« Digno he o Cordeiro, que foi morto, de receber a virtude, e a divindade, e a sabedoria, e a fortaleza, e a honra, e gloria, e a benção.

« E a toda a creatura que ha no Ceo e sobre a terra, e debaixo da terra, e as que ha no mar, e quanto alli ha ouvi, dizer á todas: — ao que está assentado no Throno, e ao Cordeiro, benção e honra gloria, e poder por seculos de seculos. — *Apoc. V.* 11. seg.

« Depois disto vi huma grande multidão, que ninguem podia contar, de todas as Nações e Tribus, e Povos e Linguas, que estavão de pé diante do Throno, e á vista do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas, e com palmas nas suas mãos.

« E clamavão em voz alta, dizendo: saudação ao nosso Deos, que está assentado sobre o Throno, e ao Cordeiro.

« E todos os Anjos estavão em pé ao redor do Throno, e dos Anciões, e se prostrarão ante o Throno sobre os seus rostos, e adorarão á Deos. — *Apoc. VII.* 9. seg.

« Eu vi no Ceo outro sinal grande e admiravel.

« Os que vencerão a Besta, cantavão o cantico do servo de Deos Möysés, e o cantico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiraveis são as tuas obras, ó Senhor Deos todo Poderoso: justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos seculos.

« Quem te não temerá Senhor, e quem não engrandecerá o teu Nome? Porque *só Tu és piedoso*: em consequencia de que todas as Nações viráõ e se prostraráõ na tua presença, porque os teus juizos estão manifestados. — *Apoc. XV.* 1. seg.

« Os Reis que receberão o poder da Besta, pelejaráõ contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá. Porque elle he o Senhor dos Senhores, e o Rei dos Reis; e os que são como elle, são os *Chamados*, os *Escolhidos*, e os *Fieis*. — *Apoc. XVII.* 12. seg.

« E vi hum Ceo novo, e huma Terra nova. Porque o primeiro Ceo, e a primeira terra se forão, e o mar já não he.

« E eu *João* vi a Cidade santa, a Jerusalem nova, que da parte de Deos descia do Ceo, ador-

nada como huma Esposa attaviada para o seu Esposo.

« E ouvi huma grande voz que vinha do Throno, e dizia: Eis-aqui o Tabernaculo de Deos com os homens, e Elle habitará com elles; e elles serão o seu povo, e o mesmo Deos no meio delles será o seu Deos:

« E Deos lhe enchugará todas as lagrimas de seus olhos: e não haverá mais morte, nem haverá mais choro, nem mais grito, nem mais dôr, porque as primeiras cousas são passadas.

« Então o que estava assentado no Throno, disse: Eis-ahi faço Eu novas todas as cousas. E Elle me disse: escreve: porque estas palavras são mui fieis e verdadeiras.

« Tambem me disse: Tudo está cumprido: Eu sou o Alpha, e o Omega: o principio e o fim. Eu darei gratuitameute a beber da fonte d'agoa da vida ao que tiver sede.

« Aquelle que vencer, possuirá estas cousas, e Eu serei seu Deos, e elle será meu filho.

« Mas pelo que toca aos tímidos, e aos incredulos, e aos execraveis, e aos homicidas, e aos

lascivos, e a todos os mentirosos, a sua parte será no tanque ardente do fogo, e de enxofre: que he a segunda morte. — *Apoc.* XXI. 1. seg.

« Não entrará na Cidade santa cousa alguma contaminada, nem quem commetta abominação, ou mentira, mas sómente aquelles que estão escriptos no Livro da vida. — *Apoc.* XXI. 27. »

RECOMMENDAÇÃO

AOS

MESTRES E MESTRAS.

Eis-aqui estou eu e os meus meninos, que o Senhor me deo para servirem de sinal, e de portento.

ISAIAS VIII. 18.

Pela Carta de Lei de 15 de Outubro do corrente anno de 1827. §. 6. se determinou, que os Professores das Escolas das primeiras Letras ensinaráõ, além de ler, escrever, contar, etc. os principios da *Moral Christãa*, e da Doutrina da Religião Catholica, Apostolica, Romana.

A Moral Humana differe da Moral Christãa, e a Religião Natural, ainda que seja a base da Religião Catholica, com tudo não dá a luz necessaria para a salvação.

A *Moral Humana* tem por fundamentos o instincto, o sentimento, o interesse, o remorso ou o contentamento da consciencia, para qual-

quer pessoa não causar mal á outra, e fazerlhe todo o bem que lhe he possivel, sem consideravel detrimento proprio. Porém a *Moral Christãa* funda-se de mais na intrinsica excellencia da virtude, e na pureza do desinteresse, em conformidade á vontade de Deos, manifesta, não só pela luz da Razão, mas tambem pela luz da Revelação, que se acha na Sagrada Escriptura; desorte que o verdadeiro Catholico só obra com o olho no Creador, e está prompto á qualquer sacrificio, ainda da vida, pela observancia da Lei Divina, e beneficencia á Humanidade. Convém que os Mestres e Mestras inspirem e sustentem constantemente esta doutrina á seus discipulos e discipulas.

Eu desejara offerecer-lhes tambem mais Extractos da Doutrina Apostolica, que se acha nas Epistolas de S. Pedro, S. Paulo, S. Tiago, e S. João. Porém reservo para outro tempo; e seja-me licito dizer com o Mestre das Gentes na 1.ª Epistola aos Corinthios Cap. III. 2. « Leite « vos dei a beber, não comida; porque ainda « não podieis, e nem ainda agora podeis. »

Entretanto offerto o seguinte extracto da huma Obra Ingleza intitulada — Lições para os Meninos —, da celebrada Educadora de Londres M. *Barbauld* —, que já nessa Corte se derão á luz, traduzidas na Lingua Portugueza. Eis pequenas historias instructivas, similhantes ás fabulas de Esôpo, com que se recommendão ás crianças as virtudes moraes da industria, fortaleza, compaixão, beneficencia, assiduidade no trabalho, sociabilidade.

CONTOS MORAES.

ABELHA.

Era huma vez hum rapazinho; não era grande, porque, se fosse grande, parece-me, que havia de ter mais juizo; mas era hum rapazinho da altura desta meza, e o seu papá e a sua mamá mandavão-no á escola. Era huma linda manhãa: o sol estava mui claro, e os passaros estavão cantando sobre as arvores. Mas o

rapazinho não gostava nada dos livros, porque era hum rapaz tolinho; elle sempre tinha mais vontade de brincar do que hir á escola. Sahindo vio huma abelha voando, que se punha ora n'huma flor, ora n'outra; e disselhe, — Abelhinha queres tu vir brincar comigo? A abelha respondeo, não, que não devo estar ociosa, porque preciso hir fazer o mel.

Depois o rapazinho encontrou hum cão, e disse-lhe, cão; queres brincar comigo? E o cão respondeo, nada, que não posso demorar-me, tenho que hir caçar huma lebre para jantar meu amo.

Depois o rapazinho hia passando por pé de hum palheiro de feno, e vio hum passaro tirando palhinhas do palheiro, e disse-lhe: passaro, anda brincar comigo. E o passaro respondeo, não, que preciso trabalhar para fazer o meu ninho de feno, de musgo, e de lãa, e foi-se embora.

Depois encontrou hum cavallo, e disse-lhe, — cavallo, anda brincar comigo. Mas o cavallo respondeo —, nada, tenho que fazer; preciso de hir

lavrar, porque senão lavro, não ha trigo para fazer pão.

Depois o rapazinho entrou a pensar, e a dizer; pois então se todos tem que fazer, tambem os rapazinhos não devem estar ociosos; e aviou-se, foi para a escola aprender a lição muito bem; e o mestre disse-lhe que era hum bonito rapaz.

GATO.

Carlos, que cousa tão facil he lêr! Ainda agora bem vio, que só podia lêr palavras pequeninas, e era preciso dizer as letras como g-a-t-o (gato) c-a-v-a-l-l-o (cavallo). Agora póde já lêr historias bonitas, e eu vou escrever-lhe algumas.

Sabe V. porque razão he melhor do que hum gato? O gato póde brincar como V. O gato póde beber leite, e deitar-se no tapete, e correr hum pedaço tão depressa, ou mais do que V. E póde trepar melhor pelas arvores. Póde caçar ratinhos, o que V. não póde. Mas o gato póde fallar? Não. O gato póde lêr? Não. Pois

então qual he a razão porque V. he melhor do que o gato? Porque póde lêr, e póde fallar.

Póde o seu cão fallar? Não. Ensine-o a fallar. Pegue no ponteiro para apontar as palavras. Não; nunca hade aprender. Nunca vi hum cãosinho, ou gatinho fallar. Mas os meninos pequeninos aprendem. Se vós não aprendeis, Carlos, não fareis a metade das cousas que faz o gato.

CHUVA.

A chuva vem das nuvens. Olhe além ha nuvens negras. Como ellas se movem depressa! Agora esconderão o Sol. Cobrirão o Sol, assim como V. cobre a cara quando lhe põe o lenço em cima. Ainda além ha hum bocadinho de céo azul. Agora não ha azul nenhum; todo está negro como as nuvens. Está tão escuro como de noite. Não tarda que não chova. Ahi começa. Que pingas tão grossas! Os patos gostão; os passarinhos he que não gostão; vão abrigar-se debaixo das arvores. Agora cessou a chuva; era só hum aguaceiro. Agora as flores

cheirão mais, o Sol brilha, os passarinhos tornão a cantar, e não está tão quente como estava antes de chover.

CÃO.

Era huma vez hum rapazinho, que era hum desgraçado fracalhão. Elle de quasi tudo tinha medo. Elle estava com medo de dous cabritinhos, *Nanny* e *Billy*, quando vinhão metter os focinhos na gamela do pateo, e não lhe quiz pegar na barba. Que tolinho rapaz não era elle! Como se chamava, diga-me? Nada, por certo que lhe não direi o nome, porque estou envergonhado com elle. Tambem tinha muito medo dos cães; quando hum cão ladrava, elle chorava logo, e fugia, e hia-se metter no cóllo da *mamã* como huma criancinha. Que tolo de rapaz era elle! Os cães não fazem mal; elles são amigos dos rapazes, e brincão com elles. Vio já algum cão comer algum rapazinho? Não; nunca tal vi. Pois bem; o tal rapazinho hia hum dia passeando elle só; sahio de huma casa hum cãosinho preto, e disse-lhe,

bau, *bau*, *bau*, *bau*; e chegou-se ao pé delle, saltou sobre elle, e queria brincar; mas o menino fugio, e o cão correo atraz delle, cada vez ladrando mais alto; mas elle não queria dizer mais nada senão — Bons dias, como está? Mas o menino assustado fugia quanto podia sem olhar para traz, e tropeça n'hum atoleiro, e alli ficou gritando sem se poder tirar; e alli ficaria todo o dia; mas o cão, que era de bom natural, foi á casa do menino para dar parte onde elle se achava. Chegou á porta da casa, e começou a rascanhar, ladrando o seu *bau*, *bau*; porque não podia dizer cousa mais clara, e vierão abrir-lha e porta.

Que queres tu, cãosinho preto? Nós não te conhecêmos. O cão foi então ao criado *Ralph*, e saltou-lhe á cazaca, pegou-lhe, e levou-o ao atoleiro; e *Ralph* e o cão ambos tirarão o rapaz para fóra; mas elle estava todo enlameado, e pingando, e todos se rião delle por ser hum fraco.

Agora, meu Carlos, a penna está cansada, não posso escrever mais; porém se fores bom rapaz, heide escrever n'outra occasião mais historias.

BURRO.

O Burro diz: eu sou hum quadrupede; sou huma soffredora e boa creatura. Tenho cascos e orelhas compridas: eu zurro muito alto. O cavallo assusta-se quando eu zurro, e recua para traz; mas eu sou mui brando, e nunca fiz mal a ninguem. Os meus filhos são os burriquinhos, a quem eu dou de mamar. Eu não sou tão grosso como o cavallo, não posso galopar tão depressa como elle, mas trabalho muito.

RAPOZA.

Carlos aqui estão mais historias para V.: são historias de bons rapazes, de máos rapazes, de rapazes tolos: para que V. saiba o que he ser bom. Aqui está huma historia de dous gallos, que estavão sempre em bulha, o que he muito máo. Vós não andais á bulha? Não. Isso me dá gosto; mas se V. vir dous rapazes fazendo bulha, podeis contar-lhe a historia dos dous gallos: — Era huma vez huma Gallinha,

que vivia no pateo de huma quinta, e tinha huma grande ninhada de pintos. Ella tinha grande cuidado nelles, e todas as noites os punha debaixo das azas, e dava-lhe de comer, e criava-os muito bem; e elles estavão muito bem, excepto dous gallos, que andavão sempre em guerra hum com o outro. Apenas estavão fóra da casca, logo começarão a picar hum n'outro; e quando forão mais grandes, entrarão a guerrear até se fazerem sangue; se hum debicava hum grão de cevada, o outro sempre queria aquelle mesmo grão. Elles nunca parecião bem, porque as pennas sempre estavão a cahir-lhe, até que ficavão despidos de todo, e elles picavão-se nos olhos até quasi cegarem. A gallinha velha muitas vezes lhes dizia quão máo era guerrearem assim; mas elles não fazião caso della.

Hum dia tinhão elles combatido segundo o costume; e o mais grande, que se chamava *Chanticleer*, bateo no outro, carregou sobre elle, e deitou-o fóra do pateo. O Gallo que foi batido, escapou-se, e escondeo-se; porque se en-

vergonhou de ser vencido, e precisava seriamente de se vingar; mas não sabia como; porque não era forte quanto bastasse. Por isso, depois de pensar muito no caso, foi-se ter com huma rapousa velha, que vivia alli ao pé, e disse-lhe: Rapoza, se tu queres vir comigo, eu te ensinarei onde está hum gallo gordo e grande n'hum pateo de huma quinta, que tu podes comer se quizeres. A Rapoza ficou muito contente, porque tinha muita fome, e disse-lhe: Pois bem, eu hirei de muito boa vontade, e não lhe deixarei nem huma só penna. Forão ambos, e o gallo mostrou á rapoza o caminho por onde havia de entrar no pateo da quinta, onde o pobre gallo estava a dormir no seu poleiro; e a Rapoza o pilhou pelo pescoço, e o comeo; e o outro gallo estava ao pé cantando de alegria. Mas quando a rapoza acabou, disse-lhe: O *Chanticleer* era bom, mas eu ainda não comi bastante; e depois deitou a mão ao outro gallo, e o comeo tambem n'hum instante.

GALLINHEIRO.

Que bonita vista he a de hum Gallinheiro! A Gallinha a carcarejar, o Gallo passeando muito inchado, o Pavão mostrando a cauda, o Ganso mostrando a sua bella plumagem nadando no lago, o Perú gargarejando, e as Gallinhas de Guiné gritando. *Mas estas gallinhas tem muito ciume das que vem de novo, e muitas vezes as tratão mal.* Vou lhe contar huma historia ácerca disto mesmo.

Era huma vez hum senhor, que tinha no seu Gallinheiro toda a casta de criação, a qual *vivia muito sociavelmente*: mas hum dia metteo-lhe dentro hum Gallo de Bantam. Era malhado, e tinha pennas até ás patas; ou por isto ou por outra razão todo o resto lhe tomou odio. Parece-me muito provavel que sería pelos Gallos de Bantam serem muito insolentes, e presumidos; porque hum Bantam he hum impostor, anda muito inchado, e parece-lhe a elle que he tão alto como hum Perú. Bem; não sei como elle as affrontou de modo, que todas as Gallinhas

do Gallinheiro se ajuntarão, e fizerão-lhe hum circulo: duas Gallinhas de Guiué pegarão-lhe pelas azas, e arrastarão-no ao lago aonde lhe dérão hum banho; e todo o rebanho estava muito contente vendo a operação. Mas quando no dia seguinte o soube o dono, deo ordem ao João que pegasse nas Gallinhas de Guiné, e que lhes désse hum banho no mesmo lago; e por certo que forão muito bem servidas.

SOL.

O Sol diz: « O meu nome he Sol. Eu sou muito brilhante. Eu êrgo-me no Oriente, e quando me ergo, he dia. Eu entro pela vossa janella com os meus olhos de brilhante ouro, e digo-vos quando he tempo de vos levantardes, gritando, « Mandrião, levante-se; eu não allumio para V. estar na cama dormindo, mas sim para se levantar, para trabalhar, para lêr, para passear. Eu sou hum grande viajante: viajo pelo Céo, nunca páro, e nunca me canso. Tenho na minha cabeça huma corôa de bri-

lhantes raios, e mando o meu resplandor á toda a parte. Allumio sobre as arvores, sobre as casas, e sobre a agoa; e tudo sobre que eu brilho, parece brilhante, e bello. Eu dou-vos luz, e dou-vos calor, porque eu he que faço a calma. Eu faço amadurar a fruta, e amadurecer o trigo. Se eu não brilhasse sobre os campos, e sobre os jardins, nada cresceria. Eu estou cá muito alto no Céo, mais alto do que todas as arvores, mais alto do que as nuvens, mais alto do que tudo. Eu estou cá muito longe. Se estivesse mais perto, eu vos queimaria, e as hervas, porque todo eu sou feito de ardente fogo. Ando no Céo ha muito tempo; quatro annos ha que o Carlos não existia; Carlos ainda não vivia, mas já havia Sol. Eu andava no Céo muito tempo antes do papãi, e da mamãi nascer, e ainda não sou velho. Eu ás vezes tiro a minha corôa de brilhantes raios, e embrulhando a minha cabeça em leves nuvens de prata, só então he que vós podeis pôr os olhos em mim; mas quando não ha nuvens, e lanço os meus raios ao meio dia, ninguem póde olhar

para mim ; porque eu offusco os olhos , e faço-os cegar. Só a aguia he que póde olhar para mim direito ; a aguia , que tem olhos fortes e penetrantes , póde abri-los , e olhar para mim. Quando me levanto de manhãa , e trago o dia , vôa a cotovia pelos ares , vai encontrar-se comigo cantando suavemente ; e o gallo canta para avizar a todos de que eu venho vindo ; só o môcho , e o morcego são os que fogem , quando me vêem , e escondem-se nas paredes velhas , e nas tócas das arvores : e o Leão e o Tigre mettem-se nas cóvas , aonde ficão a dormir todo o dia. Eu allumio por toda a parte , em Inglaterra , França , Hespanha , e por todo o mundo. Sou a mais bella , a mais gloriosa creatura , que se póde vêr no mundo.

LUA.

A Lua diz : « O meu nome he Lua. Eu brilho para dar luz de noite, quando o sol se põe. Eu sou muito bella , e branca , bem parecida como a prata. Vós podeis olhar para mim

em toda a occasião, porque não sou tão brilhante que offusque os olhos; a minha luz não queima; eu sou branda, e agradavel. Eu deixo brilhar os bichinhos, que de dia senão vêem. As estrellas brilhão em roda de mim, mas eu sou maior, e mais resplandecente que as estrellas; eu pareço huma grande perola no meio de muitos pequenos diamantes. Quando vós dormis, eu entro pelas cortinas do vosso leito, e digo-vos: « Dorme pobre, e cançado rapazinho, eu não te incommodo. » O roxinol canta para eu ouvir, e elle he o melhor passaro dos ares. Elle põe-se n'hum espinheiro, e alli está cantando melodiosamente toda a noite, em quanto o orvalho está cahindo sobre a relva, e tudo está silente em roda delle.

MENINO BENIGNO.

Havia na mesma escola certo menino, chamado *Billy*. E huma vez a sua mamãi mandou-lhe hum pãodeló; porque era muito amigo delle, e elle muito amigo della. Quando

chegou o pãodeló, *Billy* disse aos seus camaradas da escola: Eu tenho hum pãodeló, venhão vocês cá, vamos a comê-lo; e elles ajuntarão-se á roda delle como hum enxame de abelhas; e *Billy* tirou para si huma fatia, e deo á cada hum a sua, até que quasi se acabou. Então *Billy* arrecadou o resto, e disse, eu comerei este amanhãa. Depois foi brincar, e todos os mais rapazes fizerão o mesmo muito contentes. Más nesse tempo veio ao pateo hum velho e cégo, tocador de rabeca, que tinha humas barbas brancas e compridas; e como era cégo, trazia hum cão, que o guiava por hum cordel. Assim entrou dentro do pateo, e sentou-se sobre huma pedra, e disse « Meus meninos: se he do seu gosto, cantarei huma cantiga. » Todos elles deixarão de brincar, e vierão pôr-se á roda do cégo. *Billy* vio que, em quanto elle toccava, as lagrimas lhe cahião pela cara abaixo. *Billy* disse então, meu velho, porque chorais? E o velho, disse: — Porque tenho muita fome: — Não tenho ninguem que me dê de jantar e de cear: Não tenho nada

neste mundo senão este cãosinho, e não posso trabalhar; se eu podesse, eu trabalharia. *Billy* foi-se, sem dizer huma palavra, buscar o resto do pãodeló, que tinha guardado para comer no outro dia, e disse-lhe: Aqui está, meu velho, hum pedaço de pãodeló para v. m. comer. E o velho disse, onde está elle? Porque eu sou cégo, e não o vejo. *Billy* poz-lho no chapeo. O Rabequista agradeceo, e *Billy* ficou mais contente do que se tivesse comido dez pãesdeló.

MENINO MALIGNO.

Vou-lhe contar huma historia de dous meninos, *Sam* e *Harry* — N'hum dia de verão, *Sam* vinha da escola passeando pelo campo, vinha muito de vagar, porque éra muito agradavel, e vinha lendo n'hum bonito livro de historias que tinha comprado; e ás vezes sentava-se debaixo de huma arvore a lêr, e os passaros lhe cantavão sobre a cabeça, e elle estava muito contente. Bem, por fim veio ter á humas escadas, e á huma estrada, onde ha-

via huma porta, e hum pobre cégo tinha a porta aberta, e pedio-lhe meio *penny*. Mas *Sam* não lhe deo nada. Que! Pois *Sam* não deo nada ao pobre cégo? Não; porque não tinha nada para lhe dar, porque tinha gasto o dinheiro todo. Assim foi passeando por alli adiante, e parecia muito triste. Dahi a hum ou dous minutos, hum ligeiro carrinho veio tirando para a mesma porta, e nelle vinhão *Harry* e a sua *Mamãi*. O cégo apresentou o seu chapeo. *Harry* disse: — demos alguma cousa á este pobre cégo; e a *Mamãi* deo-lhe a mão cheia de meios *pennis*, que o homem da barreira lhe tinha dado em troco. *Harry* pegou nelles muito depressa, e em vez de lhos botar no chapeo, que o cégo tinha na mão, espalhou-os pelas silvas da parede. O cégo não os podia apanhar, e estava muito triste; mas *Sam*, que tinha virado a cara para vêr o bello carrinho, vio *Harry* atirar com os pennis, e tornou para traz, e veio procurar nas silvas, e na herva, e tudo em roda, até que, hum a hum, achou todos; e gastando nisto muito tempo, ficou sem jantar, porque já veio tarde.

Agora diga-me, quem fez mais bem ao pobre cégo, *Harry* ou *Sam*? Eu bem sei a quem ficou elle mais obrigado.

LIÇÃO DA NATUREZA.

Da Cidade hum Pastor longe vivia,
E do ganho os cuidados não sentia:
Os annos a cabeça prateavão,
E longas experiencias doutrinavão.
No ardente verão, e frio inverno,
Pascia, e agasalhava o gado terno.
Em trabalho seu tempo bem passava,
Nem invéja e ambição o atormentava.
A fama de prudencia e de virtude
Seu nome celebrou no paiz rude.

Hum profundo philosopho versado
No Regimen Moral nas Aulas dado,
Procurou do Pastor lisa Cabana,
E explorando-lh'a sphéra, assim se explana.

Saber teu donde vem? Tens estudado
Altas noites aos livros encurvado?

A Grecia antiga e Roma visitaste?
De Platão o Systema aprofundaste?
Deo-te Sócrates alma, e recto senso?
E de Tullio mediste o genio immenso?
Ou, como astuto Ulysses, discorrendo
Reinos varios, ignoto, e mal vivendo,
Tens por muitas cidades viajádo
Seus Usos e Estatutos ponderado?

O Pastor em modestia assim lhe torna:
Da Sciencia o sublime não me adorna:
E nunca vagueei estranhas partes,
A ver da Humanidade as Leis, e Artes.
Em disfarces he d'homem o caro estudo:
Elle engana inda o olho mais agudo.
Como assaz instruidos nós seremos,
Se nem bem a nós mesmos conhecemos?
Meu pequeno saber, desde nascido,
Da simples Natureza he só bebido.
Della as regras da vida boas tenho,
Odiar sempre ao crime bem me empenho:
A abelha, trabalhando dia a dia,
Deo-me industria e aversão á vilania.

Quem observa a formiga diligente,
E não suppre ao futuro providente?
Meu cão, o mais fiel de sua casta,
Do peito a ingratidão negra a'afasta.
A gallinha, e toda a ave que bem cria,
Dos deveres de pai dão lição pia.
Em serviço leal e verdadeiro,
A candura pratíco do carneiro.
Em laço conjugal pura firmeza,
Ensinou-me da pomba a singeleza.
Lingua minha em meus labios sempre rêjo:
Ufanos palavrosos não invéjo.
E tambem me regula a Natureza
Para o riso evitar, insulto, preza.
Nem jámais com orgulho d'insolente
Arrogo em companhias ascendente.
Póde algum soberbão julgar-se douto,
Feito môcho estufado no seu couto?
Malinos detractores sempre evito:
Quem da pêga mordaz attende ao grito?
Nem dobre maquinando vil conceito,
Dos outros a invadir corro o direito.
A ninguem faço mal, ninguem moléstо;

Faço o bem quanto posso, á muitos prêsto.
Só rebato aggressor, á todo o custo,
Que a vida, honra attaca, atroz, injusto.
Sem pavôr quem não mata em sana mente
Ao çapo atraiçoado, e a vil serpente?
Da consciencia a voz escuto e sigo;
Delicias da virtude assim consigo.
O Ceo, Terra, Mar, Rio, Ar, Floresta,
Do SER OMNIPOTENTE a Força attesta,
Infinda Intelligencia, Arte, Harmonia.
Summo Bem adorar a Razão dicta:
Só do impio insensato ha contradicta.
Ordem, Vontade sua, sempre he justa:
Destino meu futuro não me assusta.
Na Lei do Creador eu persevero;
Feliz sorte d'ignota scena espero.
Da vida o dom resigno em lédo rosto;
Espirito immortal terá seu posto
Onde o Pai do creado manifeste
A perpétua Luz, Gloria Celeste.

A tua fama he justa, o Sábio exclama;
Sãa virtude de sãa doutrina enrama.

Soberba a penna, guia dos doutores:
Por isso em livros se achão mil errores:
Mas quem toma a Lição da Natureza,
Verdade á fonte bebe com pureza:
Esta sem mais Escolas dá ensino,
Que faz joven moral, sciente, dino. (*)

(*) Esta *Canção* he paraphrase da *Introdução*, que o Poeta Inglez *Gay* fez ás Fabulas Moraes, de que se fazem leituras nas Escolas de Inglaterra.

CEGUEIRA HUMANA.

A *Canção* antecedente he de ficção poetica, para mostrar-se como os homens podem saber e exercer os seus deveres religiosos e moraes só pela *Lição da Natureza*, observando as Obras do Creador. Mas aos olhos do Mundo está o *facto*, que, onde não entrou a *Luz da Revelação*, a Humanidade quasi vive em brutalidade; e que ainda os que se prezão de professar a *Lei de Christo*, vivem na cegueira que descreve o intitulado *Segundo Apostolo do Brasil*, e insigne Classico Portuguez o *Padre Antonio Vieira*, que nasceo em Lisboa, mas foi educado na Bahia, onde faleceo em 1693. Espero que os leitores tenhão por instructiva a Lição que elle deo em hum dos seus Sermões sobre a cegueira dos *Escribas e Phariseos*. He de razão, que este grande Mestre contribua com a sua doutrina para a — *Escola Brasileira*. — Veja-se *Vieira Abbreviado*. Vol. I. pag. 139.

« Se lançar-mos os olhos por todo o Mundo, acharemos, que todo, ou quasi todo, he ha-

bitado de gente céga. O Gentio céga, o Judeo cégo, o Herege cégo, e o Catholico (que não devera ser) tambem cégo. Mas de todos estes cégos quaes vor parece, que são os mais cégos? Não ha dúvida que nós os Catholicos; porque os outros são cégos com os olhos fechados; nós somos cégos com os olhos abertos. »

« Que o Gentio corra sem freio após os appetites da carne; que o Gentio siga as leis depravadas da natureza corrupta! Cegueira he; mas cegueira de olhos fechados: não lhe abrio a Fé os olhos. Porém o Christão, que tem fé, que conhece que ha Deos, que ha Ceo, que ha inferno, que ha eternidade, e que viva como gentio! He cegueira de olhos abertos, e por isso mais cégo que o mesmo Gentio. Que o Judéo tenha por escandalo a Cruz, e por não confessar, que crucificou á Deos, não queira adorar á hum Deos crucificado! Cegueira he manisfesta; mas cegueira de olhos fechados. Porém que o Christão (como chorava S. Paulo) seja inimigo da Cruz, e que adorando as chagas do Crucificado, não sare das suas? He ce-

gueira de olhos abertos, e por isso mais cégo que o mesmo Judêo.»

« Que o Herege, sendo baptizado, e chamando-se Christão, se não conforme com a Lei de Christo, e despreze a observancia de seus mandamentos! Cegueira he, mas cegueira tambem de olhos fechados. Crê erradamente, que basta para a salvação o sangue de Christo, e que não são necessarias *boas obras* proprias. Porém o Catholico, que crê, e conhece evidentemente pelo lume da fé e da razão, que fé sem obras he morta, e que, sem obrar e viver bem, ninguem se póde salvar, que viva nos costumes como *Luthero* e *Calvino*? He ceguelra de olhos abertos, e por isso mais cégo, que o mesmo hereje. Logo nós somos mais cégos que todos os cégos. »

« Andão os homens cruzando as Cortes, revolvendo os Reinos, dando voltas ao mundo, cada hum em demanda das suas pertenções, cada hum para se introduzir ao fim de seus desejos, todos aos encontrões huns sobre os outros, os olhos abertos, a porta á vista, e nin-

guem atina com a porta! Andais buscando a honra com os olhos de lynce: E sendo que para a verdadeira honra não ha mais que huma porta; (que he a virtude) ninguem atina com a porta. Andai-vos desvelando pela riqueza com mais olhos que hum Argos; e sendo que a porta certa da riqueza não he accrescentar a fazenda, senão diminuir a cubiça, ninguem atina com a porta. Andai-vos matando por achar a boa vida, e sendo que a porta direita, por onde se entra á boa vida, he fazer boa vida, ninguem atina com a porta. Andai-vos cansando por achar o descanso, e sendo que não ha, nem póde haver outra porta para o verdadeiro e seguro descanso, senão accommodar com o estado presente, e conformar com o que Deos he servido, não ha quem atine com a porta. Ha tal desatino? Ha tal cegueira? Mas ninguem vê o mesmo que está vendo; porque todos somos cégos.»

«Diverte-nos a attenção os pensamentos, suspendem-nos a attenção os cuidados, prendem-nos a attenção os desejos, roubão-nos a atten-

ção os affectos; e por isso, vendo a vaidade do mundo, himos após ella, como se fôra muito sólida: vendo o engano da esperança, confiamos nella, como se fôra muito certa: vendo a fragilidade da vida, fundamos sobre ella castellos, como se fôra muito firmes: vendo a inconstancia da fortuna, seguimos suas promessas, como se fossem muito seguras: vendo a mentira de todas as cousas humanas, cremos nellas como se fossem mui verdadeiras.»

«Cahio a mais florente e bem fundada Republica que houve no mundo, qual era antigamente a dos Hebreos, fundada, governada, assistida, defendida pelo mesmo Deos: e qual vos parece, que foi a origem ou causa principal da sua ruina? Não foi outra senão a cegueira dos que tinhão por officio ser *olhos da Republica*; e não porque fossem olhos de tal maneira cégos, que não vissem; mas porque vião trocadamente huma cousa por outra, e em vez de verem o que era, vião o que não era. Assim o lamentou o Prophéta *Jeremias* nas lagrimas que chorou em tempo do cativeiro de

Babylonia sôbre a destruição e ruina de Jerusalem : *Prophetæ tui viderunt tibi falsa* : Os Prophétas verdadeiros vião o que era ; os Prophétas falsos vião o que não era ; e porque a céga Republica se deixou governar por estes olhos, por isso se perdeo. Abrão os olhos os Principes, e vejão quaes são os olhos, por cuja vista se guião : guiem-se pelos olhos dos poucos , que vêem as cousas como são , e não pelos dos muitos , e cégos , que vêem huma cousa por outra. »

« Eu não pertendo negar á ignorancia os seus erros , mas os que do Ceo abaixo padecem commumente os olhos dos homens , (e com que fazem padecer a muitos) digo , que não são da ignorancia , senão da paixão. A paixão he que erra , a paixão a que os engana , a paixão a que lhes perturba e troca as especies , para que vejão humas cousas por outras. E esta he a verdadeira razão , ou semrazão , de huma tão notavel cegueira. Os olhos vêem pélo coração ; e assim como quem vê por vidros de diversas côres , todas as cousas lhe parecem daquella côr, assim as vistas se tingem dos mesmos humo-

res, de que estão bem, ou mal affectos os corações. »

« Por isso se vêem com perpetuo clamor da justiça os indignos levantados, e as dignidades abatidas; os talentos ociosos, e as incapacidades com mando; a ignorancia graduada, e a sciencia sem honra; a fraqueza com o bastão, e o valor posto á hum canto; o vicio sobre os altares, e a virtude sem culto; os milagres accusados, e os milagrosos réos. Póde haver maior violencia da razão? Póde haver maior escandalo da natureza? Póde haver maior perdição da republica? Pois tudo isto he o que faz, e desfaz, a paixão dos olhos humanos; cégos quando se fechão, e cégos quando se abrem; cégos quando amão, e cégos quando aborrecem; cégos quando approvão, e cégos quando condemnão; cégos quando não vêem, e quando vêem, muito mais cégos. »

« O' quem me déra ter agora neste Auditorio a todo o Mundo! Quem me déra que me ouvira agora Hespanha, que me ouvira França, que me ouvira Allemanha, que me ouvira

a mesma Roma! Principes, Reis, Imperadores, Monarchas do Mundo, vedes a ruina de vossos reinos, vedes as afflicções e miserias de vossos vassallos, vedes as violencias, vedes as oppressões, vedes os tributos, vedes as pobrezas, vedes as fomes, vedes as guerras, vedes as mortes, vedes os cativeiros, vedes a assolação de tudo? Ou o vedes, ou o não vedes. Se o vedes, como o não remediais? E se o não remediais, como o vedes? Estais cégos Principes, Ecclesiasticos, Grandes, Maiores, Supremos, e vós ó Prelados, que estais em seu lugar, vedes as calamidades universaes, e particulares da Igreja, vedes os destroços da fé, vedes o descaimento da Religião, vedes o desprezo das Leis Divinas, vedes a irreverencia dos lugares sagrados, vedes o abuso dos costumes, vedes os peccados publicos, vedes os escandalos, vedes as simonias, vedes os sacrilegios, vedes a falta da doutrina sãa, vedes a condemnação e perda de tantas almas dentro e fóra da Christandade? Ou o vedes, ou o não vedes. Se o vedes, como o não remediais? E se o não re-

mediais ? como o vedes ? Estais cégos. Ministros da republica, da justiça, da guerra, do Estado, do mar, da terra, vedes as obrigações, que se descarregão sobre o vosso cuidado, vedes o pezo que carrega sobre vossas consciencias, vedes as desattenções do Governo, vedes as injustiças, vedes os roubos, vedes os descaminhos, vedes os enredos, vedes as dilações, vedes os sobornos, vedes os respeitos, vedes as potencias dos grandes, e as vexações dos pequenos, vedes as legrimas dos pobres, os clamores e gemidos de todos ? Ou vedes, ou o não vedes. Se o vedes, como não o remediais ? E se não o remediais, como o vedes ? Estais cégos. Pais de familias, que tendes casa, mulher, filhos, criados, vedes o desconcerto, e descaminho de vossas familias, vedes a vaidade da mulher, vedes o pouco recolhimento das filhas, vedes a liberdade e más companhias dos filhos, vedes a soltura e descomedimento dos criados, vedes como vivem, vedes o que fazem, e o que se atrevem a fazer, fiados muitas vezes na vossa dissimulação, no vosso consentimento, e na sombra do vosso poder ? Ou o vedes, ou o não

vedes. Se o vedes, como o não remediais? E se o não remediais, como o vedes? Estais cégos. Finalmente homem Christão, de qualquer estado, e de qualquer condição que sejas, vês a fé e o caracter que recebeste no baptismo, vês a obrigação da lei que professas, vês o estado em que vives ha tantos annos, vês os encargos da tua consciencia, vês as restituições que deves, vês a occasião de que te não apartas, vês o perigo da tua alma, e de tua salvação, vês que estás actualmente em peccado mortal, vês que se toma a morte nesse estado, que te condemnas sem remedio, vês que se te condemnas, has de arder no inferno em quanto Deos for Deos, e que has de carecer do mesmo Deos por toda a eternidade? Ou vemos tudo isto Christãos, ou o não vemos. Se o não vemos, como somos tão cégos? E se o vemos, como o não remediamos? Fazemos conta de o remediar alguma hora, ou não? Ninguem haverá tão impio, tão barbaro, tão blasphemo, que diga, que não. Pois se o havemos remediar alguma hora, quando hade ser esta hora? Na hora da mor-

te? Na ultima velhice? Essa he a conta, que lhe fizerão todos os que estão no inferno, e lá estão, e estarão para sempre. E será bom, que façamos nós tambem a mesma conta, e que nos vamos após delles? Não, não; não queiramos tanto mal á nossa alma. Pois se algum dia hade ser, se algum dia havemos de abrir os olhos, se algum dia nos havemos de resolver; porque não será neste dia?»

DEVOÇÃO DIARIA.

Todas as pessoas não são capazes de consideravel instrucção nas Sagradas Escripturas; e as occupações da vida, além da fraqueza humana, não permittem a maior parte dos Christãos o irem todos os dias ao Templo orar á Deos no Santo Sacrificio da Missa, que he o exercicio de perenne Propiciação ao nosso Creador e Salvador. Porém todos os individuos de hum e outro sexo, ainda desde a infancia, logo que lhes raia a luz da razão, podem e devem prestar a devida adoração á Deos, e a Chris-

to, o Mediador do Genero Humano ante o Throno do Eterno Padre, e o *Unico Nome em que podemos ser salvos.*

Reconhecendo a imperfeição desta Collecção, e que, ainda sendo mui imperfeita e incompleta como está, só póde ser lida em dias successivos, no Appendice III offereço hum *Breviario* de Orações da Escriptura para *Devoção Diaria* das pessoas de todas as idades e classes: ellas, pela repetição em algumas semanas, com facilidade se gravaráô na memoria, a fim de que, logo que despertarem do somno, as possão recitar de joelhos, para fortificação da virtude.

Como o Divino Mestre da Lei Evangelica nos deo a formula mais concisa de Oração, logo advertindo-nos, que não he pela multidão de palavras que havemos obter do Pai Celeste o que carecemos, ou desejamos, sem dúvida o *Padre nosso* deve ser o primeiro acto de supplica e adoração, que todo o Christão deve fazer assim que acordar.

Este acto deve ser feito com inteira confian-

ça na Bondade Divina, qual nos descreve o Rei David no Psalm. CII. 11. e seg.:

«Quanto o Ceo está elevado assima da Terra, tanto corroborou Deos a sua misericordia sobre os que o temem. — Como hum pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor he todo compassivo para os que o temem: — Porque Elle conhece a fragilidade da nossa origem, e Elle se lembra que não somos senão pó.»

Deve-se mui attentamente notar as seguintes especialidades desta Oração, que, por si sós, bastão pára dar evidencia de que, segundo a phrase da Escriptura, o *Dedo de Deos está aqui.*

Só a sabedoria e bondade do Creador podião dictar á sua creatura racional huma fórma de Súpplica sem pavor e sem egoismo, á beneficio commum, e conciliação cordial de toda a Humanidade.

Não manda invocar o Nome Sacrosanto de *Senhor* do Ceo e da Terra, que infunde terror no peccador; mas o doce Nome de *Pai*, que inspira confiança de Mercê.

Não manda que cada pessôa peça para si, mas para todos os da sua Especie. Logo no principio não diz — *Pai meu*, mas *Pai nosso*. — Não diz — o *meu pão*, mas o *pão nosso* de cada dia. — Não diz — perdoa as *minhas dividas*, mas perdoa as *nossas dividas*, e fez depender a Graça do perdão de tambem nós perdoar-mos aos que nos offenderão, pondo assim nas nossas mãos a absolvição das culpas. — Não diz — não *me deixeis cahir*, mas não *nos deixeis cahir* em tentação. — Não diz — *livra-me do mal*, mas — *livra-nos do mal*.

A Divina Providencia reluz neste epilogo *mal*; porque não se declara este ou aquelle facto ou successo de detrimento ou infelicidade; visto que o homem, pela sua estreita comprehensão, muitas vezes não conhece o *verdadeiro bem*, e tem por mal o que o he só na apparencia, e pela sua sensibilidade, mas que, em si, ou em suas consequencias, he de beneficio real ao individuo. Pedindo pois os Christãos que Deos nos livre do mal, fazemos hum acto de inteira resignação na sua benevolentissima Providencia,

estando certos que as molestias, angustias, e desgraças da vida, são permittidas e distribuidas pelo Pai e Juiz Universal com a maior justiça, equidade, e misericordia, e terão compensação exuberante na vida eterna para os que o amão, e nelle esperão a corôa de gloria.

A Santa Madre Igreja accrescenta nas Orações Publicas, quando se canta o *Padre nosso*, a clausula final — *Por nosso Senhor Jesus Christo, Teu Filho, que Comtigo vive e reina por todos os seculos dos seculos.*

He justo e digno que tambem nas Orações de casa accrescentemos esta clausula; porque o unico Nome em que podemos ser salvos he o daquelle nosso Redemptor, que he o Advogado e Mediador do Genero Humano ante o Eterno Padre.

Depois do *Padre nosso*, que se diz *Oração Dominical*, convem recitar a Oração da *Ave Maria*, que a Igreja Catholica tambem diariamente faz á Immaculada Virgem Santissima Maria, Mãi do nosso Salvador quanto a sua natureza humana.

Concluidas estas Orações, aconselho a recitação dos Psalmos LXII. LXXI. e XIX., que me parecem mui proprios á observancia da Constituição e estabilidade do Imperio; visto que reunem espirito de piedade ao Regedor do Mundo, e espirito de lealdade ao Regedor do Estado. Todo o bom Christão e Cidadão deve, quando orar á Deos por si, orar tambem pelo seu Soberano, como a Alma do Corpo Politico: pois sem elle, segue-se a anarchia, e dissolução do mesmo Corpo.

A'

PARTE II.

I.

BENÇAÕS DE DEOS AO POVO.

Se ouvires a voz do Senhor teu Deos, cumprindo e guardando as suas Ordenações, o Senhor teu Deos te exaltará sobre todas as Nações que ha na Terra.

Todas estas bençãos viráõ sobre ti, e te alcançaráõ, com tanto que obedeças aos seus preceitos.

O Senhor fará que caião diante de teus olhos os teus inimigos, que se levantarem contra ti. Elles viráõ por hum caminho contra ti, e fugiráõ por sete da tua presença.

O Senhor derramará a sua benção sobre as tuas dispensas, e sobre todas as obras das tuas mãos.

O Senhor levantará para si, e formará em ti hum *Povo Santo*, com tanto que observes os mandamentos do Senhor teu Deos, e andes nos seus caminhos.

O Senhor abrirá o Ceo que he o seu requissimo thesouro, para derramar sobre a tua terra a chuva em seu tempo, e Elle abençoará todas as obras de tuas mãos.

O Senhor te porá sempre no principio, e não no cabo; sempre de sima, e não debaixo; com tanto que obedeças aos mandamentos do Senhor teu Deos. E não te desvieis delles, nem para a direita nem para a esquerda.

Porém, se não quizeres ouvir a voz do teu Deos, e não guardares, e praticares todas as suas ordenações, viráõ sobre ti muitas maldições.

O Senhor te mandará a indigencia, e a fome.

O Ceo, que está por sima de ti, se tornará de bronze, e a terra que pisas, se converterá em ferro.

Os fructos da tua terra, e todos os teus tratrabalhos, coma-os hum povo que tu não conheces.

O Senhor te fira de loucura, cegueira, frenesí: — Sejas denegrido de calumnias, e opprimido de violencias, nem tenhas quem te livre.

Fiques attonito com o terror das cousas que os teus olhos veráõ. — *Deuteron XVIII.*

II.

PENA DA TYRANNIA.

Naboth tinha em Jezrael huma vinha ao pé do Palacio de *Acab*, Rei de Samaria, e Acab lhe disse: Dá-me a tua vinha para eu poder fazer huma horta, visto estar ella visinha da minha casa: eu te darei por ella outra vinha melhor: ou, se isto te faz mais conta, eu t'a pagarei á dinheiro pelo preço que ella vale.

Naboth lhe respondeo: *Deos me guarde que eu te dê a herança de meus pais.*

Veio pois *Acab* para sua casa todo agastado, e encolerisado por causa desta palavra que Naboth lhe dissera: Eu te *não darei a herança de meus pais*. E deitando-se na sua cama, voltou o rosto para a parede, e não comeo.

E *Jesabel* sua mulher vindo ter com elle, disse: Pois que he isto? Donde te vem esta tristeza? E porque não comes?

Elle respondeo: Fallei á Naboth de Jezrael, e lhe disse: Da-me a tua vinha, e eu t'a pagarei á dinheiro: ou, se assim te faz mais conta, dar-te-hei por ella outra melhor. E elle me respondeo: Eu te não darei a minha vinha.

Então lhe disse Jesabel sua mulher: *Gran-*

de Authoridade he a tua, e bem governas tu Jezrael: Levanta-te, come, o socega o teu espirito. Eu te darei a vinha de Naboth.

Logo escreveo ella huma carta em nome de *Acab*, a qual sellou com o Sello do Rei, e enviou aos velhos, e aos primeiros da Cidade de Naboth, que habitavão com elle.

E o theor da carta era este: — « Publicai hum jejum, e fazei assentar Naboth entre os primeiros do *Povo*: E ganhai contra elle dous filhos de Baal, que profirão hum falso testemunho, dizendo: — Naboth blasphemou contra Deos, e contra o Rei —: E trazei-o fóra da Cidade, e apedrejai-o, e morra Naboth. »

Os velhos e os primeiros da Cidade de Naboth, que vivião com elle, fizerão o que Jesabel lhes havia mandado, e o que continha a carta que ella lhes enviara.

Publicarão hum jejum, e fizerão assentar Naboth entre os dous homens filhos do diabo, os fizerão assentar defronte delle; e estes dous, como homens diabolicos, derão testemunho contra Naboth diante da Assembléa, dizendo: Naboth blasphemou contra Deos, e contra o Rei.

E em consequencia deste testemunho, elles o fizerão levar fóra da Cidade, e o matarão á pedradas.

E mandarão logo dizer á Jesabel: Naboth foi apedrejado, e morreo.

E Jesabel, tendo ouvido, que Naboth fôra apedrejado, e morrera, foi dizer a Acab: vai, e faze-te Senhor da vinha de Naboth de Jezrael, *que te não quiz fazer a vontade*, nem dar-t'a pelo que ella valia. Porque Naboth já não vive, mas he morto.

Acab, tendo ouvido que Naboth era morto, hia para a vinha de Naboth de Jezrael para se apossar della.

A esse tempo o Senhor dirigio a sua palavra á *Elias Thesbita*, e lhe disse:

Vai-te encontrar com Acab Rei de Jezrael, que está em Samaria: porque eis-ahi vai elle á vinha de Naboth para se fazer Senhor della.

E tu lhe fallarás nestes termos: Eis-ahi o que diz o Senhor. — Tu mataste a Naboth, e *em sima te senhoreaste do que era seu.* Neste mesmo lugar em que os cães lamberão o sangue de Naboth, lamberáõ elles tambem o teu sangue, e de tua mulher no campo de Jezrael.

Eis-ahi farei Eu cahir o mal sobre ti; Eu te arrancarei a ti, e a tua posteridade, de sima da terra.

Acab, tendo ouvido estas palavras, rasgou os seus vestidos, cobrio a sua carne d'hum cilicio, jejuou, e dormio com o sacco, e andou de cabeça baixa.

Então dirigio o Senhor a sua palavra á *Elias Thesbita*, e lhe disse:

« Não viste a *Acab* humilhado diante de mim? Porque pois elle se humilhou por minha causa, não farei em cahir o mal em quanto viver; mas em tempo de seu filho fallo-ei cahir sobre sua casa. — *III. Liv. dos Reis Cap. XXI.*

Jorão, filho de Acab, andou nos caminhos de seu pai, e obrou o mal diante do Senhor. O Prophéta *Eliséo* ungio a *Jehu* Rei sobre Israel, Povo do Senhor. Jehu fez guerra á Jorão, e o matou na batalha com huma fréeha pelas espadoas, que lhe sahio pelo coração.

Disse então Jehu ao Capitão Badacer: Pega nelle, e deita-o no campo de Naboth de Jezrael; porque eu me lembro, que, quando nós seguiamos a Acab seu pai, pronunciou o Senhor esta prophecia contra elle, dizendo: « Juro por mim mesmo: Eu derramarei o seu « sangue neste mesmo lugar, que Eu o vi derra- « mar hontem. » Agora pois pega nelle, e deita-o no campo, em conformidade da palavra do Senhor.

Depois veio Jehu á Jezrael: e como Jesabel soube da sua chegada, untou os seus olhos com antimonio, adornou a sua cabeça, e olhou pela janella.

Jehu, levantando o rosto para a janella, disse:

Quem he esta? Jehu, ouvindo quem era, disse a dous ou tres Ennucos — Precipitai-a dahi abaixo. E elles a prcipitarão, e a parede ficou salpicada de sangue, e ella foi pizada das patas dos cavallos.

Depois que Jehu entrou para comer e beber, disse elle. Ide ver o que he feito daquella desgraçada, e sepultai-a, porque he filha de Rei. E tendo ido para a enterrar, não acharão della senão a caveira, os pés, e as extremidades das mãos.

E vierão-no dizer a Jehu; o qual lhes disse: Isto he o que o Senhor tinha pronunciado por *Elias Thesbita* seu servo, quando disse — No campo de Jezrael comerão os cães a carne de Jesabel, — de sorte que os que passarem digão: Esta he aquella Jesabel? (*) — *IV. Liv. dos Reis Cap. IX.*

(*) Este exemplo por si falla. Que enormidades produzio a cubiça do alheio! Tanto he verdadeiro o proverbio que *hum abysmo traz outro abysmo!* O castigo exemplar referido deve escarmentar aos Monarchas impios e tyrannos, que espolião a propriedade, e tirão a vida de seus subditos. Ainda que a humilhação e penitencia do Rei contricto attrahirão a misericordia de Deos, com tudo a sua justiça se executou no filho, que seguio as iniquidades de seu pai.

III.

MA'O FIM DE HERODES.

O Rei *Herodes* enviou tropas para maltratar alguns da Igreja.

E matou a espada a *Tiago*, irmão de João.

E vendo que agradava aos Judeos, fez tambem prender a *Pedro*.

Tendo-o pois feito prender, o metteo n'hum carcere, dando-o a guardar á quatro esquadras, cada huma de quatro soldados, com a tenção de o appresentar ao Povo depois da Pascoa.

E Pedro estava guardado na prisão á bom recato. Entretanto pela Igreja se fazia sem cessar oração á Deos por elle.

Eis que sobreveio o Anjo do Senhor; e resplandeceo huma claridade naquella habitação: e tocando a Pedro em hum lado, o despertou, dizendo, — levanta-te depressa. E cahirão as cadeias de sua mão. E o Anjo lhe disse: Põe sobre tí a tua capa, e segue-me: e sahindo, o hia seguindo.

Quando foi dia, houve não pequena turbação entre os soldados sobre que tinha sido feito de Pedro.

E *Herodes*, tendo-o feito buscar, e não o

achando, feito exame a respeito dos Guardas, os mandou justiçar.

Em hum dia assignado, Herodes, vestido em trage Real, se assentou no tribunal, e lhes fazia huma falla.

E o Povo o applaudia, dizendo: — Isto são vozes de Deos, e não de homem.

Porém subitamente o ferio o Anjo do Senhor, pelo motivo de que não tinha tributado honra á Deos; e, *comido de bichos*, expirou.

Entretanto a palavra do Senhor crescia, e se multiplicava. — *Act. dos Apost. XIII.*

IV.

EXTRACTO DO DISCURSO DO BISPO DE CHARLESTON EM 9 DE JANEIRO DE 1826 EM WASHINGTON NA SALA DOS REPRESENTANTES DOS ESTADOS-UNIDOS.

« Religião, he a homenagem que o homem deve á Deos. Por tanto a Religião he hum dever de toda a pessoa á Deos. Para se conhecer o que he dever do homem, convem examinar a sua natureza. Esta natureza he composta de corpo e espirito. Como o espirito he superior ao corpo, e mais perfeito que o corpo, o primeiro dever do homem religioso he *adorar*

a Deos, que he ESPIRITO, em *espirito e verdade*. Para se conhecer que espiritual culto deve o homem prestar á seu Creador, cumpre saber em que o espirito consiste, e que faculdades tem. A sua primeira faculdade he discernir a verdade do erro. Consequentemente o primario dever de cada pessoa, he trabalhar, quanto está no seu alcance, no descobrimento da verdade da Religião, e adherir á ella depois de ser descoberta: pois a verdade, e a falsidade em objecto de adorar a Deos, não são cousas indifferentes. Logo a sua inquirição he a principal obrigação de toda a pessoa; e a ommissão della he criminosa e inexcusavel. »

O Orador, depois de mostrar a impraticabilidade de sabermos a verdade, só pela luz da razão sobre o culto que se deve á Deos, vistos os innumeraveis erros em que os homens tem cahido á esse respeito, conclue, que he do geral dever inquirir, *se Deos fez revelação aos homens.*

A Historia do Mundo he a scena que manifesta a fraqueza do espirito humano, continuamente mudando de suas theorias, descobrindo os seus erros, corrigindo os seus extravios, e provando a sua imbecillidade quando se jacta da propria força. Consequentemente he de infinita importancia o exame, se houve, e qual

foi, a *Revelação de Deos para a salvação do homem.*

He presentemente a convicção de varios povos da maior civilisação, que *existe Divina Revelação*, e que esta se contém, não só na Sagrada Escriptura do intitulado Velho e Novo Testamento, mas tambem na *Doutrina da Tradição*, que tem origem desde a promulgação do Evangelho, que fizerão os eleitos doze Companheiros de Jesus Christo, distinctos pelo titulo de *Apostolos.*

Não consta que o nosso Salvador escrevesse a sua Doutrina, nem ordenasse que fosse reduzida á Escriptura. Os seus Apostolos, e os Discipulos destes, a prégarão de *viva voz*, como Missionarios da *Boa Nova* da *Divina Revelação.*

Todavia a Suprema Providencia inspirou á alguns a cautela de escreverem as fundamentaes doutrinas reveladas. Consta que o Evangelho de *S. Matheus* se escrevera e se divulgara logo oito annos depois da Ascensão de Christo.

Quando não houvessem mais provas da verdade da *Divina Revelação* feita por Jesus Christo, bastaria a verificação de sua prophecia sobre a total destruição de Jerusalem. A Historia Romana dá testemunho deste successo, e do inutil esforço, com que o Imperador *Juliano*,

apostata da Religião Christãa, tentou reedificar aquella Cidade, sendo obrigado a desistir do empenho pelo repetido *phenomeno*, que fez correr os obreiros espavoridos com torrentes de chamas, que sahirão das excavações feitas para os alicerces do Templo; o que até he referido por *Amiano Marcellino*, Historiador do mesmo Imperador. (*)

Entre outras sólidas razões sobre a verdade do Catholicismo, he de grande pezo, que só nelle ha *Huma Fé*; quando aliás os que tem feito apostazia da Igreja Romana, tem *Cem Fés*, discordantes e contradictorias; pela presumpção de decidirem sobre materias de Religião pelo seu *privado Juizo*, prescindindo da letra e espirito da Escriptura Sagrada, da Tradição Apostolica, e do Commum sentir dos Prelados que estão em Unidade e Communião com a Cadeira de S. Pedro.

O *Bispo de Charleston*, bem nota, que nunca Jesus Christo se intrometteo em prégar sobre *fórmas de governo* dos Estados: tanto assim que, ainda sendo rogado, não quiz interpor seu

---

(*) *Gibbon*, tambem apostata da Igreja Catholica, na sua Historia da *Decadencia do Imperio Romano*, na vida do dito Imperador *Juliano*, refere o mesmo facto; e, sendo tão sceptico, não o contradiz.

arbitrio sobre a herança de dous irmãos, dizendo — *Quem me constituio Juiz entre vós?* — e repetidas vezes declarou — *o meu reino não he deste mundo* —.

Sobre a objecção de que, considerando os Catholicos ao Summo Pontifice Romano como seu Chefe Espiritual, vem a dar obediencia á huma Authoridade estrangeira, de que alguns Papas tem feito abuso, até desligando os Soberanos do juramento de fidelidade de seus subditos; o dito Bispo explana esta difficuldade, citando ao judicioso Escriptor Inglez deste seculo *Hallam* na sua — *Historia da Idade Média*. Este Sabio imparcial mostra, que isso procedera originariamente, não de despotismo dos Pontifices, mas de Accordo dos Soberanos nos escuros tempos do *Governo Feudal*.

Para commum proveito, a fim de que nenhum Monarcha exorbitasse em poder, assentarão em Capitulos de Convenção todos os *Principes Confederados*, que reconhecião ao Papa por *Pai commum*, o submetterem-se á *Sancção Penal*, de serem postos fóra do Gremio da Igreja Catholica, e de perderem os proprios Estados, transgredindo os seus deveres, e ajustes.

Os excessos de alguns Pontifices nada provão contra a inauferivel Prerogativa da Supremazia Espiritual da Cadeira de S. Pedro, que

actualmente se coarcta em justos limites. A necessaria *Concordia do Sacerdocio e do Imperio* he hoje bem reconhecido ser conforme ao Espirito do Evangelho.

Em fim Jesus Christo condemnou toda a perseguição e violencia, e só doutrinou a UNIVERSAL CARIDADE. Por isso bem disse o *Bispo de Charleston* — a Inquisição foi hum Tribunal civil de alguns Estados, não Instituição da Lei Evangelica.

V.

DECLARAÇAÕ DOS BISPOS CATHOLICOS DE IRLANDA E INGLATERRA.

Nos principaes Periodicos de Inglaterra se deo vasta circulação á DECLARAÇÃO, que em Maio de 1826 os Bispos Catholicos de Irlanda, e os Vigarios Apostolicos, e seus Coadjutores da Gram-Bretanha, fizerão em Defeza da Religião Catholica, Apostolica, Romana; e tambem á REPRESENTAÇÃO que os Inglezes Catholicos Romanos dirigirão aos seus Irmãos Protestantes, a qual foi lida e adoptada no Annual Geral Ajuntamento da *Associação Catholica Britannica* no 1.º de Junho do dito anno.

Nestes Escriptos concisos, mas energicos,

se mostrão as calumnias com que tem sido diffamada a dita Religião, que o Summo Pontifice *S. Gregorio Magno* por seus Missionarios estabeleceo em Inglaterra no seculo VI. da Era Christãa, quando os naturaes do Paiz erão barbaros idolatras, o que tanto promoveo a sua civilisação; a qual permaneceo orthodoxa por novecentos annos, produzindo muitos santos, homens illustres, e esplendidos Estabelecimentos de Culto Divino, de soccorro á Humanidade, e de Instrucção Publica; até que, por Desgraça Nacional, o tyranno Henrique VIII. se separou da Communião e Unidade da Cadeira de S. Pedro, e se levantou em Chefe da Igreja Anglicana, destruindo ricas Communidades Religiosas, e Abbadias Hospitaleiras, usurpando as suas rendas, fazendo heterodoxos Capitulos de Crença do Povo, e executando crueldades horrorosas contra os Ecclesiasticos e leigos, que persistirão firmes na Fé de seus pais. Este mal se aggravou e completou no reinado de seu successor Eduardo VI, durante a sua minoridade, e da regencia dos intitulados *Protectores* — Duques de *Somerset* e *Norfolk*, os quaes adoptarão a Heretica Pravidade do Apostata *Luthero*, que fez extraviar do centro do Catholicismo a varios Estados da Europa.

He de grande esperança para o progresso da

Religião Catholica, que o *Espirito de Tolerancia*, (dictado pela Lei de Christo (*) que actualmente predomina na Gram-Bretanha) tenha já adquirido tal ascendente, que o Governo não ordenou *Demonstração* alguma contra os ditos correntes Escriptos, (bem que hajão feito a maior impressão no Publico) nem tão pouco contra as recentes Obras, que manifestão a falsidade dos systemas contrarios ao da Igreja de Roma.

A adoravel Providencia nos dá o consolador espectaculo, que, onde tantos infieis se levantarão contra a Cadeira de S. Pedro, a Mãi e Mestra das Igrejas da Europa e America, e a Séde das Sciencias, e Artes, que tem contribuido ao progresso da Civilisação, e doçura das maneiras, principalmente pela protecção das Letras, e dos Litteratos nos Pontificados de Leão X. e Nicoláo V.; tenhão surgido egregios Apologistas da Religião Catholica, e occasionado diamantino brilho da Tiara Pontificia; bem podendo o Vigario de Christo ora dizer como o innocente *José* trahido pelos Irmãos — « Vós intentastes fazer-me mal : porém Deos converteo este mal em bem, para exaltar a mim, como vós presentemente vedes, e para salvar a muitos povos. » (*Genesis L.* 20.)

(*) Veja-se Parte I. N.º LXXXII.

Appendice

A'

PARTE III.

I.

DOCUMENTO AOS LITTERATOS.

O Author do Livro *Ecclesiastico* Cap. XXXIX. assim ensinou:

« O Sabio applicará o seu coração a velar de madrugada ante o Senhor, que o creou, e na presença do Altissimo fará as suas deprecações. — Abrirá a boca para orar, e pedirá perdão de seus peccados. — Porque, se o Senhor grande assim o quizer, enchelo-ha de *espirito de intelligencia*. — E elle derramará as expressões da sua sabedoria como chuveiros; e na oração louvará ao Senhor. — E elle mesmo regulará o seu conselho, e documentos, e consultará nas suas dúvidas. — Elle fará publica a dou-

trina que aprendeo, e gloriar-se-ha na lei da Alliança do Senhor. — Se continuar a viver, deixará depois maior reputação, e se repousar, aproveitar-lhe-ha isso mesmo. »

« Ouvi-me vós que sois huma prosapia Divina, e como rosal plantado sobre as correntes das agoas, fructificai: — Dai viçosas flores como o lirio, e recendei fragante cheiro; e vestidos de engraçados ramos, entoai canticos de louvor, e bemdizei ao Senhor nas suas obras. »

« Exaltai o seu Nome com magnificos elogios, e glorificai-o com a voz dos vossos labios, e com citharas. E eis-aqui como haveis de dizer nos vossos louvores. —

TODAS AS OBRAS DO SENHOR SÃO MUITO BOAS. »

« A' vista da sua Ordem se executa tudo o que lhe apraz. »

« Presentes lhe são as obras de toda a carne, e não ha nada escondido á seus olhos: com a vista Elle tudo alcança de hum seculo a outro seculo, e nada he maravilhoso na sua presença. »

« Não lhe he necessario dizer: Que he isto; ou que he aquillo! Porque *todas as cousas se descobrirão á seu tempo.* »

« A sua Benção foi sempre como hum rio que inundou. »

« O essencial do que he necessario para a vida do homem, he agua, fogo, ferro, sal, leite, pão, mel, vinho, azeite, vestido. »

« Todas as obras do Senhor são boas; e *toda a creatura, chegada a sua hora, fará o seu dever.* »

« Não se póde dizer — isto he peior que aquillo: porque todas as cousas serão achadas boas á seu tempo. »

« Assim que desde agora, de todo o coração, e com a boca, louvareis todos juntos, e bemdizei o Nome do Senhor. »

Salomão recommendou a Oração logo ao amanhecer do dia; e assim diz no *Livro da Sabedoria* Cap. XVI., fallando do alimento do Maná que Deos dava do Ceo aos Israelitas no Deserto pela madrugada.

« Senhor, não são os fructos que a terra produz, os que sustentão os homens; mas a tua palavra he a que conserva aquelles que em Ti creem. — Para que a todos fosse notorio, que importa prevenir o nascer do Sol para te bemdizer, e que deve cada hum adorar-te logo ao raiar da manhãa. »

II.

ORAÇÃŌ MATUTINA.

« O' Deos, ó meu Deos, eu vélo com o sentído em Ti, desde que a luz apparece. »

« A minha alma tem huma sede ardente de Ti: e de quantos modos será tambem a minha carne atormentada deste ardor? »

« Eu, achando-me em huma terra deserta, e sem caminho, e sem agua, me apresentei diante de Ti, como se eu estivesse no teu Santuario, para contemplar o teu poder, e a tua gloria. »

« Porque a tua misericordia he melhor do que todas as vidas: os meus labios te louvaráõ. »

« Assim eu te bemdirei todo o tempo, que me durar a vida; e eu levantarei as minhas mãos invocando o teu Nome. »

« A minha alma se encha, e fique como farta, e gorda: e a minha boca Te louvará em transportes de gosto. »

« Se eu me lembrei de Ti sobre o meu leito, eu me occuparei pela manhãa na meditação da tua grandeza. »

« Porque Tu foste a minha ajuda: e eu me regosijarei á sombra das tuas azas: »

« A minha alma se apegou á Ti : e a tua direita me susteve. »

« *O Rei porém alegrar-se-ha em Deos* : serão louvados todos os que guardão o juramento, que lhe prestarão : porque se tapou a boca aos que fallavão cousas injustas. » — *Psalm. LXII.*

III.

ORAÇAÕ PROPHETICA.

« O' Deos, dá ao Rei rectidão do teu juizo, e ao filho do Rei a luz da tua justiça; para elle julgar o teu povo conforme as regras desta justiça, e os teus pobres conforme a equidade daquelle juizo. »

« Recebão os montes a paz para o povo, e os outeiros a justiça; »

« Elle julgará os pobres d'entre o povo, e salvará os filhos dos pobres, e humilhará o calumniador. »

« Elle permanecerá com o Sol, e antes da Lua, por todas as gerações. »

« Elle descerá como a chuva sobre hum vélo, e como a agua, que cahe gotta e gotta sobre a terra. »

« A justiça apparecerá no seu tempo com huma abundancia de paz, que durará quanto durar a Lua. »

« E Elle reinará des d'hum mar até outro mar; desd'o rio até as extremidades da terra. »

« Os Ethiopes se prostraráõ diante delle, e os seus inimigos beijaráõ a terra. »

« Os Reis de Tharsis, e as Ilhas lhe offereceráõ os seus presentes: os Reis d'Arabia, e de Sabá lhe trarão os seus dons. »

« E todos os Reis da terra o adoraráõ: todas as nações lhe serão sujeitas. »

« Porque elle livrará o pobre do poderoso; o pobre, que não tinha ninguem que lhe assistisse. »

« Elle terá compaixão do pobre e necessitado; e salvará as almas dos pobres. »

« Elle resgatará as suas almas das usuras, e da iniquidade; *e o nome dos pobres terá honra diante delle.* »

« E elle vivirá, e dar-se-lhe-ha do oiro da Arabia: serão contínuas as adorações, e benções, que lhe tributem. »

« O pão semeado na terra no alto dos montes vêr-se-ha levar o seu fructo á maior altura, do que a dos cedros do Libano: e a Cidade produzirá enxames de povo similhantes á herva da terra. »

« O seu Nome seja bemdito por todos os seculos: o seu Nome subsiste antes da Lua. »

« Nelle serão abençoados todos os povos da terra: todas as nações o engrandeceráõ. »

« Bemdito seja o Senhor Deos de Israel, que he só o que obra as maravilhas. »

« E o Nome da sua magestade seja bemdito para sempre: e toda a terra se encha da sua magestade. Assim seja, assim seja. » — *Psalm. LXXI.* (*)

IV.

ORAÇAÕ POLITICA.

« DEOS SALVE O IMPERADOR. »

« O Senhor te ouça no dia da tribulação; o Nome do Deos de Jacob te proteja. »

« Elle te mande do seu Santuario o soccorro, e seja do monte Sião o teu defensor. »

« Elle se lembre de todos os teus sacrificios; e o holocausto, que tu lhe offereces, lhe seja agradavel. »

« Elle te conceda o que o teu coração deseja, e elle cumpra todos os teus intentos. »

« Então nos alegraremos da tua salvação, e nos gloriaremos no Nome do nosso Deos. »

(*) Este *Psalmo* he prophético da vinda do Messias; e he tambem applicavel aos bons Soberanos, que pelo seu justo governo mais podem contribuir a extensão do Reino do mesmo Messias, já vindo.

« O Senhor cumpre todas as tuas petições: agora conheci eu, que o *Senhor salvou ao seu Christo.* »

« Elle o ouvirá do Ceo, que he o seu Santuario; a salvação he hum effeito da Omnipotencia de sua direita. »

« Estes confião nas suas carroças, aquelles nos seus cavallos; porém nós recorremos á invocação do Nome do Senhor nosso Deos. »

« Fallando daquelles mesmos, elles se acharão como atados, e cahirão: nós porém fomos levantados, e ficamos em pé. »

« *Senhor salva ao Rei*; e ouve-nos no dia que nós te invocar-mos. » — *Psalm. XIX.*

V.

ORAÇAÕ DOS VELHOS.

Os idosos, que a Escriptura intitula — *cheios de dias* —, tem razão particular e obrigação para dar graças a Deos, que, não sem causa, lhe tem prolongado a existencia:

Os Anciões de todas as Nações forão sempre mui respeitados, parecendo ter especial protecção da Divindade, mais regularidade de vida, maior experiencia, e instrucção para o Conselho Publico, e ensino dos Povos. Por isso os

Velhos Christãos devem todos os dias fazer a seguinte Oração de David no Psalmo LXX:

« Em Ti, Senhor, esperei: não permittas que jámais seja confundido. »

« Livra-me pela tua justiça, e salva-me. »

« Ache em Ti hum Deos que me proteja, e hum asylo seguro, para que me salves. »

« Porque Tu és a minha fortaleza, e o meu refugio. »

« Deos meu, tira-me d'entre as mãos do peccador, e do poder daquelle que obra contra a tua Lei, e do homem injusto. »

« Porque Tu, Senhor, és a minha paciencia: Senhor: Tu és a minha esperança desde a mocidade. »

« Eu me escorei em Ti desde que vim ao Mundo, e Tu tens sido o meu Protector desd'o ventre da minha mãi. »

« Tu, sempre foste o assumpto de meus canticos. Eu pareci á muitos ser como hum prodigio: mas Tu és o meu forte protector. »

« A minha boca se encha dos teus louvores, para que eu cante a tua gloria, e esteja continuamente applicado a celebrar a tua grandeza. »

« *Não me lances de Ti no tempo da minha velhice; e agora que as minhas forças se enfraquecerão, não me desampares.* »

« Porque os meus inimigos fallarão contra mim,

e os que me espiarão para me tirar a vida, tiverão em si conselho, dizendo: — *Deos o deixou; ponde-vos a persegui-lo, e a prende-lo; porque não ha ninguem que o livre.* »

« O' Deos, não te alongues de mim: olha para mim, Deos meu, para me soccorreres. »

« Sejão confundidos e frustrados da sua esperança os que contra mim espalhão calumnias: sejão cobertos de confusão e de pêjo, os que procurão consumir-me de males. »

« Mas, quanto á mim, nunca cessarei de esperar em Ti, e te darei sempre novos louvores. »

« A minha boca publicará a tua justiça, e estará todo o dia narrando as tuas saudaveis assistencias. »

« Tu és ó Deos; o que me instruiste desd'a minha mocidade, e eu publicarei as tuas maravilhas, que tenho experimentado até o presente. »

« *Não me desampares pois, ó Deos, na minha velhice, e na minha idade mais avançada.* »

« Até que eu annuncie a força do teu Braço á toda a posteridade futura. »

« O' Deos, que ha que Te seja similhante? »

« Quantas e quão differentes, e perigosas tribulações me tens Tu feito provar? Mas tornando-te a voltar para mim, Tu me déste huma

nova vida; e me extrahistes dos abysmos da terra: de sorte que, por differentes maneiras, fizeste brilhar sobre mim a tua magnificencia; e tornando a olhar para mim me encheste de consolação.»

«Eu pois te glorificarei ainda, ó Deos, e publicarei a tua verdade ao som dos instrumentos musicos.»

«Os meus labios faráõ sentir a sua alegria, quando eu cantar os teus louvores; e assim mesmo se alegrará a minha alma que Tu remiste.»

VI.

CANTICO PATRIOTICO.

«O Senhor dará a sua palavra aos pregoeiros de sua gloria, para que elles a annunciem com grande fortaleza.»

«O Rei dos Exercitos cahirá debaixo do querido, e do amado de Deos; e a repartição que Elle fará dos despojos dos vencidos, contribuirá para a formosura da sua casa.»

«Ao tempo que o Rei do Ceo exercitar o seu juizo sobre os Reis a favor da nossa terra, os seus habitantes tornar-se-hão tão alvos como a neve do monte Selmão.»

« A carruagem de Deos vai rodeada de muitos dez mil; são aos milhares os que estão transportados de alegria. O Senhor está no meio delles no seu Santuario. »

« O Senhor seja bemdito em todo o decurso do dia: *o Deos que nos salva de tantas maneiras*, nos fará próspero o caminho por onde andamos. »

« O nosso Deos, he o Deos que tem a virtude de salvar, e livrar. »

« Manda, ó Deos, a tua virtude; confirma, ó Deos, isto que obraste em nós. »

« Reprime essas féras, que habitão nas matarias, esse ajuntamento de povos similhante á huma manada de touros no meio das vacas, que conspirão contra aquelles que forão provados pela prata. »

« *Dissipa as Nações, que não respirão senão guerras.* »

« Viráõ os Embaixadores do Egypto: a *Ethiopia será a primeira, que extenda as suas mãos para Deos.* »

« Reinos da Terra, cantai louvores á Deos: fazei soar Canticos em honra do Senhor. »

« *Deos he admiravel nos seus Santos.* »

« O Deos de Israel, dará por si mesmo ao seu povo, a virtude e a fortaleza. BEMDITO SEJA DEOS. » — *Psalm. LXVII.*

Sem fe he impossivel agradar á Deos.

Assim o ensina o Apostolo das Gentes na Epistola aos Hebreos Cap. XI. 6. Portanto, tambem logo pela manhãa, deve todo o Christão recitar o *Credo*, que contém os Artigos Fundamentaes da Fé Catholica, que a Santa Madre Igreja manda recitar no Sacrificio da Missa.

« Creio em Deos Padre Todo Poderoso, Creador do Ceo e da Terra, e de todas as cousas visiveis e invisiveis. Creio em Jesus Christo Nosso Senhor, Filho Unigenito de Deos, nascido do Eterno Pai antes de todos os seculos; Deos verdadeiro de Deos verdadeiro, gerado, não creado, Consubstancial ao Pai, por quem todas as cousas forão creadas: o qual por amor de nós homens, e para o fim da nossa salvação, desceo dos Ceos, e encarnou por obra do Espirito Santo na Virgem Maria, e se manifestou como Homem. Foi tambem crucificado pelo nosso bem por ordem de Poncio Pilatos: padeceo a morte, e foi sepultado. Resuscitou no terceiro dia, conforme as Escripturas. Sobio ao Ceo, onde está assentado á direita de Deos Pai, e dahi hade vir a julgar os vivos, e os mortos, cujo Reino não terá fim. Creio no Espirito Santo, tambem Senhor Deos, que procede do Padre e do Filho, e que com o Pai e o Fi-

lho he simultaneamente adorado eglorificado, que fallou por boca dos Prophétas. Creio em huma Santa, Catholica, e Apostolica Igreja. Creio em hum baptismo, na Communicação dos Santos, na remissão dos peccados, espero a ressurreição dos mortos, e na vida eterna. Amen. »

Fé sem obras he fé morta.

A Igreja Catholica tambem assim o ensina com os Apostolos *S. Paulo* e *S. Tiago*; contra a doutrina dos Protestantes que seguirão a Apostazia de *Luthero*.

Quaes sejão as obras absolutamente necessarias á salvação, declarou o nosso Redemptor á hum mancebo que o questionou a esse respeito, segundo refere *S. Matheus* no Cap. IX. 16. seg. — Chegando-se á Jesus hum mancebo, lhe disse: « Bom Mestre: que *obras boas* devo eu fazer para alcançar a vida eterna? Jesus lhe respondeo: Porque me perguntas tu o que he bom? *Bom só he Deos*. Porém se queres entrar na vida, *guarda os mandamentos*. »

« Elle lhe perguntou; quaes? E Jesus lhe disse: Não commetterás homicidio: Não adulterarás: Não commetterás furto: Não dirás falso testemunho: Honra a teu pai, e a tua mãi, e amarás a teu proximo como a ti mesmo. »

Como Christo edificou a sua Igreja, e deo á

S. Pedro o *Poder das Chaves*, para com o Collegio dos Apostolos, e dos Bispos seus Successores, constituirem as Leis Ecclesiasticas que as circunstancias dos tempos e lugares fizessem necessarias, ou uteis; todo o Christão deve tambem obedecer aos Mandamentos da Santa Madre Igreja Catholica, que se ensinão na Cartilha das Escolas, e por constante Tradição da mesma Igreja.

Acção de graças se devem dar á Deos, pelo menos no fim de cada dia, pelos beneficios recebidos.

Para isso recommendo com especialidade á todos o *Hymno*, com que a Igreja no principio da Missa eleva aos Ceos os corações dos fieis, trazendo á memoria o *Cantico dos Anjos* em o Nascimento do Salvador do Mundo:

« *Gloria á Deos nos Excelsos, e Paz na Terra aos homens de boa vontade.* Louvamos-te Senhor: bemdizemos-te; adoramos-te; glorificamos-te; damos-te graças pela tua Grande Magnificencia. Senhor Deos Rei Celeste, Deos Pai Omnipotente: Senhor Deos, Filho do Eterno Pai: Tu que tiras os peccados do Mundo, tende misericordia de nós: Porque só Tu és Santo, Tu só o Senhor, Tu só Altissimo Jesus Christo, com o Santo Espirito na gloria de Deos Pai: Amen. »

Exame de Consciencia (*) no fim de cada dia antes de dormir, he hum dos mais efficazes meios de ter vida christãa, e fundada esperança de merecer a bemaventurança eterna. Por este exame nós recordaremos das *obras de justiça e caridade*, que nesse dia fizemos, e que mal obramos, e que bem omittimos que estava em nosso poder. Achando-nos comprehendidos em culpa, devemos logo supplicar o perdão á Deos pela *Oração Dominical*, e fazer o *Acto de Contrição* que está na Parte III. desta Escola N.o XXXVII. pag. 119. Reconhecendo haver commettido peccado mortal pela transgressão dos Mandamentos de Deos, devemos, quanto antes, procurar a propiciação da Divindade pelos Sacramentos da Penitencia e Eucharistia.

(*) O celebrado *Benjamin Franklin*, que tanto contribuio para o bem da Humanidade em geral, e da America em especial, ensinando tirar o raio do Ceo, e o Sceptro á Tyrannia, não obstante não ser Catholico, aconselha nas suas Obras Moraes este expediente do *Exame da Consciencia*, que elle praticava todos os dias, para a perfeição do caracter. Até os Gentios assim o doutrinarão —

Integer vitæ, sceleris que purus,
Nihil conscire sibes, nullâ pallicere culpâ.

Horat.

Ainda que Deos seja o *Pai das Misericordias, e o Senhor de toda a consolação*, (*S. Paulo II. ad Corinth. I.* 8.) he comtudo necessario ao bom Christão ter sempre em memoria as seguintes Regras do nosso Salvador:

« Eu vos digo, que se a vossa justiça não for maior, e mais perfeita que a dos Escribas e dos Phariséos, não entrareis no Reino dos Ceos. » — *S. Math. V.* 20.

« Entrai pela porta estreita; porque larga he a porta, e espaçoso o caminho que guia para a perdição, e muitos são os que entrão por ella. Que estreita he a porta, e que apertado o caminho, que guia para a vida; e quão poucos são os que acertão com ella? »

« Nem todo o que me diz — Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Ceos; mas sim o que faz a vontade de meu Pai, esse entrará no Reino dos Ceos. » — *S. Math. VII.* 13. 14. e 21.

« São muitos os chamados, e poucos os escolhidos. » — *S. Math. XXI.* 14.

« Estai preparados: porque na hora em que não pensardes, virá o Filho do Homem. » — *S. Lucas XII.* 40.

Por fim tenhamos á vista a doutrina do Apostolo das Gentes Ep. ad Galat. Cap. VI 2. e seg.

« Levai as cargas huns dos outros: e desta maneira cumprireis a Lei de Christo. »

« Porque se algum tem para si que he alguma cousa, sendo nada, elle mesmo a si se engana. »

« Não queirais errar: *de Deos não se zomba.* »

« Porque aquillo que semear o homem, isso tambem segará. Porquanto o que semea na carne, da carne tambem segará corrupção: mas o que semea no espirito, segará a vida eterna. »

« *Não nos cancemos pois de fazer bem*; porque á seu tempo segaremos, não desfallecendo. »

« Logo, *em quanto temos tempo, façamos bem á todos*, mas principalmente aos domesticos na fé. »

VII.

FIEIS CONSTANTES.

Aquelle que permanece debaixo da assistencia do Altissimo, descançará seguro debaixo da protecção do Deos do Ceo.

Elle dirá ao Senhor: Tu és o meu defensor, e o meu refugio: Elle he o meu Deos, e eu esperarei nelle.

Porque Elle mesmo me livrará do laço dos caçadores, e da palavra aspera.

Elle te metterá como a sombra debaixo das suas espaduas, e tu esperarás estando coberto das suas azas.

A sua verdade te cercará como hum escudo.

Tu não temerás nada que succeda de noite; nem da sétta que vôa de dia; nem dos males que se preparão nas trévas; nem dos attaques do demonio do meio dia.

Cahiráõ ao teu lado mil, e á tua direita dez mil; mas a morte não se aproximará á ti.

Antes tu disseste: Senhor, Tu és a minha esperança: e porque escolheste por teu refugio ao Altissimo, o mal não chegará á ti, e o flagello não se aproximará á tua tenda.

Porque Elle mandou aos seus Anjos, que te guardassem em todos os teus caminhos.

Elles te tomaráõ nas suas mãos, para que não succeda magoares o teu pé, dando em alguma pedra.

Tu andarás por sima do aspide, e do basilisco, e pizarás o leão, e o dragão.

Porque elle esperou em mim, Eu o livrarei; Eu serei o seu protector, porque elle conheceo o meu Nome.

Elle chamará a mim, e Eu o ouvirei; Eu estou com elle no tempo da tribulação; Eu o livrarei, e o cobrirei de gloria.

Eu lhe darei huma vida dilatada; e Eu lhe farei vêr a salvação, que lhe tenho destinado. — *Psalm. XC.*

VIII.

MINISTROS DA IGREJA.

E assim nós como coadjutores vos exhortamos á que não recebais a graça de Deos em vão.

Porque Elle diz: Eu te ouvi no tempo acceitavel, e te ajudei no dia da salvação. Eis-aqui agora o dia da salvação.

Não demos á ninguem occasião alguma de escandalo, para que não seja vituperado o nosso ministerio.

Mas em todas as cousas nos portemos em nossas mesmas pessoas como Ministros de Deos, na muita paciencia, nas tribulações, nas necessidades, nas angustias, nos açoutes, nos carceres, nas sedições, nos trabalhos, nas vigilias, nos jejuns:

Na castidade, na sciencia, na longanimidade, na mansidão, no Espirito Santo, na caridade não fingida, na palavra da verdade, na virtude de Deos pelas armas da justiça, na prosperidade, e na adversidade.

Por honra, e por deshonra: por infamia, e por boa fama: como enganadores, ainda que verdadeiros: como os que são desconhecidos, ainda que conhecidos:

Como morrendo, e eis-aqui está que vivemos: como castigados, mas não amortecidos:

Como tristes, mas sempre alegres: como pobres, mas enriquecendo a muitos: como que não tendo nada, mas possuindo tudo.

A nossa boca aberta está para vós, ó *Corinthios*, o nosso coração se tem dilatado.

Não estais estreitados em nós: mas estais apertados nas vossas entranhas:

E correspondendo-me vós com igual ternura, eu vos fallo como a filhos: dilatai-vos tambem vós-outros.

Não vos prendais ao jugo com os infieis. Porque, que união póde haver entre justiça e a iniquidade? Ou que commercio entre a luz e as trévas?

E que concordia entre Christo e Belial? Ou que sociedade entre o fiel e o infiel?

E que consenso entre o Templo de Deos, e os idolos? Porque vós sois o Templo de Deos vivo, como Deos diz: — *Eu pois habitarei nelles, e andarei entre elles, e serei o seu Deos, e elles serão o meu Povo.*

Portanto sahi do meio delles, e separai-vos dos taes, diz o Senhor, e não toqueis o que he immundo:

E Eu vos receberei: e ser-vos-hei Pai, e vós sereis para mim filhos, e filhas, diz o Senhor

Todo Poderoso. — II. Ep. de *S. Paulo ad Corinth. VI.*

IX.

PROMESSA DE CHRISTO.

O QUE PERSEVERAR ATÉ O FIM, ESSE SERA' SALVO. — *S. Math. XXIV.* 13.

INDICE

DO

VOL. II.

APPENDICE A' PARTE I.

ESCOLA BRASILEIRA.

PARTE II.

PARTE III.

INDICE.

Num. | Pag.

APPENDICE A' PARTE II.

APPENDICE A' PARTE III.

ERRATAS.

Pag.	*Linh.*	*Erros.*	*Emendas.*
VII	8	Conselhlros	Conselheiros
»	19	recebcste	recebeste
XXVI	3	sens	seus
3	10	crescimeno	crescimento
4	2	da que	do que
7	2	guerrearem	guerreassem
8	3	bum	hum
»	5	hnma	huma
16	13	pregniçoso	preguiçoso
25	2	o s u	o seu
25	17	passearáo	passearão
28 N.	5	passsgens	passagens
31	4	apôs	após
35	2	suaveis	suaves
47	19	traficão	traficavão
65	3	Prodnzirá	Produzirá
65	13	innunda	inunda
69	6	ensuberbcce	ensuberbece
79	18	dominavão	dominarão
101	17	tem	tens
106	4	sua	tua
110	12	msis	mais
112	7	para	pela

ERRATAS.

Pag.	Linh.	Erros	Emendas
112	15	perseverá	persevéra
116	16	iniquio	iníquo
123	8	tna	tua
»	9	dianta	diante
124	7	te fo	te foi
»	18	instrução	instrucção
129	4	seguido	segundo
132	27	pcnitencia	penitencia
135	28	o accusão	os accusão
»	»	o defendem	os defendem
136	6	sncceda	succeda
136	10	acceitaremos	a evitaremos
147	2	conservação	conversação
»	11	de cima	de sima
149	5	*de Carleston*	*de Charleston*
»	6	Arcebicpo	Arcebispo
»	25	conheeido	conhecido
150 N.	2	desagradaráõ	se desagradaráõ
3 Ad.	3	*pruducção*	*producção*
11	14	papá	papaí
»	15	mamá	mamãi
12	22	auda	anda
13	8	raoar	rapaz
14	8	farcis	fareis
»	12	eseonderão	esconderão
15	15	*mamá*	*mamãi*
16	11	Chegon	Chegou
»	14	abrir-lha e porta	abrir-lhe a porta
20	2	carcarejar	cacarejar

ERRATAS.

Pag.	*Linh.*	*Erros.*	*Emendas.*
21	12	ergo	êrgo
34	4	ẃor parece	vos parece
37	6	fôra	forão
41	12	Ou vedes	Ou o vedes
42	12	se toma	se te toma
VII N.	5	qae	que
» »	6	subdítos	subditos
XXVI	6	socccorreres	soccorreres
XXIX	1	fe	fé
XXX	20	na vida ,	na vida eterna,
XXXII N.	10	sibes	sibi
»	»	pallicere	pallescere